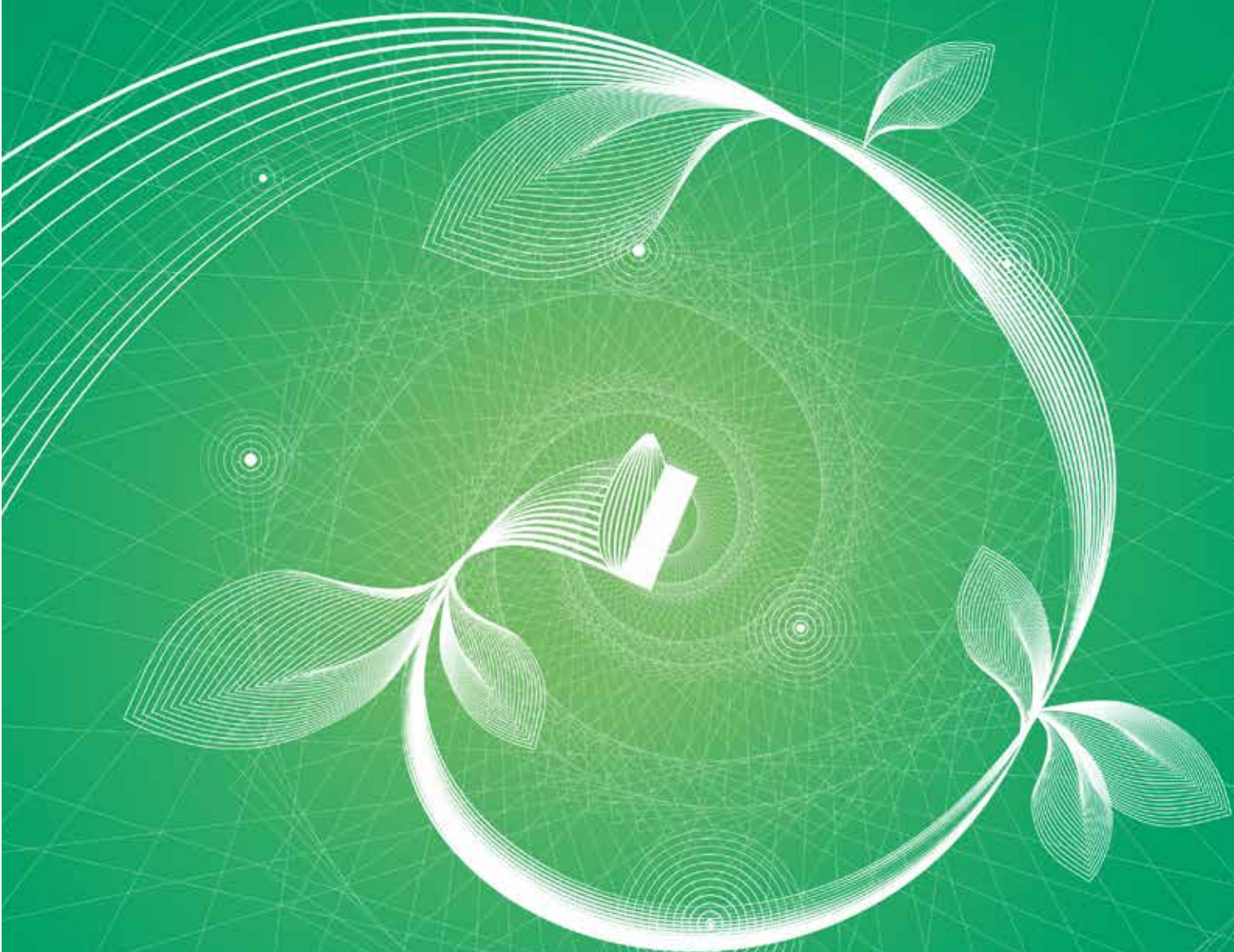


SEEDING ENERGIES

RELATÓRIO ANUAL
DE SUSTENTABILIDADE
ENEL BRASIL 2015



Índice

Mensagem da Administração | 4

Conhecendo a companhia | 6

Quem somos

Open Power – um novo posicionamento

Governança e conduta ética

Definindo prioridades | 28

Nossos grupos de interesse

Temas relevantes

Estratégia e Plano de Sustentabilidade | 40

Avanço dos objetivos 2015

Plano de Sustentabilidade 2016-2020

Nosso desempenho | 52

Energia para o desenvolvimento

Inovação

Relacionamento responsável com a comunidade

Gestão responsável do negócio

Excelência operacional

Nossos clientes

Nossas pessoas

Segurança e saúde ocupacional

Nossos fornecedores

Ecoeficiência nas operações

Anexos | 106

Sumário de Conteúdo da GRI G4

Carta da Auditoria Externa

Informações Corporativas

Mensagem da Administração G4-1 G4-2



Abertura é o conceito-chave que expressa o novo posicionamento estratégico global da Enel e direciona nosso olhar sobre o desempenho dos negócios no Brasil em 2015: é o *Open Power para ajudar a solucionar alguns dos maiores desafios do mundo*. Essa visão marca o compromisso em atuarmos de forma colaborativa – com clientes, fornecedores, parceiros e colaboradores – para vencermos os desafios de um mundo que passa por importantes mudanças no uso de tecnologias e na forma de gerar e consumir energia.

Essa visão se mostra fundamental também no momento atual do Brasil, que vivencia um ambiente macroeconômico particularmente complexo, registrando retração de 3,8% do Produto Interno Bruto em 2015. Acompanhando as condições econômicas desfavoráveis, o consumo de energia no país teve queda de 2,1% em relação ao ano anterior, impactando também os resultados de nossas distribuidoras de energia. Essa redução do consumo somada ao reajuste de tarifas – que chegou em média a 40%, em consequência principalmente da forte elevação dos custos de compra de energia – e a perda de subsídio baixa renda para cerca de 38% dos beneficiados pela tarifa social geraram um aumento de inadimplência dos clientes e maiores perdas comerciais de energia. Esses fatores combinados criaram um ambiente de grande desafio para todo o setor elétrico.

Se para as distribuidoras o ano foi difícil, as empresas de geração e transmissão alcançaram resultados positivos. A estratégia de comercialização foi bem conduzida, totalizando 6.509 GWh de energia vendida a clientes nos dois ambientes de mercado (regulado e livre). As geradoras apresentaram um desempenho acima do planejado, com índice de disponibilidade temporal de 91,8% na termelétrica Fortaleza e de 86,5% na hidrelétrica Cachoeira Dourada, mesmo com as paradas para manutenção. As usinas investiram na modernização de suas turbinas, com o objetivo de assegurar maior eficiência operacional, permitindo uma operação mais sustentável do ponto de vista ambiental e econômico. Na transmissão, desempenhamos nosso papel estratégico de integração energética entre Brasil e Argentina, convertendo e transmitindo 53,74 GWh de energia, ante 2,38 GWh no ano anterior.

Todos os fatores mencionados, somados ao ambiente macroeconômico desfavorável, impactaram os resultados dos nossos negócios. O Ebitda recuou 22,4%, totalizando R\$ 1,8 bilhão, e o lucro líquido apresentou retração de 33%, proporcionando R\$ 587 milhões de resultado.

Mas esse cenário de dificuldade não tirou nosso foco em aprofundar o relacionamento com nossos diferentes públicos e na melhoria de qualidade dos serviços. Dentro da estratégia de inovação e sustentabilidade, e utilizando o conceito colaborativo de ideias e financiamento, destacamos os projetos NO.V.A – Nós Vivemos o Amanhã – e Empreendedorismo Social.

O NO.V.A. alcançou 16 milhões de pessoas em 110 países e recebeu 4 mil ideias na plataforma *online* colaborativa sobre como será uma casa do futuro sustentável e tecnológica. O Empreendedorismo Social arrecadou recursos por meio de uma plataforma de financiamento coletivo para a viabilização de projetos com foco no empreendedorismo e geração de renda local para as comunidades em que atuamos. Outro destaque foi o Inspire Empreendedores, projeto de estímulo aos nossos colaboradores para propostas de novas opções de negócios. Durante o ano, quatro protótipos de negócios surgiram e estão em desenvolvimento.

No relacionamento com a sociedade, as iniciativas são conduzidas adotando o conceito de criação de valor compartilhado e atingiram 2,6 milhões de pessoas em 2015. Com o aumento das áreas socialmente complexas, o projeto Conexão Social promove ações que garantem o acesso a regiões de violência urbana para combater o furto de energia, reduzir a inadimplência e promover iniciativas de educação para o consumo consciente, revertendo resultados em benefício da comunidade, como a instalação de bombeamento solar e *wi-fi* gratuito.

Na dimensão de pessoas, avançamos na promoção da segurança dos colaboradores próprios e parceiros. O número de acidentes diminuiu 83% se comparado a 2008, quando iniciamos o projeto Saber Viver, que tem como foco a cultura da prevenção. Além disso, 34 vidas foram salvas porque os colaboradores estavam usando corretamente os Equipamentos de Proteção Individual nas suas atividades. Outro motivo de orgulho foi conseguirmos pela primeira vez como Enel Brasil fazer parte da relação de melhores empresas para trabalhar, nos guias *Você S/A* e *Época/Great Place to Work*.

Na perspectiva de clientes, 2015 foi um ano de recorde de investimentos: R\$ 1,3 bilhão, 46,1% acima do ano anterior. Focamos em melhorias de qualidade do serviço, novas conexões e combate às perdas de energia. Para facilitar a vida das pessoas, reforçamos as estruturas de atendimento, com novos canais em mídias sociais – com aplicativos usados por mais de 70 mil clientes –, novas funcionalidades no canal telefônico e mais posições nas centrais de relacionamento. A Coelce, pela quinta vez, sagrou-se a melhor distribuidora do Brasil no Prêmio Abradee, com 85,8% de satisfação dos clientes, índice superior à média de 77,3% de todo o país.

Reforçando o nosso compromisso com a sustentabilidade, o Grupo Enel anunciou o seu empenho em contribuir para o cumprimento dos Objetivos dos Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados pela ONU em setembro de 2015. Quatro dos 17 objetivos serão prioritários em nossa atuação: educação de qualidade, energias renováveis, empregos dignos e crescimento econômico e combate às mudanças climáticas. Esses são temas que complementam os dez princípios do Pacto Global, com iniciativas nas áreas de direitos humanos, direitos do trabalho, meio ambiente e práticas anticorrupção que têm conduzido nossa responsabilidade empresarial. Como resultado dessa atuação, integramos pela primeira vez como Enel Brasil a relação das empresas-modelo do país pelo *Guia Exame de Sustentabilidade*.

Confiante do nosso papel de agente de desenvolvimento da sociedade, avaliamos a evolução do mercado brasileiro e todas as oportunidades de crescimento que se apresentam no país. Com o espírito do *Open Power*, de sermos uma empresa moderna, aberta, flexível e capaz de liderar processos tecnológicos no setor elétrico, assumimos como prioridade as iniciativas de inovação e sustentabilidade e o compromisso de criação de valor compartilhado com todos os nossos públicos de relacionamento.



Mario Santos

Presidente do Conselho de Administração



Carlo Zorzoli

Diretor-Presidente



Conhecendo a companhia



Quem somos

A Enel no Brasil



Uma das maiores empresas privadas do setor elétrico brasileiro, a Enel no Brasil é uma *holding* de companhias que atuam em toda a cadeia de energia, com atividades de geração, distribuição, conversão, transmissão, comercialização e prestação de serviços. Com sede em Niterói, no estado do Rio de Janeiro, suas empresas estão instaladas também nos estados do Ceará, de Goiás e do Rio Grande do Sul, enquanto as operações de comercialização e prestação de serviços ocorrem em todo o Brasil.

G4-3 **G4-4** **G4-5** **G4-6**

Com 6,7 milhões de clientes em distribuição no encerramento de 2015, ocupou a quinta posição desse mercado em número de unidades, com o equivalente a 8,5% do total do Brasil, e a sétima em volume de energia distribuído, com participação de 5,0%. Tem como beneficiários de seus serviços consumidores de energia elétrica, entre clientes residenciais, comerciais, industriais, rurais e do setor público. **G4-8**

Ao final de 2015, contava com 17.622 colaboradores, dos quais 2.659 eram próprios, 14.463 parceiros, 464 estagiários e 36 jovens-aprendizes. No ano, gerou 4.486 GWh de energia, comercializou 6.509 GWh por meio da *trading*, e vendeu e distribuiu 23.088 GWh a clientes residenciais, industriais, comerciais, rurais

e públicos. A receita líquida no ano foi de R\$ 10,2 bilhões e o lucro líquido atingiu R\$ 587,2 milhões. **G4-9** Sociedade anônima de capital fechado, a companhia é controlada indiretamente pela italiana Enel SpA, um grupo global de energia e gás, com 61 milhões de clientes e presença em mais de 30 países. Controla a Enel no Brasil por meio dos acionistas Enersis 48,8%, Empresa Nacional de Electricidad (33,8%), Chilectra (5,2%), Chilectra Inversud (5,8%) e Edegel (3,9%). O capital restante (2,6%) está em Tesouraria. **G4-7**

Adicionalmente, possui participação minoritária em sociedades com propósito específico (SPEs), em parceria com a Enel Green Power, para a construção de usinas eólicas na Região Nordeste do país. Com a SPE da qual é acionista, a empresa Eólica Fazenda Nova, ainda detém, em desenvolvimento, projeto de um parque eólico no Rio Grande do Sul.

A Enel Green Power é a subsidiária brasileira renovável do Grupo Enel e tem atualmente capacidade instalada total de 596 MW (considerando Melowind, no Uruguai), dos quais 451 MW são de energia eólica, 12 MW de energia solar fotovoltaica e 133 MW de energia hídrica. Além disso, a empresa tem projetos de 442 MW de energia eólica, 102 MW de energia hídrica e 807 MW de energia solar atualmente em execução.

Negócios e mapa de atuação

G4-4 G4-8 G4-9 EU1 EU2

GERAÇÃO

Termelétrica Fortaleza (CGTF)

Capacidade instalada: 326,6MW

Energia gerada: 2.401 GWh

DISTRIBUIÇÃO

Coelce

Mercado: Estado do Ceará, sendo a terceira maior distribuidora da Região Nordeste em volume de energia

Clientes: 3,7 milhões

População atendida: 8,9 milhões

Energia vendida e transportada: 11.365 GWh

GERAÇÃO

Hidrelétrica

Cachoeira Dourada (CDSA)

Capacidade instalada: 658 MW

Energia gerada: 2.085 GWh

TRANSMISSÃO E CONVERSÃO

Cien

Transmissão: 745,2 km de linhas no noroeste do Rio Grande do Sul, pelas quais transmitiu 259,7 GWh de energia em 2015 e exportou 53,7 GWh para Argentina e Uruguai.

Conversão: Converte e frequência entre os sistemas energéticos do Brasil e da Argentina, com capacidade de 2.200 MW.

DISTRIBUIÇÃO

Ampla

Mercado: 66 municípios do Rio de Janeiro e 1 em Minas Gerais

Clientes: 3,0 milhões

População atendida: 6,7 milhões

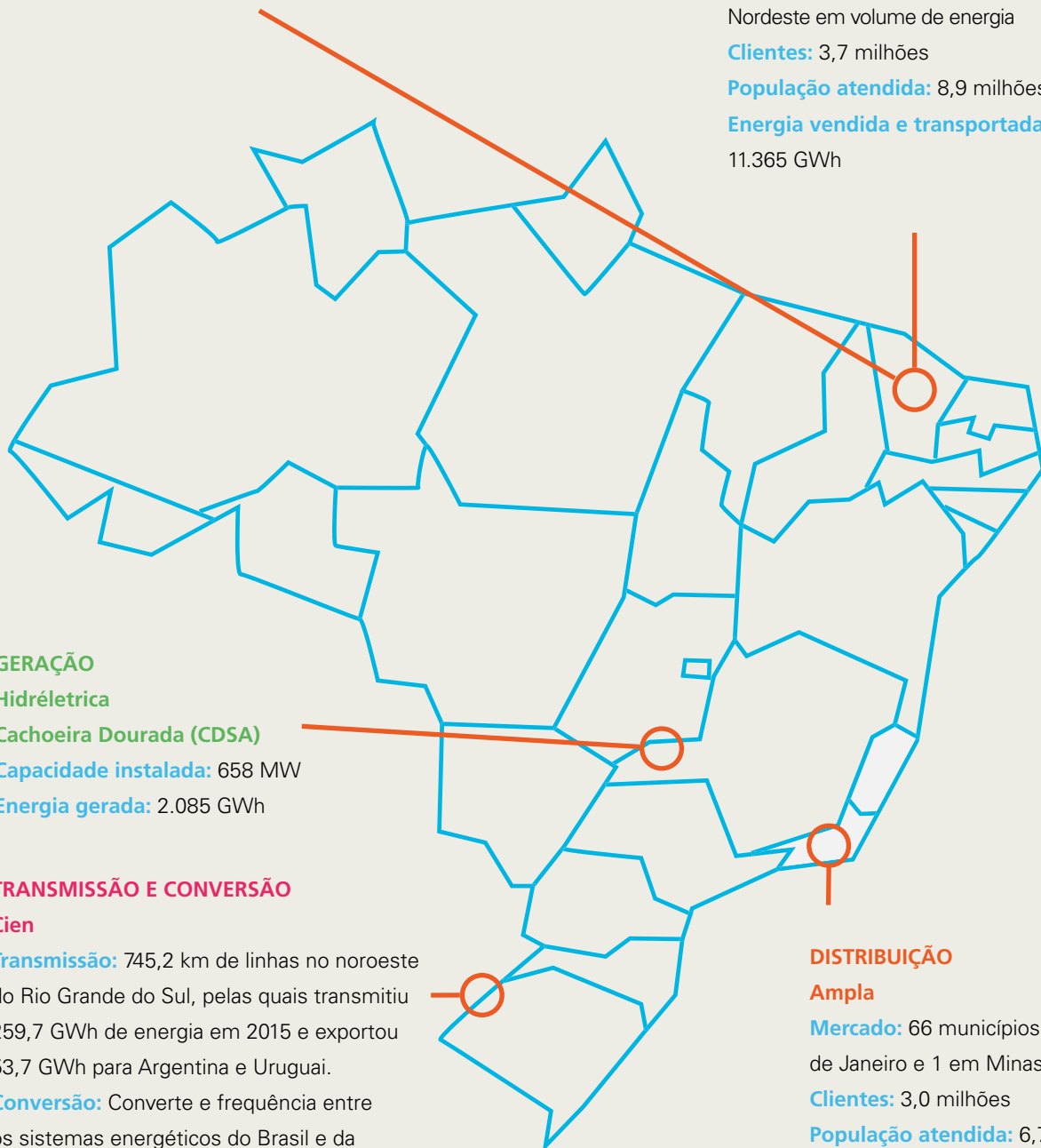
Energia vendida e transportada: 11.723 GWh

SERVIÇOS ENERGÉTICOS

Prátil

Mercado: Atua em todo Brasil, prestando serviços especializados (infraestrutura, energia solar, eficiência energética e afinidades)

Clientes: 548.631 em 2015, sendo 547.837 pessoas físicas, 748 empresas e 46 em geração distribuída



OPERAÇÕES

Geração:

4.487

GWh de energia gerada



984,6

MW de capacidade total instalada

Transmissão:

745,2

km de linhas de transmissão



259,7

GWh de energia transmitida

PESSOAS



17.622
colaboradores

2.659 próprios

14.463 parceiros

500 estagiários e jovens-aprendizes

CLIENTES

7,3

milhões de clientes

548,6

mil em serviços



90

em geração e comercialização

SOCIEDADE



R\$ 308,2 milhões em investimento social externo, incluindo projetos na comunidade e tarifa social

2,6 milhões de pessoas beneficiadas por projetos sociais

945,7 mil clientes beneficiados com tarifa social

287,9 mil pessoas beneficiadas por projetos de eficiência energética

Distribuição:



23.088
GWh de energia
vendida e transportada

10.041
MVA de capacidade
em subestações

3.429
kWh de energia
por cliente

197.607,7
km de linhas de
transmissão
e distribuição

Serviços energéticos:



46
projetos de
geração distribuída

365,8
kWp de potência
instalada em
microgeração

MEIO AMBIENTE



R\$ 137,4
milhões em
investimentos ambientais

6,6% de água economizada,
ou **198 mil litros**
4,3 mil toneladas de resíduos
reciclados nos programas
Ecoelce e EcoAmpla

4,6%
de energia economizada,
ou menos 931.691 GJ

FINANCEIRO



R\$ 10,2
bilhões de receita líquida

R\$ 5,5
bilhões de patrimônio líquido

R\$ 2,4
bilhões de dívida líquida

R\$ 587,2
milhões de lucro líquido

R\$ 15,5
bilhões de total de ativos



Principais indicadores G4-9

	2011	2012	2013	2014	2015	Var. (%)
ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$ MIL) ¹						
Receita operacional líquida	6.579.272	7.485.085	7.635.755	9.450.500	10.222.800	8,2%
Ebitda	2.237.167	2.330.047	2.139.905	2.341.190	1.816.585	-22,4%
Lucro líquido	1.203.521	1.470.636	1.253.641	872.641	587.178	-32,7%
Dívida bruta	2.862.019	2.450.353	2.559.287	3.070.926	3.125.502	1,8%
Dívida líquida	1.860.027	1.020.398	736.759	1.976.542	2.409.938	21,9%
Dívida líquida/Ebitda (vezes)	0,8	0,4	0,3	0,8	1,3	0,5 p.p.
MARGENS						
Margem líquida	18,3%	19,7%	16,4%	9,2%	5,7%	- 3,5 p.p.
Margem Ebitda	34,0%	31,4%	28,0%	24,8%	17,8%	- 7,0 p.p.
OPERAÇÕES						
Distribuição						
Energia vendida e transportada (GWh)	18.891	20.694	21.767	23.032	23.088	0,2%
Número total de clientes (mil)	5.868	6.047	6.298	6.500	6.734	3,6%
Energia fornecida por cliente (MWh)	3,16	3,42	3,46	3,55	3,43	-3,4%
Produtividade (MWh/colaborador próprio)	7.561	7.788	8.146	8.546	8.683	1,6%
Número de clientes/colaborador próprio	2.351	2.275	2.357	2.409	2.532	5,1%
Número de clientes/total de colaboradores	351	381	425	404	382	-5,4%
Número de agências/lojas	274	270	265	263	263	0,0%
Número de subestações	215	219	223	225	228	1,3%
Capacidade instalada (MVA)	6.898	7.008	7.208	7.368	10.041	36,3%
Linhas de distribuição (km)	182.977	185.402	191.294	194.473	197.608	1,6%
Geração						
Capacidade instalada (MW)	984,6	984,6	984,6	984,6	984,6	0,0%
Energia gerada (GWh)	5.875	5.176	5.109	5.444	4.487	-17,6%
Energia comercializada (GWh)	6.828	7.300	6.891	6.419	6.508	1,4%
Transmissão						
Linhas de transmissão (km)	723,2	723,2	723,2	723,2	742,2	2,6%
Energia transmitida (GWh)	-	-	1.195,60	1.080,32	259,73	- 76, %
Energia exportada para a Argentina (GWh)	2.244,3	77,0	0,27	2,38	53,74	2.158,0%
Serviços energéticos						
Número de clientes	639.418	619.172	670.700	611.488	548.631	-10,3%
COLABORADORES						
Total de colaboradores	16.721	15.879	14.831	16.058	17.622	9,7%
Próprios ²	2.761	2.657	2.672	2.695	2.659	-1,3%
Parceiros	13.448	12.580	11.611	12.781	14.463	13,2%
Estagiários	438	614	494	540	464	-14,1%
Jovens-aprendizes	74	28	54	42	36	-14,3%
SOCIOAMBIENTAIS (R\$ MIL)						
Investimentos em meio ambiente ³	169.067	77.456	72.865	85.173	137.380	61,3%
Investimento social externo	163.488	146.337	345.061	335.795	308.188	-8,22%

¹ Dados seguem o padrão internacional de contabilidade (IFRS)

² Exclui CTM, Tesa e Ingendesa do Brasil

³ Valor informado em 2014 foi revisado G4-22



Prêmios e reconhecimentos

Em 2015, a Enel no Brasil e as empresas do grupo obtiveram destaque em alguns dos *rankings* mais importantes do país nos âmbitos de sustentabilidade, qualidade e práticas de gestão de pessoas.

Sustentabilidade

Guia Exame de Sustentabilidade – Enel Brasil integrou a relação das empresas-modelo do Brasil pelo *Guia Exame de Sustentabilidade*.

Prêmio Época Empresa Verde – Pelas boas práticas ambientais, a Enel Brasil foi uma das sete empresas reconhecidas pela revista *Época* e consultoria PWC, que destaca iniciativas em relação ao meio ambiente.

Prêmio BNDES de Boas Práticas em Economia Solidária – O Banco Comunitário do Preventório, apoiado pela Ampla, recebeu o prêmio que reconhece os esforços e amplia a visibilidade de empreendimentos que desenvolvam os princípios da autogestão, solidariedade e cooperação.

Prêmio PNUD–Referência em Negócios Inclusivos – O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Brasil destacou o Ecoelce como umas das 19 referências do país no relatório *Mercados Inclusivos no Brasil: Desafios e Oportunidades do Ecossistema de Negócios*.

Selo Verde Instituto Internacional Socioambiental Chico Mendes – O projeto EcoAmpla recebeu a Certificação Selo Verde na categoria Gestão Socioambiental Responsável.

GC Advanced Pacto Global – O Relatório Anual de Sustentabilidade 2014 da Enel Brasil atingiu, pelo terceiro ano consecutivo, o nível “Avançado” do Pacto Global das Nações Unidas. Essa classificação é determinada pelo relato e avanço das ações da empresa nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

Empresa Cidadã – A Enel Brasil recebeu o certificado de Empresa Cidadã, do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRC/RJ), pelo seu Relatório Anual de Sustentabilidade 2014. A premiação é nacional e reconhece a qualidade das informações contábeis e socioambientais publicadas.

Qualidade

Prêmio Abradee – A Coelce foi eleita, pela quinta vez, a melhor distribuidora de energia do Brasil na 17ª edição do Prêmio Abradee, da Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica. Ficou em primeiro lugar nas categorias Responsabilidade Social e Qualidade na Gestão.

Empresa mais Inovadora do Setor Elétrico – A Enel Brasil ficou em 1º lugar entre as empresas mais inovadoras do setor elétrico brasileiro, apontada pelo jornal *Valor Econômico*, em *ranking* elaborado pela consultoria Strategy& (da PwC).

Prêmio Nacional da Qualidade 2015 – A Ampla foi destaque, pela segunda vez, no critério Sociedade no Prêmio Nacional da Qualidade 2015, promovido pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

Prêmio Aberje 2015 – A Ampla recebeu o Prêmio Aberje 2015, na categoria Comunicação de Programas, Projetos e Ações Esportivas, pela campanha realizada para o projeto Desafio Solar. A premiação, concedida pela Associação da Brasileira de Comunicação Empresarial, reconhece as melhores práticas em comunicação corporativa do Brasil.

Ranking Melhores da Dinheiro – A Enel Brasil conquistou o primeiro lugar do setor elétrico no *ranking* As Melhores da Dinheiro 2015, publicado pela revista *IstoÉ Dinheiro*.

Selo Loja Amiga do Cliente – Ampla e Coelce foram certificadas com o selo Loja Amiga do Cliente, concedido pelo Instituto Ibero-Brasileiro de Relacionamento com o Cliente. O reconhecimento, relativo a 2014, foi recebido em 2015.

Pessoas

Melhores Empresas para Trabalhar – A Enel Brasil ficou entre as melhores empresas para trabalhar no Brasil nos guias *Época*/Great Place to Work e *Você S/A*, que avaliam as práticas de gestão de pessoas e ouvem a opinião dos colaboradores.

Prêmio Eloy Chaves 2015 – A Ampla ficou em primeiro lugar no Grupo III (distribuidoras com mais de 2 mil colaboradores) na premiação promovida pela Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica (ABCE), que destaca práticas de segurança no trabalho.

Selo Empresa Familiarmente Responsável – A Enel Brasil foi certificada como Empresa Familiarmente Responsável, pela Fundação Másfamlia, instituição europeia que valoriza as organizações que se empenham em manter um ambiente de trabalho baseado em flexibilidade, respeito mútuo e compromisso.

Prêmio Nacional de Qualidade de Vida – O Programa Bem-Viver, da Enel Brasil, foi vencedor na categoria Ouro do XVIII Prêmio Nacional de Qualidade de Vida, da Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV).

Contexto de mercado

Os negócios no setor elétrico brasileiro são realizados em mercados regulado e livre, dependendo do tipo de operação.

Os setores de transmissão e distribuição são considerados monopólios naturais, pois sua estrutura física torna economicamente inviável a competição entre dois agentes em uma mesma área de concessão. Nesses dois segmentos predomina o modelo de regulação, e as empresas são concessionárias de serviço público e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

As atividades de geração ocorrem por meio de concessão ou permissão pública, também com fiscalização da Aneel, sendo responsabilidade do Operador Nacional do Sistema (ONS) o processo de planejamento e operação das usinas que integram o Sistema Interligado Nacional (SIN). O ONS também coordena e controla as operações de transmissão.

As geradoras podem comercializar sua energia tanto no ambiente regulado, com preços fixos, como no ambiente livre.

As comercializadoras, que compram e vendem energia, atuam em dois ambientes de negociação: de Contratação Regulada (ACR), com agentes de geração e de distribuição de energia, e de Contratação Livre (ACL), com geradores, distribuidores, comercializadores, importadores e exportadores, além dos consumidores livres e especiais.

A Enel no Brasil atua em todos esses segmentos, e mais em prestação de serviços, com a Prátil, segmento não regulado, mas no qual a venda de seguros segue determinações da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Cenário setorial

O consumo de energia elétrica no Brasil encerrou 2015 com declínio de 2,1% sobre 2014, totalizando 464,7 mil GWh, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). A queda foi ocasionada principalmente pelo recuo do consumo das indústrias (-5,3%), em decorrência do cenário econômico desfavorável ao longo do ano. O consumo residencial registrou a maior redução desde 2004 (menos 0,7%), influenciado pela alta das tarifas e retração econômica.

Em 2015, a hidrologia continuou desfavorável, por conta da forte estiagem, mas apresentou melhoras significativas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, castigadas em 2014. Foram verificados, porém, piores valores nos subsistemas Nordeste e Norte, motivando a continuidade de elevada participação de geração térmica na matriz elétrica brasileira.

Cenário regulatório

No ano, as distribuidoras de energia ainda sofreram com os impactos financeiros de 2014, ocasionados pela seca, período em que foram obrigadas a comprar energia a custos mais altos no mercado à vista. No começo de 2015, como forma de bancar custos do ano anterior, a Aneel aprovou revisões extraordinárias de tarifas para 58 distribuidoras do país, com impacto médio nacional de mais de 23%.

Revisão tarifária – A Revisão Tarifária Extraordinária teve o objetivo de repassar às tarifas os descasamentos observados entre custos reais e a cobertura tarifária do encargo da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e dos custos de compra de energia.

O reajuste médio aprovado para a Coelce foi de 10,28% e passou a vigorar a partir de 2 de março de 2015. Em 14 de abril de 2015, a Aneel homologou o resultado

provisório da quarta Revisão Tarifária Periódica da distribuidora, que foi de 11,69%. A revisão tarifária definitiva será calculada com base nas metodologias aprovadas em 2015 e seus efeitos serão incluídos no reajuste de 2016. Para a Ampla, esse reajuste foi conjunto com seu reajuste tarifário anual, que resultou em um aumento médio de 37,34%.

Bandeiras tarifárias – Adotadas a partir de janeiro de 2015, as bandeiras sinalizam para o consumidor o custo efetivo com a geração de energia e buscam estimular o uso consciente de energia, minimizando os efeitos dos reajustes tarifários anuais. Discriminadas nas faturas de energia, as bandeiras indicam se a energia custará mais ou menos, em decorrência das condições de geração de energia elétrica (como maior participação de geração térmica e compra de energia no mercado de curto prazo). Elas são apresentadas nas cores vermelha (mais cara), amarela (custo intermediário) e branca (tarifa normal). A bandeira vermelha foi adotada em todos os meses de 2015.

Risco hidrológico – No setor de geração de energia, a partir de maio de 2015 diversos geradores hidráulicos obtiveram liminares para não arcarem com os custos decorrentes da exposição ao mercado de curto prazo (mercado *spot* – CCEE) devido à geração menor do que os contratos de venda de energia (chamado de risco hidrológico). Na ocasião, a Câmara de Comercialização de Energia (CCEE) transferiu o ônus da medida aos demais geradores hidráulicos.

Assim, a medida acabou por atingir também as distribuidoras de energia, uma vez que alguns dos contratos de compra de energia regulados estabelecem a transferência desse risco hidrológico para as distribuidoras e, posteriormente, para o consumidor final. Dessa forma, as distribuidoras, via Abradee (associação das distribuidoras), também recorreram à Justiça e obtiveram uma liminar para não assumirem o custo desse impacto adicional.

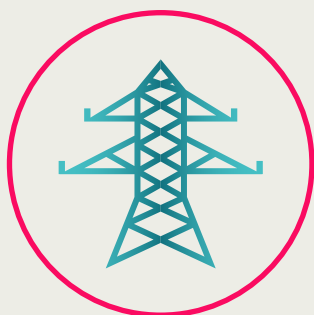
Cadeia do setor elétrico brasileiro

GERAÇÃO



Mercado: Em dezembro de 2015, a capacidade instalada de geração de energia no Brasil somava 140.858 MW, em 4.467 empreendimentos, sendo 65,1% de fontes hídricas; 28,1% de térmicas, 5,4% de eólicas, 1,4% nuclear e 0,01% de solar. A energia gerada no ano foi de 533.925 GWh (*Fonte: Boletim de Monitoramento do Sistema Elétrico, do Ministério das Minas e Energia*).

Enel no Brasil: Com 984,6 MW de capacidade instalada e geração de 4.486 GWh, a companhia respondeu por 0,7% do parque gerador brasileiro e 0,8% da energia gerada.



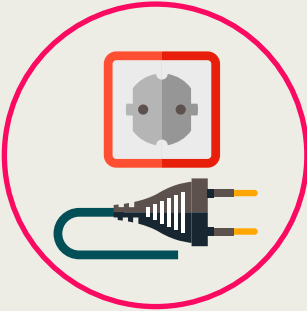
TRANSMISSÃO

Mercado: Segmento operado por 77 concessionárias agentes, que mantinham 129.258 quilômetros de linhas no final de 2015. É responsável pela infraestrutura que transporta a energia em tensões elevadas (acima de 138kV) desde as usinas geradoras até as redes locais de distribuição. (*Fonte: Boletim de Monitoramento do Sistema Elétrico, do Ministério das Minas e Energia*).

Enel no Brasil: Seus principais ativos são as estações Interconexão Energética Garabi I e II, que convertem as frequências de energia entre Brasil e Argentina (50 e 60 hertz, respectivamente), e duas linhas de transmissão que somavam 745,2 km ao final de 2015.



DISTRIBUIÇÃO



Mercado: Em 2015, atuavam no Brasil 63 concessionárias, responsáveis pelo atendimento a 79 milhões de unidades consumidoras, das quais 64,7 milhões são residências (*Fonte: Boletim de Monitoramento do Sistema Elétrico, do Ministério das Minas e Energia*).

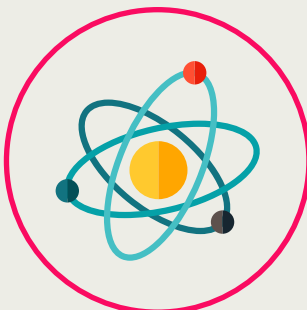
Enel no Brasil: Com Ampla e Coelce, a Enel no Brasil é a quinta maior distribuidora do país, com 6,7 milhões de clientes no final de 2015. O *market share* é de 8,5% em número de unidades consumidoras e de 5,0% no volume de energia distribuída.



COMERCIALIZAÇÃO:

Mercado: As comercializadoras vendem energia a clientes do mercado livre (consumo igual ou superior a 500 kWh), fazendo a intermediação entre geradoras e clientes. Esse mercado representa 27% do total do consumo e em 2015 era operado por cerca de 100 agentes (*Fonte: Aneel*).

Enel no Brasil: a comercialização de energia é feita por intermédio das geradoras CDSA e CGTF, que em 2015 comercializaram 3.100 MWh de energia.



CONVERSÃO

A empresa de conversão da Enel, a Cien, por sua vez, é autorizada pelos governos brasileiro e argentino a fazer conversão de frequência de energia entre os dois países (de 50 para 60 hertz e vice-versa).

Open Power – Um novo posicionamento

G4-DMA

ENEL É OPEN POWER

VISÃO

G4-56

Open Power para ajudar a solucionar alguns dos maiores desafios do mundo

MISSÃO PARA 2025

1. Abrir a energia para mais pessoas

Usaremos e expandiremos as nossas dimensões para alcançar e conectar mais pessoas a uma energia segura e sustentável, em particular na América do Sul e África.

2. Abrir a energia para novas tecnologias

Orientaremos o desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias para gerar e distribuir energia de forma mais sustentável, em particular através de energias renováveis e redes inteligentes.

3. Abrir novas formas de gerir a energia

Desenvolveremos novas formas que respondam às necessidades reais das pessoas, ajudando-as a usar e gerir a energia de forma mais eficiente, em especial através de medidores inteligentes e da digitalização.

4. Abrir a energia para novos usos

Desenvolveremos novos serviços que utilizam a energia para enfrentar os desafios globais, com especial foco em conectividade e mobilidade elétrica.

5. Abrir para mais parcerias

Estaremos integrados a uma rede de colaboradores para pesquisa, tecnologia, desenvolvimento de novos produtos e em marketing, para desenvolver novas soluções, em conjunto.

Em 2015, o Grupo Enel adotou um novo posicionamento estratégico, pautado no momento atual e nas perspectivas de longo prazo do setor elétrico: o Open Power, ou Energia Aberta em tradução literal. O objetivo de transformar a empresa em uma plataforma aberta para a colaboração é refletido na definição da nova visão e missão da empresa.

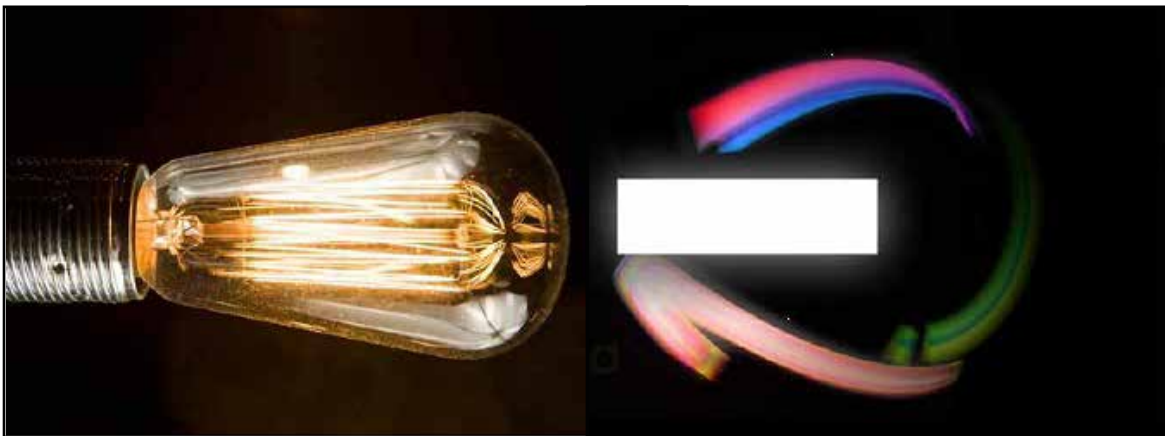
Essa diretriz reflete o entendimento de que a Enel pode e deve desempenhar papel fundamental no enfrentamento dos desafios crescentes e das mudanças drásticas e velozes que estão ocorrendo em tecnologias, economias e na maneira como as pessoas produzem, distribuem e usam energia.

Mas, ao mesmo tempo, a companhia tem a certeza de que esses desafios só podem ser enfrentados em um ambiente colaborativo. Em conjunto, serão desenvolvidas as soluções de energia do amanhã que

ajudarão pessoas, comunidades, empresas, cidades e nações a enfrentar as questões que são importantes para elas.

Assim, Open Power conduz a empresa para uma nova era, ancorada no seu compromisso com o progresso e na capacidade de lidar com a complexidade do cenário e as demandas de suas partes interessadas. É a plataforma de crescimento, que combina a força de uma organização global com as oportunidades de um mundo novo, aberto e conectado.

A estratégia foi idealizada após um estudo internacional que envolveu todas as empresas Enel no mundo. Essa análise apontou temas fundamentais para o negócio, entre eles a necessidade de investir no desenvolvimento das comunidades locais, oferecer soluções para o gerenciamento do consumo de energia e aproximar a Enel das pessoas.



Marca em movimento

O Open Power também determinou uma nova expressão visual para a marca Enel. No novo logotipo, cada letra consiste de um cursor seguido por um rastro de energia, mostrando estar sempre em movimento para provocar constante mudança e inovação.

É uma marca multicolorida para expressar a diversidade e o compromisso da empresa em colaborar na construção de um futuro melhor, para tornar a vida de todos mais sustentável, rápida e inteligente.

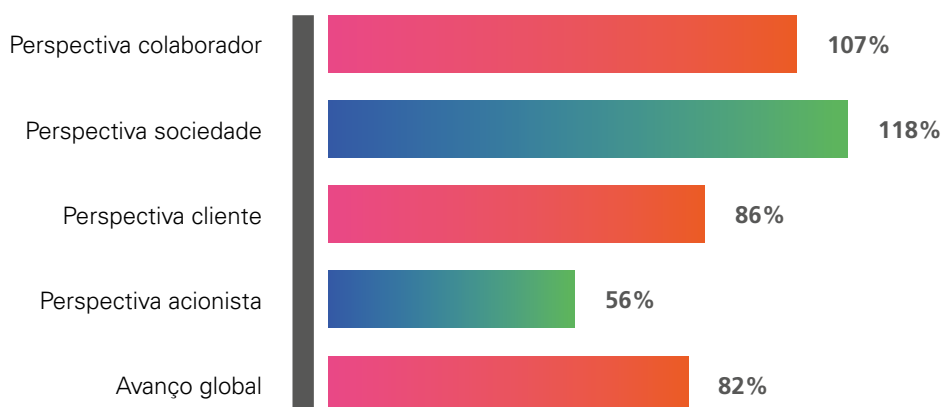
Estratégia e gestão G4-DMA

Um estruturado processo de reflexão estratégica ampara o planejamento dos negócios da Enel no Brasil. Ele é realizado para um horizonte de quatro anos, com revisões anuais, e contempla as perspectivas de colaboradores, clientes, acionistas e sociedade. Elaborado com base no modelo Balanced Scorecard (BSC), o mapa estratégico aponta os objetivos e prioridades, que são acompanhadas com o apoio da metodologia Gestão pelas Diretrizes (GPD), com desdobramento de metas estabelecidas.

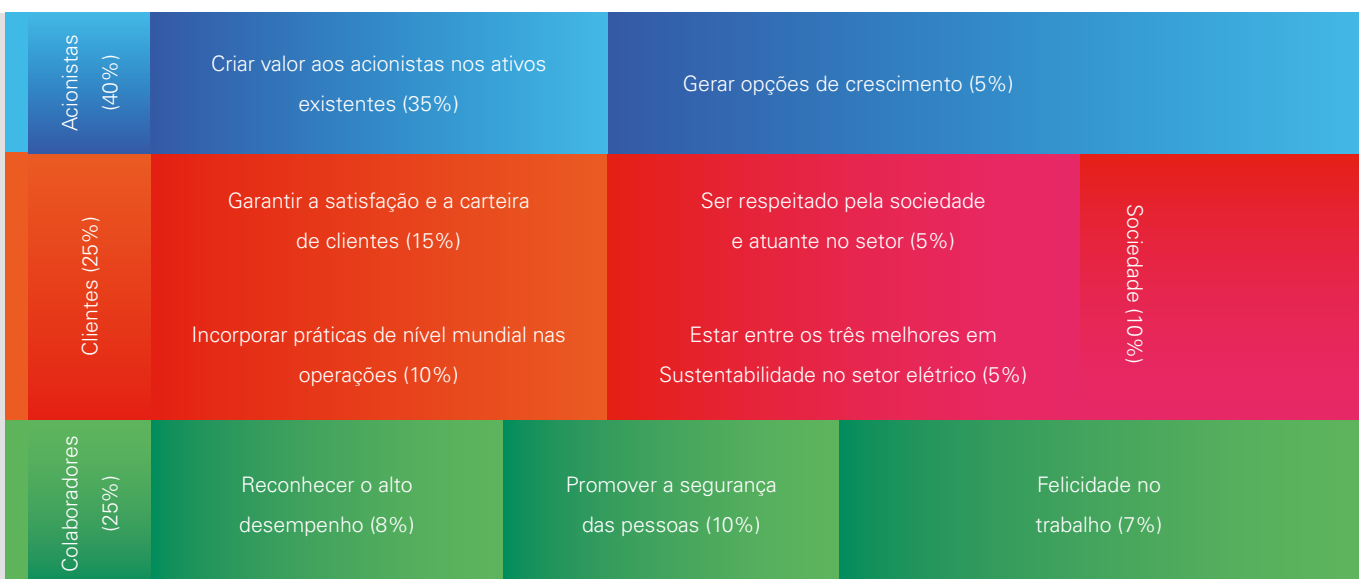
Representantes de todas as áreas participam da formulação do planejamento estratégico com o propósito de integrar as pessoas e, ao mesmo tempo, garantir a execução do plano e de seus objetivos. Cada indicador dispõe de metas e formas de medição, e o desdobramento do plano aos grupos de trabalho se dá com base no modelo Gestão à Vista, ferramenta que expõe em murais as metas e os avanços nos resultados de cada equipe. Os painéis gerenciais dos responsáveis estão alinhados ao modelo de gestão, apresentam mensalmente os avanços de cada indicador e ficam disponíveis na intranet da empresa.

O ciclo encerrado em 2015 alcançou um avanço global de 82%, afetado especialmente pelo desempenho na perspectiva de acionistas – o cenário econômico, com retração de consumo, aumento de custos de energia e alta de inadimplência de clientes, impediu o alcance de metas de criação de valor, expressas por geração e fluxo de caixa. O melhor resultado foi alcançado na perspectiva da sociedade, com 118% de avanço.

Avanços do plano estratégico 2015



Objetivos plano estratégico 2012-2015



Foco no Brasil G4-2

No final de 2015, o Grupo Enel revisou seus planos de investimentos globais para o período de 2016-2019 e indicou a prioridade de destinar recursos para a América Latina – especialmente no Brasil, o maior mercado do continente. Duas áreas de desenvolvimento de negócios (*Business Development*), de Geração e de Infraestrutura e Redes, analisam oportunidades em todos os segmentos do setor elétrico, tanto em aquisição de ativos já existentes como de construção de novos empreendimentos.

Em Geração, o direcionamento é crescer em fontes renováveis (hídricas, eólicas e solares), sempre em empreendimentos de até médio porte. A carteira de projetos em análise no final de 2015 somava capacidade instalada de 2.366,4 MW. EU10

Em Infraestrutura e Redes, mais do que oportunidades, a empresa vem olhando os negócios de distribuição e transmissão com uma visão de longo prazo. Apesar de serem segmentos regulados, com exigências cada vez maiores, a Enel percebe a importância dos aspectos de gestão, monitoramento de mercado, percepção do cliente e avanços da tecnologia.

A estratégia para o ciclo 2016-2019 será orientada pelo Open Power, com prioridade para a abertura de novos mercados, tecnologias, infraestrutura inteligente e mais opções de serviços.

Alguns projetos desenvolvidos em 2015 e já alinhados com essa nova estratégia são:

1. **Cidade Inteligente Búzios** – Une inovação em redes elétricas com iniciativas de integração com a comunidade. (*Mais informações no capítulo sobre Inovação e P&D*)
2. **NO.V.A, a Casa do Futuro** – Mobilização social em projeto colaborativo que reúne ideias de tecnologias inovadoras para a construção, em Niterói – RJ, a Casa do Futuro. (*Mais informações em Inovação e P&D*)
3. **Programa Inspire** – Iniciativas de inovação desenvolvidas por meio da coleta de ideias e sugestões de colaboradores próprios, parceiros e clientes. (*Mais informações em Inovação e P&D*)
4. **Conexão Social** – Projeto tem o objetivo de garantir o acesso da Enel a áreas de complexidade social para combater o furto de energia, estimular as práticas de consumo consciente e o pagamento das contas de energia. Após um ano, o volume de perdas caiu de 82% para 13% e a diferença foi revertida em benefício para a comunidade, a exemplo de rede *wi-fi*. (*Mais informações em Desenvolvimento e confiança social*).
5. **Clube de Energia Solar** – Projeto atua em áreas de baixo poder aquisitivo por meio da competição entre grupos de moradores e premiação dos que obtiverem os melhores índices de redução de perdas de energia. Uma usina solar será construída para realizar a geração e compensação de energia dos grupos que participarem do projeto.
6. **Programa de voluntariado Rede do Bem** – Por meio do programa de voluntariado corporativo, Rede do Bem, a empresa proporciona aos seus colaboradores uma cultura de engajamento social, o que incentiva uma visão externa de reflexão e propostas de novas soluções que atendam melhor à sociedade e aos clientes. O programa conta com uma plataforma online colaborativa e dinâmica, propiciando interatividade e maior participação dos voluntários. (*Mais informações em Nossas pessoas*).

Objetivos estratégicos **G4-2**

Perspectivas	Real 2015	Avanço 2015 (%)
Colaboradores		107%
Promover a segurança das pessoas		96%
Taxa de Frequência	0,93	120%
Acidentes graves + fatais	0,00	80%
Reconhecer o alto desempenho		87%
Índice de Parceria (Inpar)	80%	120%
Bloco de meritocracia da Pesquisa Enel	68%	113%
Rotação de alto desempenho	1%	114%
Assessment	0%	s/m
Felicidade no trabalho		111%
Pesquisa de clima	85%	111%
Clientes		86%
Garantir a satisfação e a carteira de clientes		109%
ISQP Distribuição	76%	102%
Satisfação de clientes Prátil	74%	111%
Carteira de clientes Trading	23	120%
Incorporar práticas de nível mundial nas operações		36%
Aderência ao Modelo de Gestão	0%	s/m
Inspire Deu Certo	74	120%
Custo da má qualidade	116	0%
Sociedade		118%
Ser referência em sustentabilidade no setor elétrico		117%
Responsabilidade social Enel no Brasil	115%	115%
Beneficiados por projetos em áreas de risco	148.544	120%
Ser respeitado pela sociedade e atuante no setor		118%
ILO Externo	8,3	120%
Mídias positivas	63%	115%
Acionistas		56%
Criar valor aos acionistas nos ativos existentes		46%
EBITDA	1.817	0%
Geração de caixa	1.359	98%
Cash cost	1.942	120%
Margem PSVA	87	0%
Gerar opções de crescimento		120%
Desenvolvimento de venda – Trading	6.042	120%
Desenvolvimento de Novos Negócios – Serviços energéticos – Prátil	120%	120%
Carteira de Projetos de Crescimento – Geração	120%	120%
Carteira de Projetos de Crescimento – Infraestrutura e Redes	34,2	120%

Governança e conduta ética



A transparência é fundamental nas relações que a Enel mantém com seus públicos de interesse. Por isso, divulga suas informações com base nas melhores práticas recomendadas pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), nas determinações da Lei Sarbanes-Oxley e nas orientações do Committee of Sponsoring Organizations (Coso – em português Comissão Nacional sobre Fraudes em Relatórios Financeiros). Além disso, por ter suas distribuidoras Ampla e Coelce listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), também segue as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Para garantir a gestão responsável e o desenvolvimento sustentável dos negócios, a estrutura de governança da Enel no Brasil é integrada por Assembleia Geral de Acionistas, Conselho de Administração e Diretoria-Executiva, além de Conselho Fiscal não permanente, órgão não instalado em 2015. **G4-34**

O Conselho de Administração é responsável pelo estabelecimento de políticas e estratégias gerais e reúne-se ao menos uma vez a cada trimestre. Atualmente, o Conselho possui cinco integrantes – todos homens, brancos e com mais de 50 anos

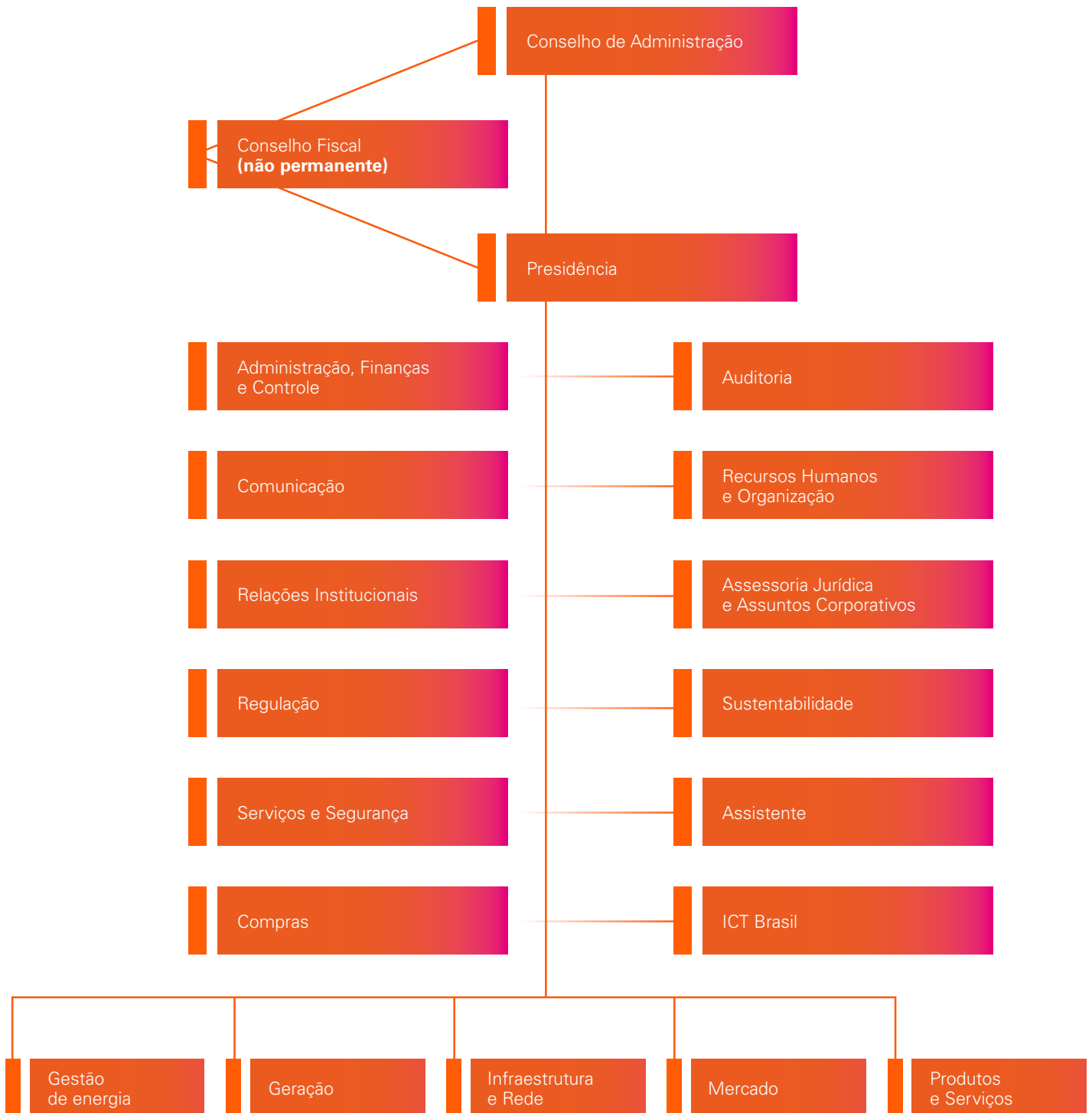
de idade. Quatro são executivos da Enel, sendo três estrangeiros, e um é contratado para exercer exclusivamente a função de presidente do Conselho.

G4-LA12

O desempenho dos negócios é avaliado em reuniões trimestrais do Conselho, nas reuniões semanais do Comitê Executivo, que reúne os executivos seniores da Enel no Brasil, bem como em encontros mensais de divulgação de resultados e que são abertos a todos os colaboradores. A análise leva em consideração as perspectivas dos principais públicos estratégicos da companhia (acionistas, clientes, colaboradores e sociedade) e o alinhamento aos compromissos com a ética e o desenvolvimento sustentável.

Ações ambientais e sociais possuem acompanhamento especial e, por isso, são avaliadas anualmente na aprovação do Relatório de Sustentabilidade, além de serem divulgadas aos colaboradores com frequência por meio do boletim eletrônico *Linha Direta*. Esse processo inclui a discussão sobre riscos e oportunidades identificados como de maior relevância para o alcance dos resultados. **G4-2**

Estrutura organizacional



Gestão de riscos G4-2, G4-DMA

A Enel no Brasil mapeou seus principais riscos com base em metodologia do Grupo Enel, que é fundamentada na norma ISO 31000. Realizado em 2014, esse processo envolveu os principais executivos e resultou na identificação dos fatores com maior potencial de impacto sobre o resultado.

O processo de gestão desses riscos é descentralizado, e cada área é responsável pela adoção de medidas de controle e mitigação. Desde 2014, atua o Comitê de Seguimento do Modelo de Prevenção de Risco Penal, que tem como principais funções revisar, analisar e supervisionar, por meio de diversas atividades de controles, os processos ou atividades expostos a possibilidades de riscos de delitos penais (incluindo corrupção), a fim de prevenir ou mitigar riscos que possam levar a responsabilidades pela Enel no Brasil, suas subsidiárias e o Grupo Enel. Trata-se de um órgão não estatutário com poderes autônomos de iniciativa e de controle, como exigido pelas regras aplicáveis ao Grupo Enel.

Os principais riscos corporativos identificados envolvem:

1. Mercado/*commodity* (oscilações de preço da energia);
2. Regulatórios (mudanças de normas e regulamentos aplicáveis à concessão do serviço);
3. Operacionais (disponibilidade e eficiência das redes de distribuição e transmissão e das usinas de geração);
4. Financeiros (variações de juros e moedas, falhas de controles internos);
5. Estratégicos (planos de investimento, demandas de novos clientes, custo de pessoal);
6. Socioambientais (segurança do colaborador e do cliente no contato com as redes elétricas, consumo de recursos naturais; atuação em áreas de violência urbana e vulnerabilidade social);
7. Reputação e imagem (relacionados à qualidade de serviços, conduta ética, acidentes com a população);
8. Legais (rescisões contratuais, processos trabalhistas e fiscais)

Emergências G4-DMA

As empresas mantêm planos para o atendimento em casos de desastres e emergência, coordenados por um Comitê de Gestão de Crises, com base no Procedimento de Emergência Máxima no Sistema de Apoio ao Sistema Elétrico. A comunicação é intensificada e especialistas técnicos são convocados para gerenciar os procedimentos imediatos.

Todos os empregados e parceiros recebem treinamento para cumprir as iniciativas previstas no plano, que também define diretrizes para a divulgação das ocorrências a clientes e sociedade e treinamentos para operação segura. Brigadas de incêndio recebem capacitação e reciclagem periódica para resposta a emergências.

Em Geração e Transmissão, os procedimentos para normalização da operação das instalações seguem as diretrizes definidas pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). Há um cronograma anual de simulados em todas as empresas, que incluem hipóteses com queda de torres de transmissão, incêndio, blecaute de instalações, vazamentos de óleo, produtos químicos ou gás natural, no caso de geradora térmica, cheias de rio (geradora hidrelétrica), entre outros.

Gestão da ética G4-DMA

A Enel no Brasil atua em conformidade com as Normas Éticas da Enel SpA, o Plano de Tolerância Zero com a Corrupção e as Diretrizes 231, decreto italiano aplicável às subsidiárias do Grupo em outros países, assim como o Código de Ética, o Compromisso de Sustentabilidade, o Modelo Prevenção de Riscos Penais e os Protocolos de Atuação com a Organização Pública e as Autoridades Públicas e de Recebimento e Oferta de Presentes e outros de caráter similar. Todos os documentos estão disponíveis na intranet corporativa e no site das empresas na Internet. G4-56

Adicionalmente, a companhia é signatária dos dez princípios do Pacto Global, que incluem a luta contra a corrupção em todas as suas formas. Administradores, empregados e fornecedores têm responsabilidades e compromissos definidos no Código de Ética, que é incluído como anexo nos contratos com fornecedores e tema de divulgações específicas em quadros de avisos. A orientação é que dúvidas sobre situações envolvendo conflito de interesses ou recebimento de presentes devem ser submetidas à avaliação da Auditoria Interna. (*Mais informações em www.enel.com.br/governanca/etica-e-compliance/*) G4-57

A Enel no Brasil promoveu em setembro o Quiz Nacional de Ética e Cidadania, com o intuito de propagar o tema da ética entre seus colaboradores, estimular o conhecimento sobre princípios morais dentro da empresa e resgatar vários conceitos do Código de Ética. O programa teve a participação voluntária de 633 colaboradores.

Já em dezembro, no Dia Internacional Anticorrupção, em parceria com a Firjan, foi promovido o evento Corrupção em Debate, que abordou a Lei Anticorrupção Brasileira e o Programa de Integridade Enel. Realizado no auditório da sede, em Niterói, dirigido para colaboradores e fornecedores, teve transmissão para as demais empresas e regiões, e incluiu a exibição de três vídeos que abordavam, entre outros temas, as práticas adotadas pelo Grupo para combater esse risco. Esses princípios também são disseminados em Curso de Ética em formato de *e-learning*.

Como parte do Programa Parceiro Responsável, o tema combate à corrupção integrou as capacitações realizadas ao longo do ano. Um *workshop*, com a participação de 78 representantes de empresas parceiras, destacou as experiências e estratégias de trabalho contra a corrupção, com a participação da diretora do Ponto Focal da GRI no Brasil, Gláucia Térreo, que abordou transparência e questões éticas.

Além disso, foi promovido o 8º Seminário de Sustentabilidade para Fornecedores, com a participação de 89 representantes de 48 empresas prestadoras de serviços e materiais. Na ocasião, o assessor de Comunicação da Rede Brasileira do Pacto Global, Luiz Fernando Campos, apresentou os principais compromissos para as empresas e a relação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Mecanismos de controle G4-58

Mecanismos de controle auxiliam a identificar e tratar ações identificadas como antiéticas. São eles:

Canal Ético – Recebe denúncias sobre práticas inadequadas em matéria de confidencialidade, apropriação indevida de recursos, conflitos de interesse, contas e auditorias, meio ambiente, saúde e segurança, relações com fornecedores. Disponível na intranet e na internet, o canal atende às exigências da Lei Sarbanes-Oxley. A gestão é realizada por uma empresa externa, independente, a EthicsPoint, responsável por receber e dirigir queixas ou comunicações à Auditoria Interna, com a garantia de confidencialidade e tratamento adequado das questões.

Ouidoria Interna – Recebe reclamações dos colaboradores, garantindo confidencialidade do autor. Desde 2014, tem sua gestão feita por uma empresa externa e independente, dando mais autonomia e transparência a esse relevante canal de relacionamento.

Auditoria Interna – Responsável por avaliar o cumprimento de normas e procedimentos, sua atuação cobre todas as áreas da companhia, considerando também aspectos relacionados a fraude e corrupção.

A área é ligada administrativamente à *holding* Enel no Brasil, com dependência funcional à Enel SpA na Itália. Conta com um programa de auditoria anual, coordenado em nível corporativo. Em 2015, avaliou os riscos de delitos penais em 100% das unidades de negócio da Enel no Brasil mapeadas, de acordo com o Modelo de Prevenção de Riscos Penais (MPRP). No final das auditorias do Sistema de Controle Interno da Informação Financeira, são preparados relatórios de processo, com as principais deficiências observadas e há recomendações de melhorias para mitigar os riscos. A partir desse relatório, os responsáveis do processo formulam um plano de ação cuja execução é acompanhada pela direção e pela Unidade de Controle Interno. **G4-SO3**

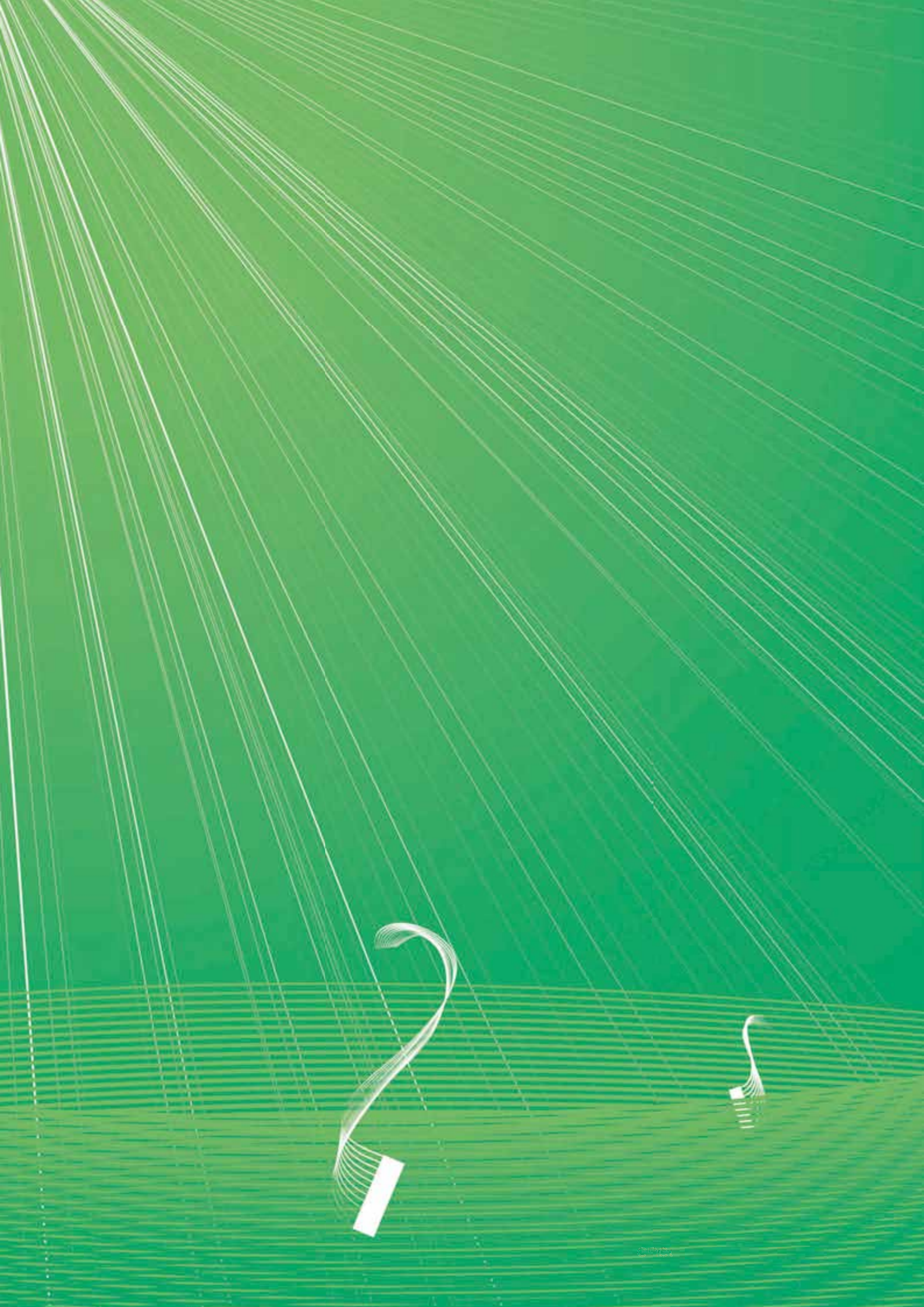
Unidade de Controle Interno – Auxilia na avaliação, validação e certificação dos controles internos que geram as informações das demonstrações financeiras das empresas da Enel no Brasil, de forma a atender à Lei Sarbanes-Oxley e à lei italiana 262/05. Mantém uma comissão interna, com avaliadores (supervisores e analistas técnicos), legitimadores (gerentes) e certificadores (diretores), sendo o gerenciamento dos controles internos realizado por meio do sistema GRC-PC (*Governance Risk Compliance – Process Control*).

Direitos humanos

A Enel Brasil orienta suas atividades com base no respeito aos direitos humanos em todas as esferas de atuação. A fim de integrar os princípios gerais instituídos pelas Nações Unidas no âmbito empresarial, o Grupo desenvolveu uma política que se converte na base fundamental dos seus princípios de sustentabilidade, tendo como foco o respeito às práticas laborais e o respeito em âmbito social.

Aspectos como combate à exploração do trabalho infantil e forçado, tolerância zero contra a corrupção, respeito aos direitos de comunidades e populações locais, compromisso com a diversidade e a não discriminação estão presentes não só nos processos geridos pela Enel Brasil, mas também nas relações com todas suas partes interessadas.

Para 2016 será desenvolvido um processo de *due diligence* com o objetivo de identificar, prevenir, atenuar e quantificar os riscos em direitos humanos e suas consequências, que podem aparecer na atividade diária do grupo. A ação visa assegurar que o compromisso e o respeito ao ser humano sejam refletidos de forma efetiva nas operações.



Definindo prioridades



Processo de definição de prioridades

Para a produção de seu Relatório Anual de Sustentabilidade e aperfeiçoamento de ferramenta de gestão, a Enel no Brasil segue desde 2005 as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), um padrão global e multissetorial que propõe indicadores de desempenho econômicos e socioambientais a serem geridos e relatados. Para este relato, que compreende o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015, a empresa adotou, pela primeira vez, a versão G4 da GRI, cuja abordagem envolve os aspectos mais relevantes e de maior impacto na perspectiva da empresa e de seus principais públicos de relacionamento. **G4-28** **G4-30**

Desde 2008, a empresa realiza processos de materialidade, ou seja, mapeamentos e avaliações das questões de maior importância para as partes interessadas e para a própria companhia. A metodologia desenvolvida sempre levou em conta uma série de normas internacionais, como a Accountability AA1000, assim como as estabelecidas pelas diretrizes da Global Reporting Initiative.

Os Diálogos de Sustentabilidade, realizados nos últimos anos, previam uma consulta aos públicos de relacionamento das empresas da Enel no Brasil, por meio de realização de painéis presenciais e questionários por e-mail enviados para públicos internos e externos. A análise das prioridades era realizada a partir dos resultados pontuais desses encontros e formulários, não considerando de forma efetiva os resultados de interações e demandas identificadas pelos *stakeholders* ao longo de todo o ano de relacionamento com a empresa.

Com o avanço da aplicação das diretrizes da GRI na Enel, a aderência aos dez princípios do Pacto Global e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, assim como às diretrizes do Relato Integrado (*International Integrated Reporting Council*), em 2015 foi realizado um novo processo de identificação e priorização de *stakeholders* e temas para a gestão da sustentabilidade. Executado com

o apoio de consultoria internacional contratada pelo Grupo Enel, o processo partiu do mapeamento de impactos e expectativas das partes interessadas, combinado à estratégia de negócios e aos meios com os quais a empresa responde a essas expectativas.

Foram considerados os mecanismos que envolvem as partes interessadas de acordo com o tipo de relacionamento mantido regularmente com cada público e o contexto no qual isso ocorre – canais de informação, canais de participação, pesquisas, relatórios internos, etc. Essa metodologia, que resultou em um sistema de informações, foi a base para identificar as questões em torno das quais a empresa planeja suas iniciativas de sustentabilidade e estrutura seu relatório.

Para as informações deste relatório e para o processo de análise de prioridades foram consideradas todas as empresas que têm seu desempenho consolidado nas demonstrações financeiras da Enel no Brasil: Ampla Energia e Serviços S.A., Companhia Energética do Ceará (Coelce), Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. (CDSA), Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. (CGTF), Companhia de Interconexão Energética (Cien), Prestação de Serviços: En-Brasil Comércio e Serviços S.A. (Prátil) e Eólica Fazenda Nova – Geração e Comercialização de Energia Ltda. Como a última empresa está em fase pré-operacional, foi considerada apenas no indicador de valor adicionado (G4-EC1), pois é consolidada nas Demonstrações Financeiras. **G4-17**

Os dados financeiros deste documento seguem o padrão internacional de contabilidade (IFRS) e as disposições da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações). Os indicadores socioambientais obedecem aos critérios estabelecidos nas certificações de qualidade ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001 e em normas técnicas brasileiras relacionadas ao trabalho. O relatório foi verificado pela auditoria EY, que executa esse serviço para a Enel no Brasil baseada nos princípios da independência. **G4-33**

Processo de materialidade G4-18

MATERIALIDADE:

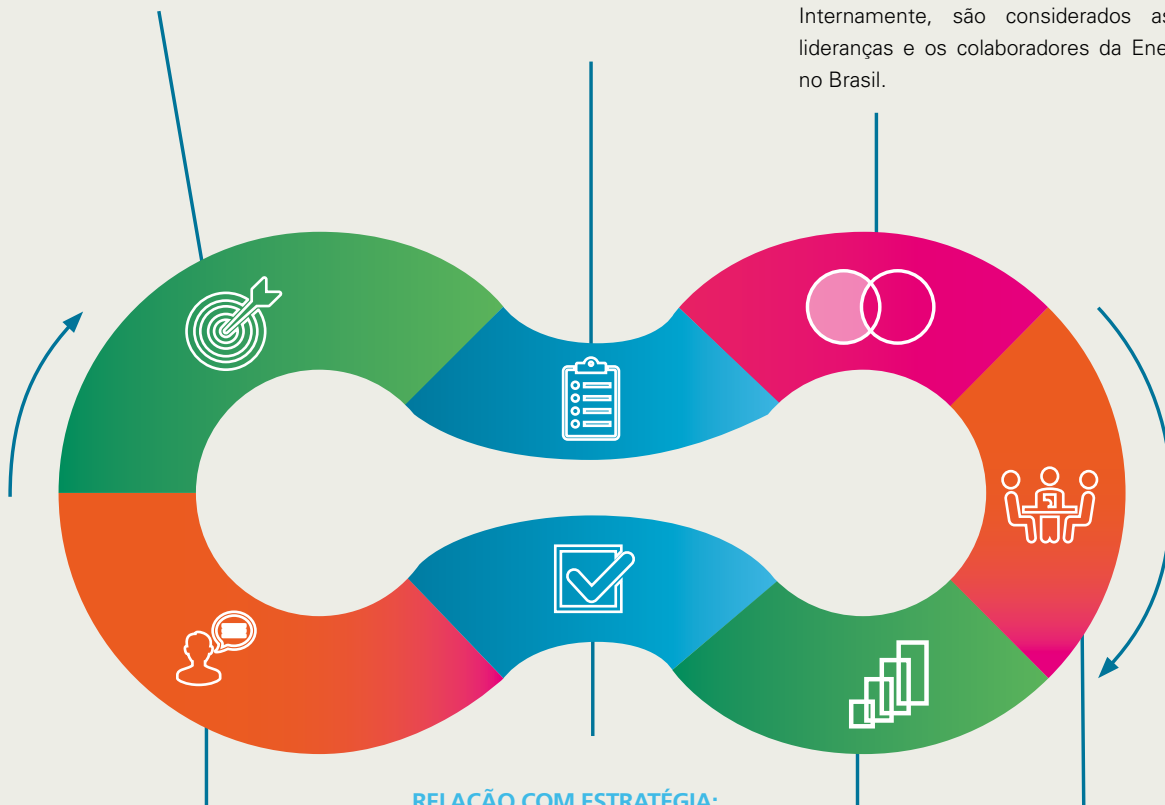
Ferramenta apoia o planejamento, a gestão e o engajamento das partes interessadas, assim como a divulgação processos por meio da identificação de questões materiais (relevantes) dentro e fora da empresa, a fim de criar valor compartilhado.

IDENTIFICAÇÃO DE TEMAS:

Com base em estudos, pesquisas de satisfação de clientes, de clima de empregados e interação com a mídia, entre outros documentos, foram identificados os temas de sustentabilidade mais relevantes, organizados em uma "árvore" de temas.

IDENTIFICAÇÃO DE STAKEHOLDERS:

Foram mapeados os públicos de interesse mais relevantes para a empresa, o que resultou na "árvore" de *stakeholders*. Entre os públicos externos estão investidores, instituições, sociedade civil e comunidades locais, fornecedores, clientes e mídia. Internamente, são considerados as lideranças e os colaboradores da Enel no Brasil.



DIVULGAÇÃO:

Elaboração e publicação do Relatório e Plano de Sustentabilidade.

RELAÇÃO COM ESTRATÉGIA:

Os temas prioritários na avaliação da companhia foram relacionados à estratégia e posicionados no eixo vertical da matriz de materialidade.

PRIORIZAÇÃO DE STAKEHOLDERS:

Os públicos foram priorizados de acordo com sua relevância para a companhia, sua influência, dependência e impacto. Como resultado, foi desenhado um mapa de *stakeholders*.

PERCEPÇÃO DOS STAKEHOLDERS:

A opinião dos públicos de relacionamento foi levantada com base na percepção da liderança da empresa nos contatos com seus respectivos públicos. Assim, os temas mais relevantes foram apontados sob a ótica dos líderes internos e posicionados em ordem de importância no eixo horizontal da matriz de materialidade.

Nossos grupos de interesse G4-25

A partir desse novo processo para a análise da materialidade, os grupos de interesse foram destacados com base na estratégia empresarial e em sua relevância, influência, dependência e seu impacto para o desempenho dos negócios, de acordo com os temas mais relevantes para cada um. São públicos prioritários: acionistas, mercado financeiro, clientes, colaboradores – próprios, parceiros e estagiários, fornecedores de materiais e serviços, instituições – governo, órgãos reguladores e judiciários, entidades empresariais, sociedade civil e comunidades e meios de comunicação. Essa análise é revista anualmente pela companhia.

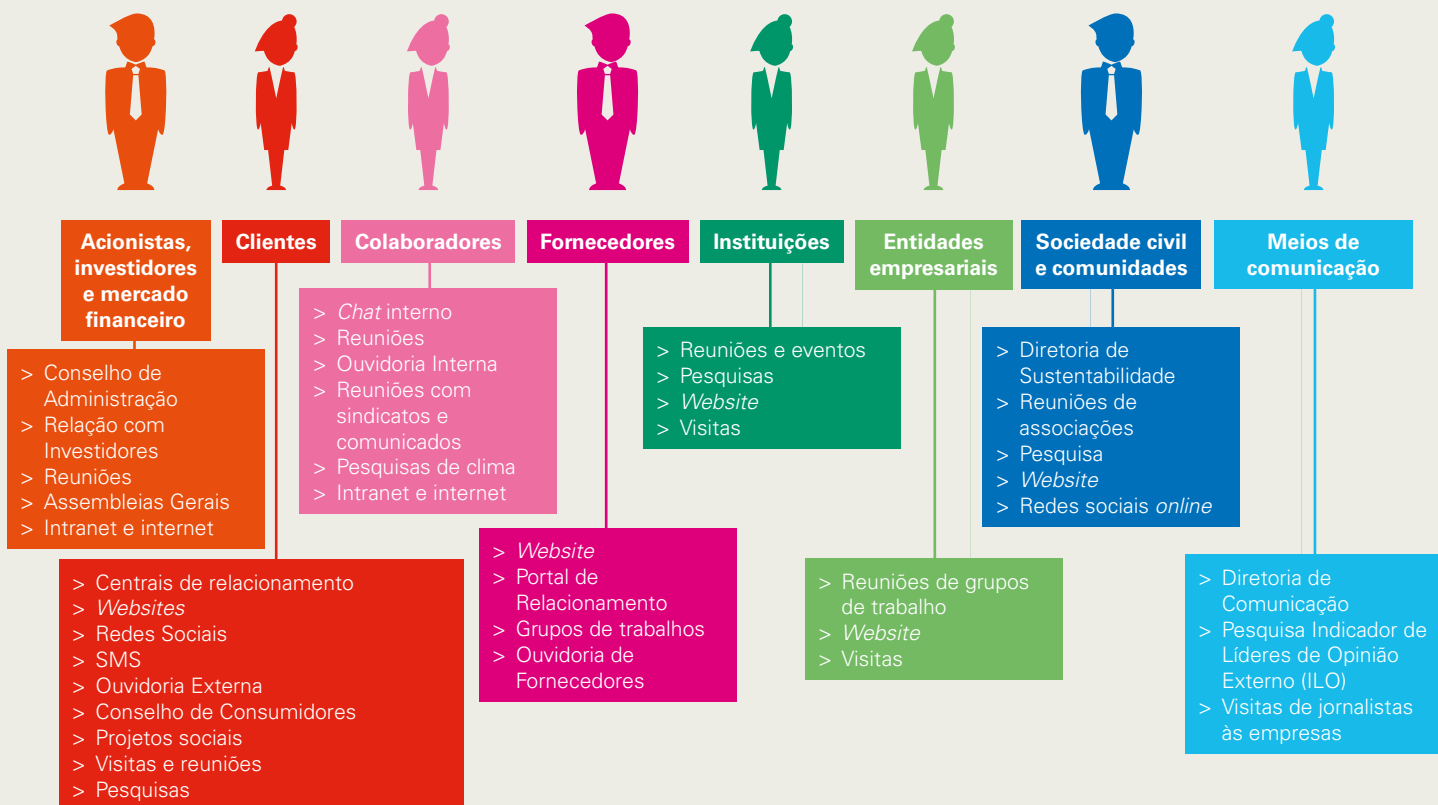
No relacionamento com seus diferentes públicos, a Enel no Brasil busca um contato contínuo e integrado, fundamentado na confiança e no respeito pelos valores compartilhados. Por meio de diversos canais, a empresa se relaciona e desenvolve ações de interação. Além de encontros periódicos e de características específicas para cada público, esses canais de relacionamento envolvem imprensa e redes sociais, geridos pela área de Comunicação, além de ligações telefônicas, *e-mails*, cartas, atendimentos técnicos e comerciais e Ouvidoria Interna e do Cliente.

Grupos de interesse

Parte interessada G4-24	Principais preocupações G4-27	Canais de relacionamento	Principais ações de comunicação e engajamento G4-26
Acionistas, investidores e mercado financeiro	Saúde e segurança ocupacional Condução corporativa justa Sustentabilidade na cadeia de fornecedores Qualidade na relação com os clientes Eficiência energética e serviços	Conselho de Administração Área de Relação com Investidores Reuniões, áudios e videoconferências Assembleias Gerais Intranet e internet Visitas de acionistas e de representantes das unidades de negócio	Relatórios mensais de desempenho econômico-financeiro e de fatos relevantes Informações financeiras trimestrais auditadas das empresas controladas Relatório de Sustentabilidade
Clientes	Condução corporativa justa Mitigação de impactos ambientais Qualidade na relação com os clientes Eficiência energética e serviços Inovação e eficiência operacional	Centrais de relacionamento (<i>call centers</i>) <i>Websites (chats 24 horas)</i> Redes Sociais Centros de serviço SMS em telefones móveis aplicativos para <i>smartphones</i> Célula Defensores do Cliente Ouvidoria Externa Conselho de Consumidores Fatura de energia Projetos sociais nas comunidades Visitas e reuniões com clientes corporativos Pesquisa de satisfação da Abradee, Aneel e de universidades Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião Externo (ILO)	Investimentos na qualidade dos serviços Campanhas de comunicação sobre consumo consciente e seguro de energia Portais de internet de Ampla e Coelce Publicações e fôlderes Comunicação e atendimento via Facebook e Twitter Encontro com grandes clientes de Ampla e Coelce

Parte interessada G4-24	Principais preocupações G4-27	Canais de relacionamento	Principais ações de comunicação e engajamento G4-26
Colaboradores – próprios, parceiros e estagiários	Gestão, desenvolvimento e motivação de colaboradores Saúde e segurança ocupacional	Chat interno com executivos Encontro de Diretivos Conversa com o presidente Reuniões de diretorias e lideranças Ouvidoria Interna Reuniões com sindicatos e comunicados Pesquisas de clima Reuniões com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) Canais de comunicação via intranet e internet	Publicações impressas e informações por meio de e-mail (<i>Parceria, Linha Direta, Revista E</i> , entre outras) <i>Clipping</i> de notícias Campanhas internas Revisão de Desempenho Operacional (OPR) Grupos de trabalho para os objetivos estratégicos Comitês setoriais Programa Boas-vindas Banco de Ideias Programa Inspire Programas corporativos de formação e orientação profissional Espaço Bem-Viver <i>Safety Week</i> , programa de experiência real de comportamento seguro <i>Road show</i> Saber Viver
Fornecedores de materiais e serviços	Sustentabilidade na cadeia de fornecedores Saúde e segurança ocupacional	Website Portal de Relacionamento com Fornecedores Grupos de trabalhos com fornecedores de materiais e serviços Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião Externo (ILO) Ouvidoria de Fornecedores (fornecedores@enel.com)	Encontro de alinhamento estratégico com empresas parceiras 10º Encontro de Fornecedores Prêmio Índice da Parceria (Inpar) 8º Seminário de Sustentabilidade para Fornecedores Programa Parceiro Responsável
Instituições – governo, órgãos reguladores e judiciários	Mitigação de impactos ambientais Suporte e desenvolvimento de comunidades locais Relação responsável com a comunidade nas operações Inovação e eficiência operacional Força financeira	Diretoria e gerências de Regulação, Relações Institucionais, Jurídica e Mercado Reuniões e eventos com autoridades, órgãos e programas públicos Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião Externo (ILO) Website Visitas	Relatórios, comunicados Informações financeiras trimestrais das empresas Informes periódicos para a Aneel Participação em projetos
Entidades empresariais	Mitigação de impactos ambientais Suporte e desenvolvimento de comunidades locais Conduta corporativa justa Inovação e eficiência operacional	Diretoria e gerências de Regulação, Relações Institucionais, Mercado e Geração Reuniões de grupos de trabalho Líderes de Opinião Externo (ILO) Website Visitas	Informes periódicos para a Abradee e outras entidades Participação em reuniões e premiações com entidades do setor
Sociedade civil e comunidades	Mitigação dos impactos ambientais Inovação e eficiência operacional Biodiversidade e proteção do capital natural Relação responsável com a comunidade nas operações Suporte e desenvolvimento de comunidades locais	Diretoria de Sustentabilidade Reuniões de associações Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião Externo (ILO) Website Redes sociais online	Projetos sociais e ambientais Rede de Lideranças da Comunidade Diálogos com a Comunidade Adesão ao Comitê Brasileiro do Pacto Global
Meios de comunicação	Qualidade na relação com os clientes Eficiência energética e Serviços Energia renovável Conduta corporativa justa Suporte e desenvolvimento de comunidades locais	Diretoria de Comunicação Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião Externo (ILO) Visitas de jornalistas às empresas	Comunicados e coletivas para a imprensa Envio de <i>releases</i> / notas para a imprensa Entrevistas

Principais canais de comunicação com os grupos de interesse



Participação em entidades G4-16

A Enel no Brasil participa e apoia diversas entidades, descritas a seguir, atuando de forma coletiva e interagindo estrategicamente com o mercado e órgão regulador.

Órgãos de governança (Conselho ou Diretoria): Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee); Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec); Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan); Instituto Acende Brasil, Câmara Italiana; Comitê Brasileiro do Pacto Global.

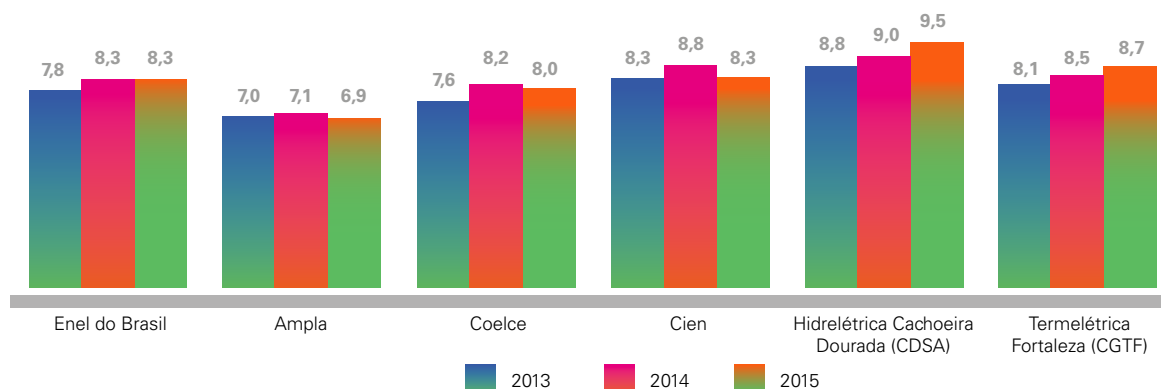
Participação em projetos ou comitês: Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee); Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel), Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas (Abraget); Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage).

Contribuição superior às taxas de associação: Associação dos Produtores Independentes de Energia (Apine); Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social; Meters & More; Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV); Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec); Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan); Comitê Brasileiro do Pacto Global; Instituto Acende Brasil, Câmara Italiana; Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos para o direito das crianças (Abrinq).

Pesquisa de opinião

A fim de apurar a percepção sobre a imagem das empresas da Enel no Brasil, é realizada anualmente a pesquisa Índice de Líderes de Opinião (ILO), que consulta grandes clientes, jornalistas, políticos e representantes da sociedade. O questionário é aplicado por empresa contratada e envolve questões relacionadas a qualidade dos serviços prestados, investimentos em novas tecnologias e o relacionamento entre a empresa e seu entorno. O ILO da Enel no Brasil foi de 8,3 em 2015. Na geradora hidrelétrica Cachoeira Dourada, esse índice chegou a 9,5.

Índice Líderes de Opinião (ILO externo)



Estudo da percepção de líderes de opinião (ILO externo)¹

Segmento	Enel Brasil		Ampla		Coelce		Cien		CDSA – Cachoeira		CGTF – Fortaleza	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Econômico	8,5	8,2	6,9	6,9	8,5	8,2	9,0	8,0	9,1	8,9	9,2	9,1
Jornalistas	7,6	7,9	6,2	6,7	8,0	8,2	8,0	-	8,4	8,6	7,3	8,0
Políticos	8,1	9,3	6,4	6,5	8,1	7,7	8,5	7,8	9,0	10,0	8,3	8,6
Sociedade	8,7	9,1	7,8	7,6	8,4	8,6	9,0	9,2	8,9	9,1	9,7	9,2
Total	8,3	8,3	7,1	6,9	8,2	8,0	8,8	8,3	9,0	9,5	8,5	8,7

¹ Os dados de 2014 publicados no relatório anterior foram corrigidos neste documento. < GRI G4-22 >

Rede de Lideranças Comunitárias

Nas ações de relacionamento e engajamento com a comunidade e clientes destaca-se a Rede de Lideranças, uma estratégia de consolidação de parcerias idealizada para construir uma relação de proximidade entre as empresas e as comunidades, com estímulo ao desenvolvimento local a partir de ações integradas. A Rede funciona como um canal de informações para a população, por meio dos programas sociais. No final de 2015, atuavam 438 líderes comunitários na Ampla e na Coelce.

As duas distribuidoras promoveram em dezembro de 2015 seus Fóruns Anuais das Redes de Lideranças Comunitárias. No Ceará, o evento reuniu 180 líderes comunitários de 23 municípios, e no Rio participaram 120 líderes comunitários de dez municípios. Os temas em debate foram Liderança e Empreendedorismo Social e Energia e Inclusão Social. Juntas, as distribuidoras ofereceram informações relacionadas à segurança no uso de energia, Tarifa Social Baixa Renda e outros procedimentos comerciais a quase 10 mil pessoas. *(Mais informações no capítulo Relacionamento responsável com a comunidade).*

Presença na mídia

No ano, as empresas da Enel no Brasil foram tema de 9.681 artigos publicados em órgãos de comunicação, sendo 6.069 avaliados como exposição positiva (63%) e 3.612, negativa (37%). Os temas positivos em destaque foram as iniciativas de inovação (como os projetos NO.V.A, para a construção de uma Casa do Futuro, e Cidade Inteligente de Búzios) e socioambientais, com os projetos Ecoelce e EcoAmpla (de troca de resíduos por descontos na conta de energia e de eficiência), Energia Social e Luz Solidária.

Os aspectos negativos envolveram a alta das tarifas de energia, em decorrência da crise hídrica e do maior acionamento de usinas térmicas e interrupções de serviços de energia. *(Mais informações nos capítulos Inovação, Ecoeficiência nas operações e Relacionamento responsável com a comunidade)*

Temas relevantes

A identificação dos temas prioritários é baseada na análise de fontes internas e externas e leva em conta as diferentes regiões geográficas da Enel no Brasil e seus processos de negócios.

O eixo horizontal da matriz consolida a prioridade que as partes interessadas atribuem a cada tema, devidamente calibrado com base em sua importância. Na parte direita da matriz são apresentadas as questões sobre as quais as partes interessadas solicitam mais empenho da Enel em termos de investimentos, melhoria das práticas e sistemas de gestão, formalização de compromissos e políticas.

O eixo vertical aponta as questões sobre as quais a Enel pretende concentrar os seus esforços, com base em sua estratégia de negócios e qual o nível de compromisso será endereçado. Na parte superior da matriz estão, portanto, as questões sobre as quais está previsto um alto nível de compromisso para os próximos anos.

Dez dos 15 temas identificados como relevantes para a gestão da sustentabilidade foram considerados prioritários, como mostra a representação gráfica da matriz de materialidade.

Matriz de materialidade G4-19



A análise da matriz de materialidade torna evidentes os temas de maior interesse na visão da empresa e das partes interessadas:

- > Permanecem como principal prioridade as questões relacionadas com a saúde e segurança, que, embora tenham ocupado por muito tempo uma grande atenção, têm uma necessidade constante de monitoramento e conscientização;
- > As questões relacionadas à conduta ética destacam-se entre as prioridades, entendidas também como reflexo de discussões sobre práticas anticorrupção que têm avançado em todo o mundo e especialmente no Brasil no decorrer de 2015, em razão de investigações sobre empresas estatais e políticos desenvolvidas ao longo do período;
- > Assume grande importância o tema da inovação e eficiência operacional e aumenta ainda mais a atenção dada às questões relacionadas à qualidade dos serviços prestados para os clientes;
- > Grande atenção é colocada sobre o tema de gestão, desenvolvimento e motivação das pessoas, bem como no reforço a aspectos da diversidade e qualidade de vida corporativa. Todos os sistemas e processos relacionados as essas questões foram revistos em 2015 com base em responsabilidade, inovação, proatividade e confiança, identificados como os novos valores do Grupo. Em relação à diversidade, a Enel lançou um projeto específico, que produziu um conjunto de regras, bem como numerosas iniciativas locais;
- > A visão de sustentabilidade na cadeia de suprimentos está crescendo, destacando o importante papel das grandes empresas na

divulgação de questões de sustentabilidade entre seus fornecedores;

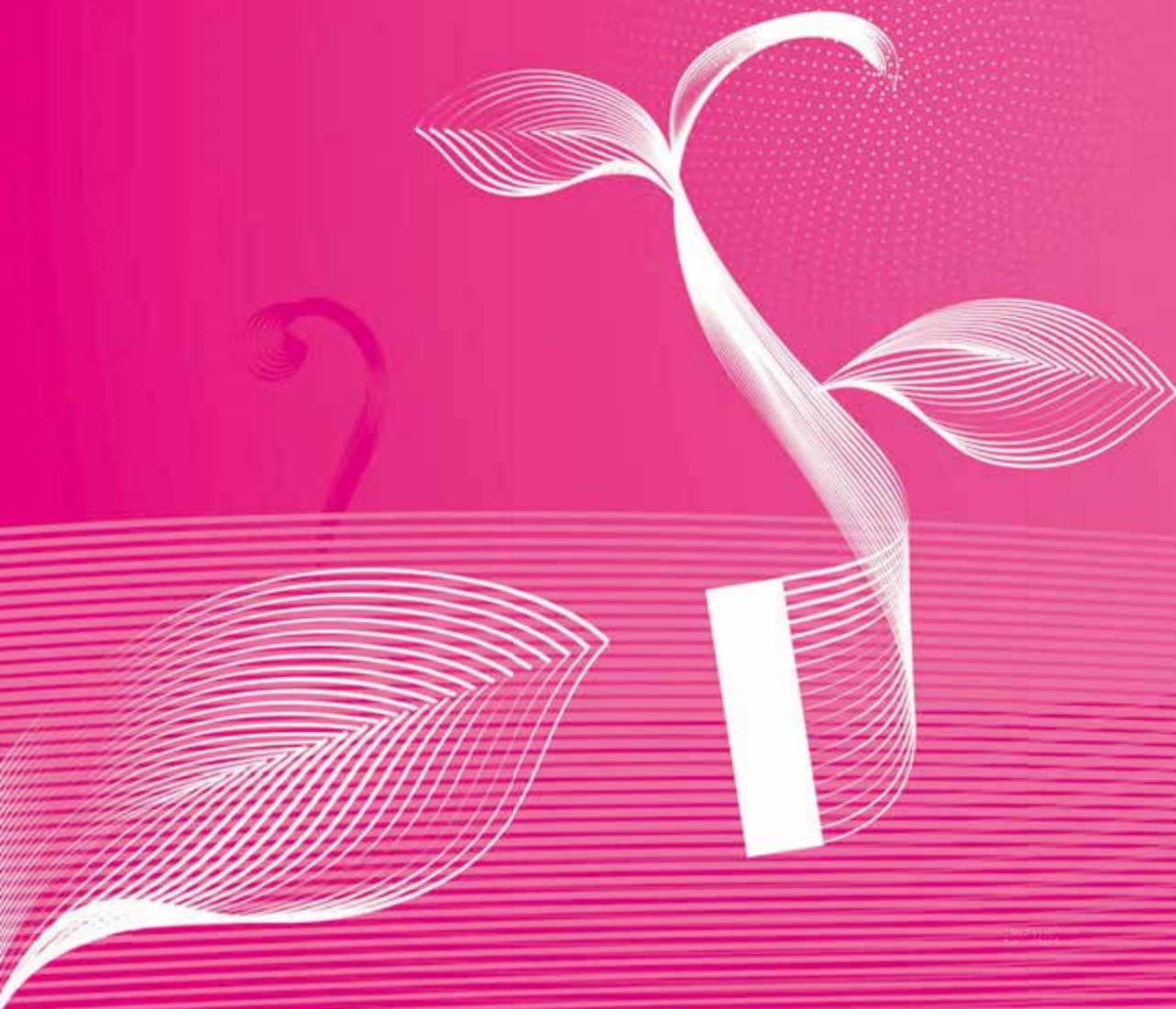
- > Há um foco cada vez maior sobre o tema das relações responsáveis com as comunidades em áreas onde a Enel opera, bem como sobre o apoio e desenvolvimento das comunidades locais. A crescente importância dessas questões reforça ainda mais a abordagem adotada pela Enel para a criação de valor compartilhado, combinando a alocação eficiente dos recursos econômicos com as necessidades e expectativas das comunidades;
- > As expectativas das partes interessadas e as prioridades de negócios estão alinhadas nas questões da eficiência energética, consistente com a realidade da economia brasileira e as demandas por acesso e uso eficiente e seguro de energia;
- > A criação do valor econômico-financeiro continua a ser a questão importante para as partes interessadas e para a sociedade. Uma governança forte e uma conduta transparente são o contexto importante para o crescimento dos negócios;
- > Aspectos ambientais também ganharam ênfase, reforçando o modelo de negócio sustentável adotado pela Enel, que se comprometeu a alcançar a neutralidade de carbono até 2050. A estratégia industrial Enel tem como objetivo promover o desenvolvimento de fontes renováveis, eficiência energética, redes inteligentes e sistemas de armazenamento de energia. Diminui, em contrapartida, a importância atribuída à geração por tecnologias tradicionais.

O resultado dessa análise é um trunfo importante e ferramenta de planejamento estratégico, bem como a base sobre a qual este relatório está estruturado.

Temas materiais Enel no Brasil G4-19

Temas materiais	Limites dentro da Enel no Brasil G4-20	Limites fora da Enel no Brasil G4-21	Conteúdos GRI relacionados
Segurança e saúde ocupacional	Todas as operações (Geração, Transmissão, Conversão, Distribuição, Comercialização e Serviços energéticos)	Fornecedores, Clientes, Comunidades	G4-LA5, G4-LA6, G4-LA7, G4-LA8
Conduta corporativa justa	Todas as operações	Fornecedores, Clientes, Governo, Comunidades	G4-SO5, G4-SO6, G4-SO7, G4-SO8
Gestão, desenvolvimento e motivação de empregados	Todas as operações	Fornecedores, Comunidades	G4-LA1, G4-LA2, G4-LA3, EU15, EU17, EU18, G4-DMA disponibilidade de mão de obra (ex-EU14); G4-LA4, G4-LA9, G4-LA10, G4-LA11, G4-LA12, G4-LA13, G4-HR4, G4-HR5, G4-HR6
Sustentabilidade na cadeia de suprimentos	Todas as operações	Fornecedores, Clientes, Governo, Comunidades	G4-EC9, G4-EN32, G4-EN33, G4-LA14, G4-LA15, G4-HR10, G4-HR11, G4-SO9, G4-SO10
Eficiência energética e serviços	Geração e Distribuição	Investidores, Clientes, Comunidades	G4-DMA Gestão da demanda (ex-EU7)
Relação responsável com a comunidade nas operações	Todas as operações	Governo, Comunidades	G4-HR8, G4-SO1, G4-SO2, EU22, G4-SO11, G4-PR1, G4-PR2, EU25, G4-DMA <i>Stakeholders</i> em planejamento energético (ex-EU19), G4-DMA Deslocamento (ex-EU20), G4-DMA Desastres e emergências (ex-EU21)
Inovação e eficiência operacional	Todas as operações	Fornecedores, Clientes	EU11, EU12, G4-DMA P&D (ex-EU8)
Suporte e desenvolvimento de comunidades locais	Geração, Transmissão e Distribuição	Governo, Comunidades	G4-SO1, G4-SO2, EU22, EU26, EU27, EU28, EU29, EU30, G4-DMA Acesso (ex-EU23), G4-DMA <i>Stakeholders</i> em planejamento energético (ex-EU19), G4-DMA Deslocamento (ex-EU20)
Qualidade na relação com os clientes	Todas as operações	Clientes	G4-PR3, G4-PR4, G4-PR5, G4-PR6, G4-PR7, G4-PR8, G4-PR9, G4-DMA Provisão de informações (ex-EU24)
Força financeira	Todas as operações	Clientes, Governo, Comunidades	G4-EC1, G4-EC2, G4-EC3, G4-EC4
Energias renováveis	Geração	Clientes, Governo, Comunidades	EU1, EU2, G4-EC2
Mitigação de impactos ambientais	Geração, Transmissão e Distribuição	Fornecedores, Governo, Comunidades	G4-EN1, G4-EN2, G4-EN3, G4-EN4, G4-EN5, G4-EN6, G4-EN7, G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17, G4-EN18, G4-EN19, G4-EN20, G4-EN21, G4-EN22, G4-EN23, G4-EN24, G4-EN25, G4-EN26, G4-EN29, G4-EN30, G4-EN31
Biodiversidade e proteção do capital natural	Geração, Transmissão e Distribuição	Fornecedores, Comunidades	G4-EN11, G4-EN12, G4-EN13, G4-EN14, EU13
Responsabilidade no uso da água	Geração	Fornecedores, Comunidades	G4-EN8, G4-EN9, G4-EN10, G4-EN22
Tecnologias tradicionais	Geração, Transmissão e Distribuição	Investidores, Clientes, Governo	EU11, EU12

Estratégia e Plano de Sustentabilidade





Como operamos



A sustentabilidade é entendida como um vetor para a tomada de decisões e identificação de soluções inovadoras para as operações e o desenvolvimento dos negócios. Temas nas dimensões econômica, social e ambiental integram a estratégia da Enel no Brasil e são considerados primordiais para o seu desempenho tanto em curto quanto em longo prazo.

Por essa razão, a Enel concentra-se em uma estratégia que reúne negócios e sustentabilidade, combinando os interesses das partes interessadas e as necessidades das comunidades locais, promovendo o desenvolvimento de tecnologias renováveis e respeitando o meio ambiente. O objetivo é ter uma visão abrangente baseada em escuta e envolvimento das pessoas e no uso racional dos recursos, o que não separa o progresso social do econômico.

No modelo organizacional, a estratégia de sustentabilidade é gerida diretamente pelo CEO do Grupo, que criou uma diretoria específica de Inovação e Sustentabilidade, enfatizando como as duas áreas e suas atividades são integradas e contribuem para a criação de um novo modelo de negócios e

para a competitividade da empresa. Em cada país onde a Enel está presente, existe a Diretoria de Sustentabilidade, que se reporta diretamente ao presidente para a implementação local da política e das orientações estratégicas do Grupo, assim como para o desenvolvimento das atividades e dos projetos específicos de sustentabilidade para cada área.

Integrado ao modelo de negócios e replicando esse conceito para sua cadeia de valor, a sustentabilidade se traduz em ações concretas inseridas na estratégia da empresa, por meio de um Plano de Sustentabilidade pontual, desafiador e compartilhado. Garante-se assim a divulgação periódica de informações relevantes, dentro e fora da empresa, também com o objetivo de aumentar a capacidade de atrair, em longo prazo, investidores socialmente responsáveis (*Social Responsible Investors – SRI*). O ponto básico dessa abordagem é a introdução de indicadores de sustentabilidade – ambientais, sociais e de governança – em toda a cadeia de valor, tanto para avaliação como para antecipar decisões e reforçar o alcance pró-ativo e não só reativo desses indicadores.

Compromissos G4-15

Como parte dessa estratégia, a companhia é orientada por compromissos nacionais e internacionais de caráter econômico, ambiental e social:

Pacto Global – Iniciativa das Nações Unidas (ONU) que dissemina dez princípios relacionados a direitos humanos, direitos do trabalho, preservação do meio ambiente e combate à corrupção. Conta com mais de 12 mil organizações signatárias em todo o mundo, entre elas a Enel no Brasil, que integra esse compromisso desde 2005.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Acordo assumido em 2015 pelos países que participam da ONU, reúne 17 objetivos e 169 metas a serem alcançadas pelo mundo até 2030, envolvendo temas como erradicação da pobreza, educação, energia limpa, mudança do clima, cidades sustentáveis, emprego e crescimento econômico inclusivo, entre outros.

O compromisso da Enel com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: Os ODS, lançados em setembro de 2015 pelas Nações Unidas, convidam as empresas a usarem a criatividade e a inovação para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável. O sucesso dos novos objetivos baseia-se fortemente nas ações a serem implementadas por toda a sociedade. Nesse lançamento, por meio do seu CEO, a Enel anunciou a intenção do Grupo em apoiar as ODS e, em particular, a realização de 4 dos 17 Objetivos, estabelecendo as seguintes metas globais para suas empresas no mundo:



Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção – Subscrito pela empresa em 2006, aborda temas como corrupção de agentes públicos, crime organizado, sonegação fiscal e lavagem de dinheiro.

Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil – Todas as empresas Enel no Brasil são signatárias desde 2008 da iniciativa que defende a dignidade no ambiente de trabalho e a eliminação de atividades degradantes. **G4-DMA G4-HR6**

Empoderamento das Mulheres – Iniciativa da ONU e do Pacto Global para promover a participação das mulheres ao mercado de trabalho, em âmbito universal, tem a participação da Enel desde 2011.

Combate ao trabalho infantil – Ampla e Coelce são reconhecidas desde 2007 como Empresas Amigas da Criança, título concedido pela Fundação Abrinq a companhias que têm a infância e a juventude entre suas preocupações. **G4-HR5**

Caring for Climate (C4C) – A Enel participa das iniciativas do C4C, adotando posição de liderança na eleição de critérios para precificação do carbono e do *Put a Price on Carbon Statement*, que internaliza o preço do CO₂ nas escolhas de investimento. Essas ações são promovidas pela Organização das Nações Unidas e pelo Banco Mundial, respectivamente.

Engajamento para a cultura da sustentabilidade - SER

O Programa SER – Sustentabilidade em Rede, foi lançado em setembro de 2015 com o objetivo de promover a cultura da sustentabilidade nas empresas e facilitar o engajamento para a execução da estratégia e do Plano de Sustentabilidade. Construído nas dimensões do Ser Econômico, Ser Social, Ser Ambiental e Ser Humano, foram trabalhados inicialmente quatro temas desafiadores: consumo consciente, ética e cidadania, meio ambiente e pessoas. Para marcar o lançamento do programa, foram realizadas durante todo o mês de setembro mais de 100 atividades, com 5.243 participações, sempre criadas para ajudar as pessoas a refletirem sobre os impactos positivos ou negativos das suas atitudes no mundo, na empresa e, principalmente, na sua própria qualidade de vida.

Entre as várias iniciativas, uma colaboradora aceitou o desafio de viver um dia sustentável e mostrou em um vídeo que é possível economizar água, produzir menos lixo e ter atitudes mais conscientes em casa e no trabalho. No final, entre os participantes ativos das ações do SER, foram sorteadas uma bicicleta elétrica e uma bicicleta dobrável.

SUSTENTABILIDADE EM REDE










- > 101 atividades
- > 8 competições - Vote Consciente, Quiz de Ética e Maratona EcoAmpla e Ecoelce
- > 57,1 toneladas de resíduos coletados na Maratona
- > 31 oficinas
- > 35 palestras
- > 18 vivências e visitas
- > 28 cidades envolvidas
- > 21 instituições sociais beneficiadas
- > R\$ 3 mil de renda gerada com as feiras sociais

Avanço dos objetivos 2015 G4-2

A Enel compromete-se a gerir e medir seu desempenho de sustentabilidade por meio da criação e implementação de instrumentos que garantam um sistema codificado e integrado de atividades, informações e dados semelhantes, constantemente atualizado. O Grupo criou sistemas para a análise de prioridades, gestão e relato do desempenho, bem como o mapeamento e monitoramento de projetos de sustentabilidade. Com esse direcionamento, em 2015 foi construído o Plano de Sustentabilidade da Enel no Brasil. As iniciativas foram baseadas no princípio de criação de valor compartilhado (shared value), que envolve a geração de valor econômico de forma a criar também valor para a sociedade. Assim, os objetivos de desempenho econômico são indissociáveis do compromisso da empresa com a responsabilidade socioambiental e do progresso da sociedade.

O Plano de Sustentabilidade 2015, que teve um avanço global de 81,1%, foi executado pelas diversas áreas da empresa, a partir de subtemas ligados as três dimensões e 102 iniciativas propostas. Os principais resultados alcançados em 2015 são apresentados a seguir:

Progresso do Plano de Sustentabilidade 2015-2019

Tema	Objetivos globais do Plano de Sustentabilidade	Iniciativas da Enel no Brasil	ODS	Capítulo no Relatório 2015
 Governança e transparência	Melhoria contínua do Programa de <i>Compliance</i> para o combate à corrupção e o fortalecimento dos canais de denúncia	Atualização do estatuto da Enel no Brasil, adequação da Matriz do Modelo de Prevenção de Riscos Penais (MPRP) aos requisitos da Lei Anticorrupção brasileira e treinamentos com os colaboradores sobre ética e a nova lei.		Conhecendo a companhia
 Criação de valor econômico-financeiro	Eficiência operacional: otimização do capital e redução de custos de caixa	Implementação do novo Plano Industrial de Negócios (BIP) que será desenvolvido em quatro anos, visando otimizar a alocação de recursos e a redução de custos.		Nosso desempenho
 Crescimento industrial	Aquisição de novos clientes: + 4,5 milhões até 2019 em nível global	Em 2015, 218 mil novos clientes foram conectados às redes das empresas de distribuição de energia no Brasil.		Excelência operacional
 Eficiência energética	Novas soluções em eficiência energética	Início do projeto NO.V.A. (Nós Vivemos o Amanhã), que construirá a Casa do Futuro em Niterói. Destaque de dois projetos de geração solar de energia – um em um condomínio residencial no Ceará e o outro em comunidades de baixa renda no Rio de Janeiro, com bombas hidráulicas movidas a energia solar.		Nosso desempenho
 Qualidade para os clientes	Foco nos clientes em situação de vulnerabilidade social	Condições especiais criadas para clientes com cadastro na tarifa social (baixa renda) e clientes com deficiência (conta de energia em Braille e atendimento não presencial para deficiente auditivos)		Outros investimentos sociais e Nossos clientes
 Estratégia climática	Redução de emissão específica de CO ₂ (< 380 g CO ₂ /kWheq até 2020)	Redução das emissões de CO ₂ na usina termelétrica de Fortaleza, ficando abaixo da meta estipulada pelo Grupo (resultado da CGTF 176,53g CO ₂ /kWh)		Ecoeficiência nas operações

Dimensão Negócios e Governança
73% de avanço

Dimensão Ambiental
78% de avanço

Dimensão Social
93% de avanço

Tema	Objetivos globais do Plano de Sustentabilidade	Iniciativas da Enel no Brasil	ODS	Capítulo no Relatório 2015
 Mitigação dos impactos ambientais	Redução em 10% até 2020 da emissão específica do NO _x em relação a 2010	Aquisição de um novo sistema de monitoramento das emissões (CEMS – <i>Continuous Emission Monitoring System</i>), para as geradoras.	 	Ecoeficiência nas operações
 Uso eficiente da água	Redução do consumo de água em 10% em relação a 2010 – até 2020	Houve maior controle do consumo de água nas instalações da empresa, além da manutenção de algumas práticas, como o reaproveitamento da água gerada pelo aparelhos de ar condicionado no prédio sede.	 	Ecoeficiência nas operações
 Proteção da biodiversidade e do capital natural	Proteção contínua das espécies incluídas na lista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) em áreas protegidas perto das usinas de geração	Apoio ao Projeto de Proteção ao Periquito Cara Suja, espécie nativa do Nordeste, encontrado atualmente somente em três regiões do Ceará.	 	Ecoeficiência nas operações
 Gestão, desenvolvimento e motivação dos colaboradores	Nova definição de sistema de valores do Grupo	Os quatro novos valores da Enel e seus dez comportamentos foram definidos e lançados como parte da nova abordagem Open Power		Nossas pessoas
 Pessoas - valorização da diversidade	Desenvolvimento da política e de iniciativas para promover a diversidade	Lançamento da política de diversidade, criação do Comitê de Diversidade e de um programa que incluiu mais 49 pessoas com deficiência no quadro de funcionários próprios da Ampla.		Nossas pessoas
 Relação responsável com a comunidade	Projetos para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades onde a Enel opera, para criar valor compartilhado e medir impactos	Foram realizados 57 projetos sociais, concentrados em iniciativas de geração de renda, consumo consciente e promoção da cidadania, que beneficiaram 2,6 milhões de pessoas.	 	Relacionamento responsável com a comunidade
 Comunidade – acesso à energia	Projetos de acesso à energia permitindo que estejam alinhadas com os princípios do programa da ONU Energia Sustentável para Todos (SE4All)	Troca de geladeiras, fiação e lâmpadas para clientes de baixa renda. Promove a adequação do consumo de energia para o orçamento doméstico, aumentando a capacidade de pagar a conta de energia e o bem-estar das famílias. Foram trocadas 14.604 geladeiras e mais de 180 mil lâmpadas.		Relacionamento responsável com a comunidade
 Saúde e segurança no trabalho	Foco no comportamento responsável e em uma abordagem preventiva	Com o apoio do programa de segurança Saber Viver, foram salvas 34 vidas com o uso corretos dos EPIs. Desde 2008, quando o programa foi adotado, registrou-se redução de 83% no número de acidentes dos colaboradores.		Segurança e saúde
 Gestão responsável na cadeia de fornecedores	Fortalecimento do política de transparência ao longo da cadeia de fornecedores	100% dos fornecedores avaliados e qualificados, com inclusão nos contratos de cláusulas de transparência.		Nossos fornecedores

Dimensão Negócios e Governança
73% de avanço

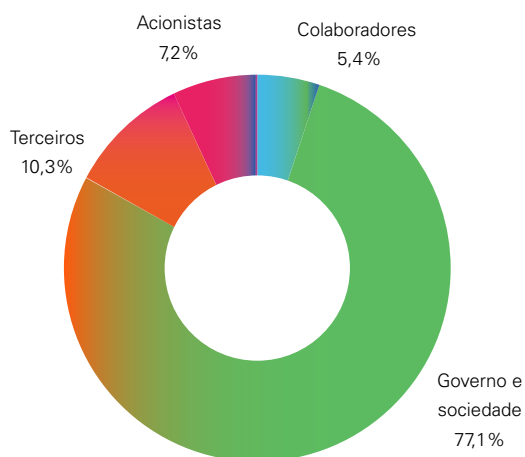
Dimensão Ambiental
78% de avanço

Dimensão Social
93% de avanço

Criação de valor

O valor adicionado, que representa a riqueza agregada e distribuída pela atividade empresarial, somou R\$ 8,2 bilhões em 2015, 55,8% acima dos R\$ 5,2 bilhões apurados em 2014. A maior parcela (77,1% do total), refere-se ao pagamento de impostos, taxas e contribuições, sendo direcionada a governo e sociedade. Colaboradores, em forma de salários, benefícios e encargos sociais, receberam 5,4% do total; financiadores (juros, despesas financeiras e aluguéis) ficaram com o equivalente a 10,3%, e acionistas (dividendos e lucros retidos), com 7,2%.

Distribuição do valor adicionado



Demonstração de valor adicionado - em R\$ mil G4-EC1

	2013	2014	2015
1- Receitas	10.140.039	12.077.528	15.832.851
2- Insumos adquiridos de terceiros (inclui os valores de impostos – ICMS, IPI, PIS e Cofins)	-4.912.342	-6.598.398	-7.759.913
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	5.227.697	5.479.130	8.072.938
4 - Depreciação, amortização e exaustão	-530.385	-567.596	-537.998
5 - Valor adicionado líquido produzido pela entidade (3-4)	4.697.312	4.911.534	7.534.949
6 - Valor adicionado recebido em transferência	590.718	336.25	640.476
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	5.288.030	5.247.784	8.175.425
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal – Salários, encargos e benefícios	380.25	402.471	444.49
Governo e sociedade – Impostos, taxas e contribuições	3.066.214	2.973.762	6.306.259
Financiadores – Juros, outras despesas financeiras e aluguéis	587.925	998.909	837.499
Acionistas – Remuneração de capitais próprios	1.253.641	872.642	587.178

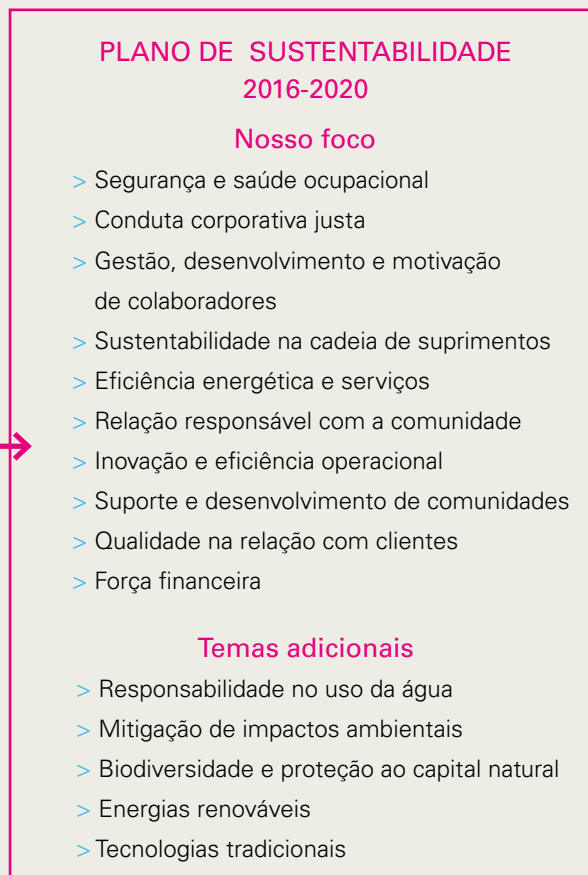
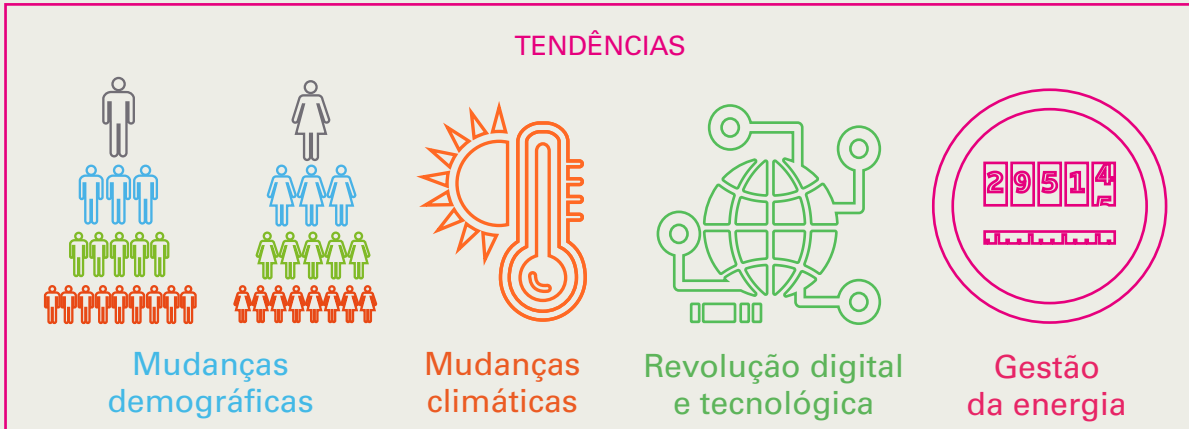
Plano de Sustentabilidade 2016-2020

O processo de elaboração do plano 2016–2020 levou em conta o contexto da sustentabilidade, com a análise das principais tendências globais que terão impacto significativo sobre a vida das pessoas e o desenvolvimento dos negócios – como crescimento da população e sua concentração em centros urbanos, mudanças climáticas, novas tecnologias e descentralização da gestão da energia.

Teve também como direcionadores os compromissos assumidos pela Enel, especialmente os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) aprovados pela ONU em 2015 e subscritos pelo Grupo, e os padrões estabelecidos por organizações internacionais, como Global Reporting Initiative (modelo de relatórios de sustentabilidade) e RobecoSAM (que avalia empresas da carteira do Dow Jones Sustainability, índice de sustentabilidade da Bolsa de Nova York). As iniciativas alinhadas aos ODS são identificadas ao longo do relatório com o ícone do objetivo.



Contexto da sustentabilidade



O novo Plano atualiza o do ano anterior e tem foco maior nas questões que surgiram como prioridades em 2015, a partir do processo de análise de materialidade, com vista a aumentar a integração com o negócio e com a estratégia do Grupo. A seguir, os objetivos globais da Enel que serão desdobrados no nível local de acordo com as características e realidades de cada país.

Plano de Sustentabilidade 2016-2020

Tema	Objetivo global	ODS de referência
 Governança sólida	Alinhamento constante com as recomendações e as melhores práticas internacionais	
	Melhoria contínua do Programa de Compliance e no combate à corrupção	
	Definição de grupos de trabalho multipaíses com foco em direitos humanos	
	Continuidade do treinamento sobre o Código de Ética, Modelo 231, Plano Tolerância Zero com a Corrupção e Direitos Humanos	
 Criação de valor econômico-financeiro	Eficiência operacional: otimização do capital e redução de <i>cash cost</i>	
	Nova política de dividendos	
 Inovação e eficiência operacional	Desenvolvimento tecnológico nos mercados de energia tradicional e renovável	 
	Aquisição de novos clientes: +4,7 milhões de novos clientes com energia e gás no período 2015-2019	
	Mais de 30 milhões de medidores digitais instalados ou reinstalados no período 2015-2019	
	Apoiar <i>startups</i> de alto potencial, a fim de estimular o empreendedorismo e criar valor sustentável	
	Criar aceleradoras de negócios que possam interceptar e gerar novas tendências tecnológicas em diferentes áreas de negócio, elevando a taxa de inovação	
	Promover parcerias globais para o desenvolvimento e a implantação de realidade virtual e tecnologias de realidade aumentada	
Promover a mobilidade elétrica sustentável por meio do desenvolvimento e da implementação de modelos de negócios inovadores		
 Qualidade na relação com os clientes	Novas soluções de eficiência energética e difusão de novos produtos e serviços	  
	Ofertas comerciais cada vez mais alinhadas com as necessidades e escolhas de clientes e serviços integrados	
	Iniciativas para a promoção do consumo responsável, especialmente em clientes em situação de vulnerabilidade social	
 Descarbonização do mix energético	Desenvolvimento de energias renováveis: 9,2 GW no período 2015-2019	 
	Mix de Energia: 52% de capacidade de energia renovável instalada até 2019	
	Redução das emissões específicas de CO ₂ (<350 gCO ₂ /kWh 2020)	
 Gestão ambiental	Principais metas ambientais: - Redução das emissões específicas de SO ₂ em 30% em relação a 2010 - 2020 - Redução de emissões específicas de NO _x em 30% em relação a 2010 - 2020 - Redução de partículas em 70% em relação a 2010 - 2020 - Redução do consumo específico de água em 30% em relação a 2010 - 2020 - Redução de 20% dos resíduos produzidos em comparação com 2015 - 2020	   
	Implementação do Plano de Biodiversidade	
	Continuação do plano de proteção das espécies presentes na lista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) em áreas protegidas nas proximidades das usinas	

Dimensão Negócios e Governança

Dimensão Ambiental

Dimensão Social

Tema	Objetivo global	ODS de referência
 Gestão, Desenvolvimento e Motivação das Pessoas	Avaliação de desempenho estendida a todos os funcionários que trabalham na empresa há pelo menos três meses	   
	Para 2016: avaliar 80% dos 100% dos funcionários elegíveis	
	Programa de mobilidade internacional para jovens colaboradores	
	Iniciativas para medir o clima laboral. Para 2016: dos 100% dos empregados atingíveis e elegíveis envolvidos, alcançar 78% de participação na pesquisa.	
	Desenvolvimento de ferramentas de formação multimídia inovadoras e formação específica, para garantir a igualdade de acesso aos funcionários	
	Programa de bolsas de estudo para os empregados	
	Revisões salariais para garantir o alinhamento com as referências de mercado, reduzindo as disparidades salariais entre gêneros e reter talentos	
	Implementação da Política de Diversidade e Inclusão em nível global e desenvolvimento de iniciativas locais dedicadas a: igualdade de participação de homens e mulheres nos processos de seleção e recrutamento; tutoria para expatriados, novos funcionários e gestantes; e definição de ponto focal do país sobre o tema deficiência	
	Promoção do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e desenvolvimento de programa <i>smart working</i> . Para 2016: projeto-piloto sobre <i>smart working</i> na Itália	
 Relação responsável com as comunidades e suporte ao desenvolvimento de comunidades locais	Projetos de acesso à energia: 3 milhões de beneficiados no período 2015-2020, principalmente na África, Ásia e América Latina	       
	Projetos de desenvolvimento social e econômico: 500 mil beneficiados no período 2015-2020	
	Projetos de educação: 400 mil beneficiados no período 2015-2020	
	Implementação de novos projetos de Criação de Valor Compartilhado para o benefício das comunidades em que a Enel opera e para disseminar a cultura da energia	
	Disseminação do modelo de Criação de Valor Compartilhado nas atividades operacionais – Desenvolvimento de Negócios, Engenharia e Construção, Operação e Manutenção.	
	Iniciativas de engajamento das partes interessadas em áreas de atuação da Enel	
 Saúde e Segurança no Trabalho	Maior redução na taxa combinada de lesões e ausência do trabalho	
	Integração da segurança em políticas, processos e procedimentos	
	Iniciativas específicas para fortalecer a cultura e a conscientização dos colaboradores em saúde e segurança	
	Melhoria contínua dos controles de segurança e inspeções in loco e investigação de todos os acidentes graves, com a identificação de medidas preventivas e corretivas	
 Sustentabilidade na cadeia de fornecedores	Integração, fortalecimento e padronização de questões ambientais, segurança e de direitos humanos nos processos de qualificação e classificação do fornecedor	
	Fortalecimento da política de transparência ao longo de toda a cadeia de suprimentos	
	Promoção de atividades de informação e de intercâmbio com fornecedores	
	Desenvolvimento de projetos em conformidade com os princípios da economia circular, a fim de alcançar o desperdício zero e, posteriormente, estendê-lo para atividades comerciais.	

Ob.: Os objetivos do Plano 2015-2019 foram integrados, atualizados ou aperfeiçoados. Não estão em 2016-2020 os objetivos do plano já alcançados em 2015.

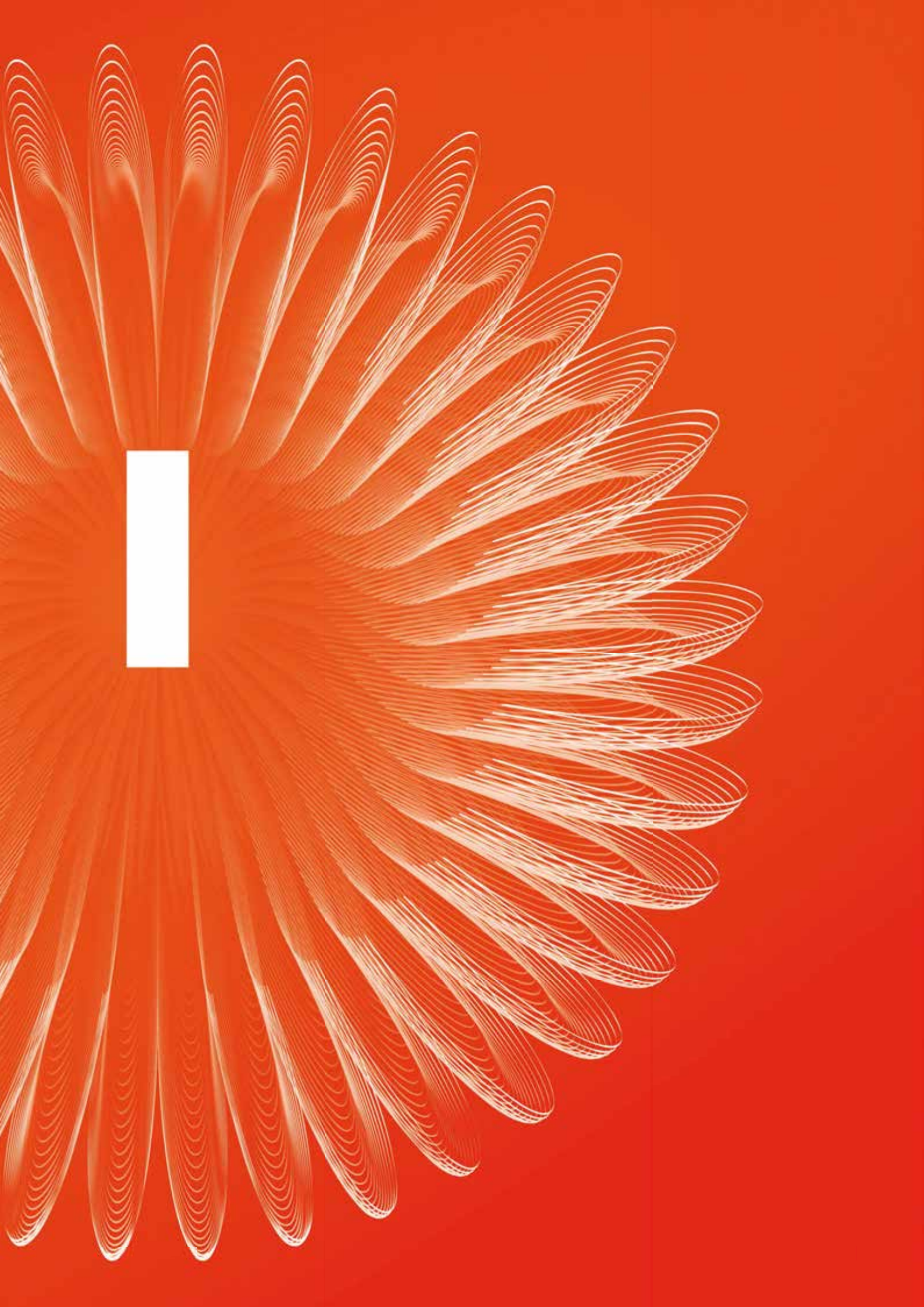
Dimensão Negócios e Governança

Dimensão Ambiental

Dimensão Social

Nosso desempenho





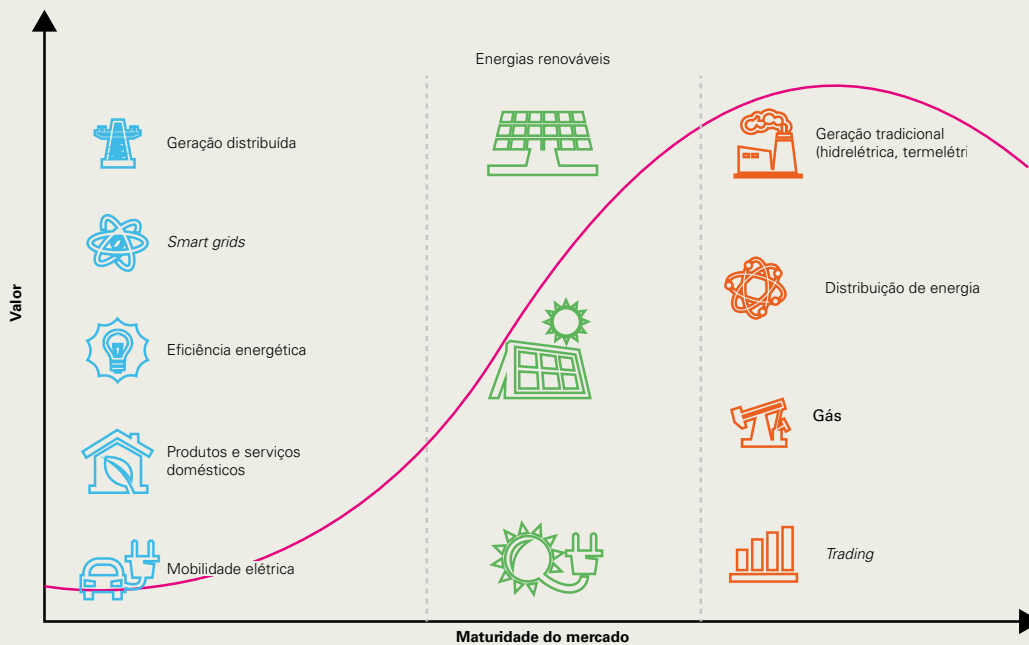
Energia para o desenvolvimento



Um dos quatro valores da Enel do novo posicionamento estratégico Open Power, a inovação é parte fundamental para a sustentabilidade dos negócios e um dos direcionadores da atuação da Enel no Brasil. Em 2015, a empresa integrou o *ranking* das 100 empresas mais inovadoras do Brasil elaborado pelo jornal *Valor Econômico* e pela consultoria Strategy&, com o primeiro lugar entre as empresas distribuidoras do setor elétrico. Na classificação geral, ocupou a 37ª posição. Na Enel no Brasil, a inovação estrutura-se em áreas – Desenvolvimento de Negócios; Parcerias e

Startups (novas empresas inovadoras); Pesquisa e Desenvolvimento; Cultura e Programa Inspire –, cada uma delas alinhada à identificação de oportunidades de impulsionar os negócios. A inovação pode ocorrer de três formas: incremental, com melhorias de produtos e processos; 2) tecnológica, com novas aplicações em médio e longo prazos; e 3) disruptiva, ao romper barreiras e representar um grande impacto e alterar o mercado. As quatro áreas buscam oportunidades tanto em futuros negócios (ou emergentes) como naqueles em desenvolvimento.

Mapeamento de oportunidades



A Rede Inspire integra diversas iniciativas de melhoria incremental de produtos e processos, como um incentivo para a coleta de ideias e sugestões de colaboradores próprios, parceiros e clientes. É composto por três ambientes de inovação: **Inspire Novas Ideias**, que recebe as sugestões; **Inspire Deu Certo**, quando o produto ou serviço é criado na prática; e **Inspire Multiplique**, em que os projetos são replicados. Os pilotos dos projetos são inscritos em um portal *web* do Inspire, passam por um pré-comitê e depois por um comitê formado pela direção. Os projetos selecionados ganham reconhecimentos tangíveis e intangíveis, tais

como placas, homenagem ao vivo na reunião mensal de resultados da Enel no Brasil e Inspire\$, uma moeda virtual que equivale a reais e pode ser trocada por prêmios. O número de Inspire\$ varia de acordo com o ambiente e o nível de participação, indo de 25 até 10 mil Inspire\$. No Multiplique, os participantes dos projetos podem receber um valor em dinheiro e até 1% do retorno obtido. Ao longo do processo, há apoio para a implantação das ideias e reconhecimento com prêmios não somente para os projetos de maior retorno econômico, mas também aos que geram valor para qualquer um dos objetivos estratégicos da companhia.

Exemplo de sucesso foi a ideia de um grupo de engenheiros da hidrelétrica Cachoeira Dourada para processos de manutenção das turbinas da usina que permitiu a rápida e segura retomada da operação. O menor tempo de interrupção de geração proporcionou uma economia estimada superior a R\$ 6 milhões.

Outra iniciativa foi o apoio ao Projeto Renova, de melhoria no relacionamento com clientes, com a remodelação de todos os processos de atendimento e gestão das lojas, desenvolvimento de aplicativos para telefones, serviços de mensagem (SMS) e incentivo ao cliente para o uso da comunicação, em que o retorno estimado supera R\$ 4 milhões/ano.

Equipes de manutenção de redes no Estado do Ceará foram destaque em encontrar uma solução para problemas de comunicação em áreas rurais distantes de torres de telefonia celular. Eles adaptaram uma antena à ponta de uma vara, que é elevada para captar o sinal e permitir o uso de telefone.

Mais uma melhoria incremental permitiu evitar a emissão de código de barras das faturas de energia de valores muito baixos (até cerca de R\$ 10,00), com economia do pagamento de tarifa bancária. O cliente recebe a conta com o aviso de que o valor deverá ser pago quando o acumulado superar o limite mínimo. A mudança representou uma economia mensal estimada em R\$ 700 mil.

Números do Inspire

	2014	2015
Número de ideias apresentadas	211	131
Número de colaboradores envolvidos	314	335
Número de projetos no Inspire Deu Certo	55	75
Número de projetos premiados	24	30
Número de colaboradores reconhecidos	127	146
Retorno estimado em 12 meses (R\$ mil)	24.000	91.515
Retorno projetado para os planos de negócios (R\$ mil)	4.700	24.011

Empreendedorismo

As iniciativas de inovação também procuram estimular novos negócios e determinam o estímulo ao empreendedorismo tanto interno quanto externo.

Para motivar o envolvimento dos colaboradores foi criado o Programa Inspire Empreendedores, com foco em geração de novos produtos ou serviços com alto potencial de crescimento. Os colaboradores da Enel no Brasil puderam dar sugestões de novos negócios em eficiência energética, mobilidade elétrica, geração distribuída, serviços residenciais e armazenamento de energia. Foram recebidas 86 ideias e selecionados 16 candidatos de diversas áreas para apresentarem seu projeto ao Comitê do Inspire e participarem de um curso de uma semana para capacitação em ferramentas e metodologias para a construção de novos negócios.

Algumas das ideias foram unificadas em dez projetos, sendo sete aprovados pelo comitê e quatro selecionados para o desenvolvimento de um novo negócio (*detalhes ao lado*). Em caso de sucesso, o empreendedor terá 5% do lucro líquido nos primeiros três anos do negócio.

TRANSFORMANDO IDEIAS EM NEGÓCIOS

Ideias de colaboradores em desenvolvimento

- 1) Mapeamento dos postes da rede elétrica a partir de imagens captadas por um carro em movimento. A solução aumenta a produtividade dessa tarefa, que é uma obrigação regulatória das empresas de distribuição, e pode proporcionar novos negócios para a empresa.
- 2) Instalação e aluguel de painéis fotovoltaicos para abastecimento de energia na fase de construção de prédios, podendo os equipamentos ficarem instalados ao final da obra.
- 3) Energy2Go, um serviço que oferece bateria portátil para recarregamento de celulares por meio do pagamento de uma mensalidade.
- 4) SOS Lar, uma rede de prestadores de serviço (eletricistas, encanadores, entre outros) que podem ser acionados por um aplicativo de celular.

Foi também lançada a Energy Start, a primeira aceleradora da América Latina dedicada a *startups* de energia e empresas em estágio mais avançado. O programa selecionará anualmente companhias que desenvolvam produtos e serviços inovadores para o mercado de energia, a exemplo de geração distribuída com energia solar, mobilidade elétrica e armazenamento de energia (uso de baterias).

Os projetos apoiados serão selecionados a partir da análise do modelo de negócio, composição da equipe, estágio de desenvolvimento e potencial de crescimento. O programa inclui mentoria, *workshops* e treinamentos, de forma a auxiliar os participantes a ganhar escala de mercado e captar possíveis investidores.

O Inspire Empreendedores e a Energy Star tiveram o apoio de parceiros que foram fundamentais para o sucesso dos projetos. Durante o período de inscrições do Inspire Empreendedores, um *workshop* realizado pela Innova Consulting contribuiu com a divulgação e geração de ideias.

Para os colaboradores desenvolverem seus projetos, foi feita uma parceria com a Colworking, um espaço colaborativo localizado próximo a sede da Enel Brasil, onde *startups* e empreendedores encontram um ambiente com toda a infraestrutura para desenvolver e expandir seus negócios. E a Aceleratech é parceira para a aceleração dos projetos por meio de mentorias, treinamentos e acompanhamento de avanços.



Pesquisa & Desenvolvimento G4-DMA

O Programa de P&D foca inovação tecnológica, de médio e longo prazo, e segue determinações regulatórias estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Nas geradoras e transmissoras, 1% da receita operacional líquida deve ser destinada a iniciativas de P&D, sendo 0,4% para projetos na área, 0,2% recolhidos para o Ministério de Minas e Energia (MME) e 0,4% destinados à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Nas distribuidoras, são aplicados 0,5% em P&D e 0,5% em eficiência energética. Em 2015, esses investimentos somaram R\$ 17,3 milhões. Desde 2012, 49 projetos foram encerrados, totalizando

cerca de R\$ 40 milhões de investimentos em P&D. Parceiros tecnológicos propõem soluções solicitadas ou não pelas empresas, que selecionam os projetos a serem desenvolvidos de acordo com direcionamentos estratégicos. Ao longo do desenvolvimento dos projetos, além de reuniões, o Comitê de Inovação acompanha os resultados parciais dos projetos. Em 2015, três projetos destacaram-se nas distribuidoras: Cidade Inteligente Búzios, NO.VA Casa do Futuro e Microrredes. Nas empresas de geração, foram outros quatro: Energia solar, Biogás, Integração de baterias e Equipamentos para subestações.

Investimento em P&D

Empresa	2015 (R\$ mil)
Ampla	7.116
Coelce	5.511
Cien	1.140
CDSA	2.496
CGTF	1.027
Enel no Brasil consolidado	17.290

Projeto Cidade Inteligente Búzios

O projeto, que une a inovação de redes inteligentes com iniciativas de integração com a sociedade, contemplou transformações tecnológicas, econômicas, sociais e ambientais realizadas na cidade. No ano, registrou avanços em monitoramento da medição inteligente e da automação (44% dos clientes atendidos, sendo 40% com o novo medidor); ampliação do uso de veículos elétricos (dois carros e 50 bicicletas). Houve ainda grande impacto com a realização do Desafio Solar, o maior evento de competição de barcos movidos a energia solar, com 300 participantes – total de 675 desde a primeira edição, em 2013.

O trabalho incluiu o gerenciamento das tecnologias de geração distribuída e a intensificação dos resultados das pesquisas realizadas pelas universidades e instituições de base tecnológica que participaram do projeto.

O Cidade Inteligente contempla também a criação de uma rede de relacionamento com os diversos segmentos sociais, criando um espaço de discussão e construção dos conceitos de sustentabilidade e inovação que envolve a Cidade Inteligente Búzios. Em 2015, essas ações sociais beneficiaram 3.066 clientes.

Microrredes inteligentes

Envolve o desenvolvimento e a operação de geração distribuída em um condomínio residencial no Ceará, para garantir o abastecimento mesmo em caso de uma eventual falha no serviço de energia. O projeto engloba geração solar, eólica, bateria para armazenamento de energia e controle inteligente de cargas, envolvendo o cliente com a automação de seus eletrodomésticos.

As Microrredes são sistemas descentralizados que imitam, em uma escala menor, o grande sistema elétrico centralizado, gerando energia a partir de fontes renováveis e com capacidade de se desconectarem da rede principal.

Equipamentos para subestações

A empresa está investindo em projetos de desenvolvimento de equipamentos. Um deles, para automação e controle, atende aos padrões e à norma IEC 61850 para utilização de usinas geradoras. Um segundo projeto envolve a nacionalização

de equipamento para monitoramento de grupos geradores e sistemas auxiliares. O equipamento integra comunicação serial RS232 e 485, protocolo Modbus e conectividade em rede Ethernet e tem ampla utilização em controle de grupos geradores, e fontes renováveis, dentre outros.

Módulo de avaliação solar

Projetos de avaliação de tecnologias de energia solar são realizados pelas empresas de geração em conjunto com diversas empresas do setor elétrico, com coordenação da Associação dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine) e execução pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Serão instalados oito módulos de avaliação solar em diversos pontos do país, com o objetivo de analisar o desempenho de diferentes tecnologias e geografias. A Enel será responsável por quatro módulos, com investimento de R\$ 5,5 milhões. Dois módulos já foram instalados na hidrelétrica Cachoeira Dourada e na termelétrica Fortaleza, contribuindo para estimular e divulgar o desenvolvimento de tecnologias para a geração de energia limpa e alternativa.

Biogás

Dentre os projetos do setor elétrico que atendem à chamada pública da Aneel está a contratação de um projeto de tema estratégico que terá a Enel como proponente executora. O projeto irá avaliar a geração de energia de biogás oriundo de resíduos e efluentes líquidos e tem previsão de investimento médio de R\$ 12 milhões, sendo R\$ 10 milhões da hidrelétrica Cachoeira Doura, R\$ 1 milhão da termelétrica Fortaleza e R\$ 1 milhão da transmissora Cien.

Integração de baterias

Para pesquisar as possibilidades de armazenamento de energia, está em andamento um projeto de integração de baterias com tecnologias distintas. O objetivo é tornar os sistemas de armazenamento mais inteligentes e eficientes, a partir da alternância de utilização de tecnologias.

Os mecanismos poderão ser utilizados no carregamento de veículos elétricos e no fornecimento de energia em situações especiais, como horários de ponta e casos de blecaute.

Inovação & sustentabilidade

Innovability

Projeto NO.V.A

O NO.V.A – Nós Vivemos o Amanhã é um projeto colaborativo, iniciado com uma plataforma digital interativa de *crowdsourcing* (*nosvivemosoamanha.com.br*) em que o público pôde contribuir com ideias para a formação de uma Casa do Futuro, totalmente sustentável e tecnológica. Criado em 2014, logo em suas primeiras semanas o projeto atingiu dimensões internacionais e interação com mais de 110 países.

Foram selecionadas 4 mil ideias, que obtiveram maior número de manifestações, curtidas e comentários e foram a seguir repassadas a dez equipes de projetistas parceiros – nacionais e internacionais. Após decodificar as ideias em um projeto técnico – por meio de análise bastante detalhada, realizada juntamente com a equipe de P&D, e separadas por grandes categorias/conceitos – o desenho da Casa do Futuro ganhou forma.

Em setembro de 2015, o projeto arquitetônico da casa foi divulgado, pela primeira vez, na Expo Milão, onde ganhou repercussão nacional e internacional na mídia, inclusive ilustrando uma capa da revista *Casa Vogue Brasil*. Logo depois, o projeto também foi apresentado na Semana de *Design*, no Rio de Janeiro.

Entre os atributos já projetados na Casa estão o formato do telhado que permite a permanência das árvores oriundas do terreno; telhado verde que ajuda a manter a temperatura mais baixa; painéis que absorvem a radiação solar e turbinas eólicas que produzem energia limpa para a casa; biodigestor para transformar resíduos animais e vegetais em gás que poderá ser usado na cozinha da casa; captação da água da chuva para regar o jardim da casa, entre outros.

A construção terá início em 2016, na cidade de Niterói, já contando com as certificações Living Building Challenge, Procel Edifica – Eficiência Energética em Edificações; Green Building Council Brasil e Certificado Processo Água – Alta Qualidade Ambiental. Após concluída, a Casa do Futuro passará, em 2017, por um período de estudo do comportamento dos moradores no uso das tecnologias inovadoras. Para isso serão selecionadas famílias para vivenciar essa experiência.



ENGAJAMENTO NO NO.V.A.

48 mil fãs no Facebook

4 mil ideias

16 mil comentários na plataforma

32 mil usuários envolvidos

16 milhões de pessoas alcançadas

+ de 110 países alcançados

+ de 230 matérias publicadas em veículos nacionais e internacionais

+ de 20 parceiros

Empreendedorismo social

Em Búzios (RJ), onde está em desenvolvimento o projeto de Cidade Inteligente, foram identificados possíveis projetos com foco em geração de renda local para participarem de uma campanha de financiamento coletivo (*crowdfunding*). A divulgação da campanha utilizou uma plataforma digital e teve duração de 42 dias.

Três dos sete projetos propostos obtiveram a arrecadação necessária para a execução, com contrapartida de 50% dos custos pela empresa. Os projetos vencedores foram: Religar, Batizado de Bonecas e Fazenda Marinha em Búzios.

Relacionamento responsável com a comunidade

G4-DMA



As iniciativas de relacionamento com a sociedade são focadas na criação de valor compartilhado, com resultados tanto para a comunidade como para a empresa, concentrando-se em programas de acesso à energia, desenvolvimento social e econômico e apoio às comunidades.

Os 57 projetos socioambientais desenvolvidos nas comunidades em 2015 se concentram em iniciativas de educação para o consumo consciente e disseminação de conceitos e práticas de sustentabilidade, destacando-se o combate ao desperdício e ao uso irregular de energia, no caso das distribuidoras, assim como o apoio ao desenvolvimento local, à geração de renda e a democratização do acesso à cultura em todas as empresas.

Com o desenvolvimento dos seus variados projetos, somente em 2015, a Enel Brasil empregou 94 jovens, gerou mais de R\$ 2 milhões de renda para as comunidades em que atuou, trocou cerca de 180 mil lâmpadas incandescentes por lâmpadas econômicas e alcançou uma redução de energia de 38.230 MW/ano. No total, foram investidos R\$ 49 milhões e beneficiadas diretamente 2,6 milhões de pessoas de 157 municípios,

dos quatro estados de atuação no Brasil: Rio de Janeiro, Ceará, Goiás e Rio Grande do Sul.

Houve reforço a iniciativas já adotadas anteriormente, como a Rede de Lideranças Comunitárias, nas empresas de Distribuição, e os Diálogos com a Comunidade, nas empresas de Geração e Transmissão. No reforço ao enraizamento local destacaram-se também ações de voluntariado, envolvendo os colaboradores da empresa na Rede do Bem, que em 2015 se tornou uma plataforma digital colaborativa. *(Informações sobre a Rede do Bem estão no capítulo Nossas Pessoas).*

Foram ainda criadas e aplicadas outras tecnologias sociais no intuito de reforçar e estreitar o relacionamento com a comunidade, a exemplo do projeto Conexão Social, que tem o objetivo de garantir o acesso das empresas Enel a áreas de complexidade social para combater o furto de energia, estimular as práticas de consumo consciente e o pagamento das contas de energia. Nesse sentido, são realizadas intervenções técnicas, comerciais e sociais integradas com a atuação dos programas da plataforma Consciência Ampla e Troca Eficiente Coelce.

criação de valor compartilhado

O princípio da Criação do Valor Compartilhado (CVC) é agregar benefício social ao próprio processo de criação de valor e geração de resultados das empresas. É o compromisso de impactar a sociedade de maneira lucrativa, ao invés de simplesmente doar recursos. O autor do conceito do CSV – *Creating Shared Value* – é Michael Porter, renomado consultor de estratégia empresarial.

Para isso, é necessário conhecer e ouvir as partes interessadas, de forma a promover um diálogo permanente e construtivo, conhecendo suas

necessidades e prioridades, compará-las com as necessidades do negócio e minimizar o impacto por meio de ações que tragam repercussão positiva na economia local.

Exemplos são investir na formação de jovens da comunidade para futuro aproveitamento da mão de obra mais preparada ou em produtos e serviços que permitem avanço de qualidade de vida e economia de custos para os clientes. Essas iniciativas trazem benefício social ao próprio processo de criação de valor e geração de resultados das empresas.

Investimento social externo em 2015 (R\$ mil) G4-EC1

	Ampla	Coelce	Cien	CDSA	CGTF	Holding	Total
Projetos nas comunidades	19.511	28.516	195	504	996	139	49.861
Outros investimentos sociais	49.844	208.483	NA	NA	NA	NA	258.327
Tarifa Social Baixa Renda	49.844	186.443	NA	NA	NA	NA	236.287
Investimentos Especiais	0	22.040	NA	NA	NA	NA	22.040
Total	69.355	236.999	195	504	996	139	308.188

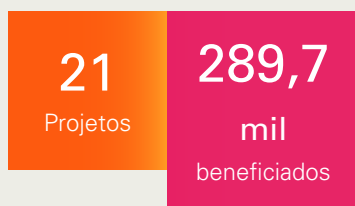
Obs.: O valor de R\$ 25.166,6 mil também contempla aspectos ambientais. Sendo assim, o valor mencionado foi contabilizado novamente em investimentos ambientais presentes no capítulo Ecoeficiência nas Operações deste relatório.

Para a maior integração da estratégia de sustentabilidade na relação da empresa com as comunidades foi realizado, pela Enel, um mapeamento de todas as iniciativas sociais de todos os países de atuação. A partir desse levantamento e alinhada com os novos compromissos assumidos pela empresa em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Enel no Brasil já atuou em 2015 dentro das novas estratégias definidas, divididas pelas seguintes categorias:



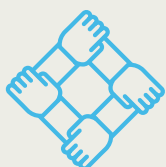
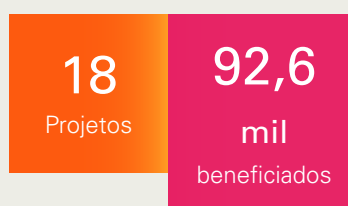
Acesso à energia

Projetos focados em permitir que indivíduos de comunidades de baixa renda e rurais tenham acesso à energia, incluindo benefícios comerciais



Desenvolvimento econômico e social das comunidades

Projetos focados no desenvolvimento das comunidades, fomento à geração de renda e redes comunitárias



Apoio às comunidades locais

Projetos de apoio a iniciativas comunitárias e de assistência social, promoção da educação, cultura, esporte, lazer e proteção ambiental





Acesso à energia

Projetos focados em permitir que indivíduos de comunidades de baixa renda e rurais tenham acesso à energia, incluindo benefícios comerciais



21
Projetos

289,7
mil
beneficiados



Nesta categoria, os projetos têm o foco em:

- > Redução de barreiras econômicas para o acesso à energia
- > Promoção de capacitações técnicas em energia
- > Desenvolvimento de soluções tecnológicas e de infraestrutura de acesso à energia
- > Promoção da eficiência energética
- > Promoção do uso consciente de energia

Os programas de eficiência energética das distribuidoras, aplicados por meio de variados projetos, promovem a utilização racional da energia, a redução na conta mensal e o realinhamento do consumo à capacidade de pagamento real dos consumidores. Incluem a troca de equipamentos (geladeiras, congeladores, lâmpadas incandescentes por fluorescentes e de LED) e de fiações elétricas, com impacto significativo no consumo de energia e melhoria da eficiência energética das residências.

Principais resultados em 2015:

50.364 participantes nas palestras de consumo consciente

14.604 geladeiras trocadas

181.706 lâmpadas trocadas

2.762 trocas de fiações

Destaques 2015

Luz Solidária: Realizado nas distribuidoras, o projeto estimula o uso de eletrodomésticos eficientes e, simultaneamente, a colaboração a projetos sociais nas comunidades. Foram beneficiados 5.781 clientes com a troca de geladeiras, *freezers* e condicionadores de ar e 3.235 pessoas atendidas pelos projetos sociais.

Consciência Ampla: Programa integrado com projetos de educação para o consumo seguro e consciente de energia, combate ao furto e à inadimplência voltado para clientes de baixa renda e risco social.

Ecoelce e EcoAmpla: Programas que realizam a troca de resíduos sólidos por bônus em conta de energia. Em 2015, foram arrecadadas 4.311 toneladas de resíduos e distribuídos R\$ 858.150 em bônus na conta de energia dos clientes participantes do projeto em 159 ecopontos distribuídos em 46 municípios do Rio de Janeiro e do Ceará.

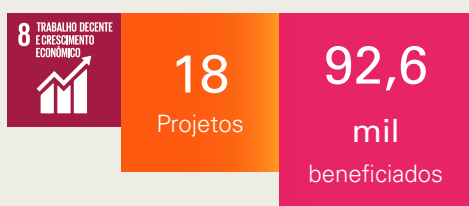
Enel Brasil Oportunidade: Jovens do entorno das empresas foram formados, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), em cursos de eletricitista, mecânico de automóvel, manutenção de ar condicionado e montagem de conjuntos mecânicos. Em 2015, 172 novos profissionais da área de energia foram entregues ao mercado de trabalho das regiões de atuação.

Geração Consciente: As empresas de Geração e Transmissão mantêm esse projeto para estreitar o relacionamento com o entorno, abrindo suas portas para visitação e promovendo palestras sobre práticas de gestão, consumo consciente, caminhos da energia, segurança e atuação social. No ano, o projeto atendeu 350 pessoas entre visitas e palestras.



Desenvolvimento econômico e social das comunidades

Projetos focados no desenvolvimento das comunidades, fomento à geração de renda e redes comunitárias



Destaques 2015

Conexão Social: Criado para garantir o acesso das distribuidoras a áreas de complexidade social para combater o furto de energia e estimular o pagamento da fatura e práticas de consumo consciente. Na comunidade Reta Velha, no município de Itaboraí (RJ) o projeto alcançou 60 pontos percentuais de redução de perdas de energia e contribuiu para ampliar em R\$ 2.221.240,00 a arrecadação com o pagamento das contas de energia. O montante proporcional à redução de perdas de energia foi revertido em benefício para a comunidade, como o acesso livre à internet por *wi-fi*.

Consciência Ampla Oportunidade e Energia Social Oportunidade:

Projetos das distribuidoras de capacitação para jovens de famílias de baixa renda para seu ingresso no mercado de trabalho. Atualmente, 287 jovens estão empregados ou estagiando nas empresas ou fornecedores. Esses projetos contribuíram para um acréscimo de renda de R\$ 1.914.787,91, considerando apenas os jovens beneficiados nos últimos 24 meses.

Sinfonia do Amanhã: Escola de música para 120 crianças e jovens, entre 8 a 18 anos, dos municípios de Cachoeira Dourada de Minas Gerais, Cachoeira Dourada de Goiás e Itumbiara. Além da formação de cidadãos e músicos profissionais, visa contribuir para o crescimento social, cultural e econômico do entorno da usina. Na mesma linha, foram apoiadas em 2015 a **Orquestra Municipal de São Gonçalo do Amarante** (CE), que reúne alunos de escolas públicas da região, e a **Escola de Música Chiquita Braga**, de Caucaia (CE).

Consciência Ampla Com Arte e Energia Social Grupos Produtivos:

Cursos de capacitação em técnicas de artesanato, gerenciamento de venda dos produtos e apoio à formação de cooperativas e associações. O objetivo é gerar uma fonte de renda alternativa e aumentar a renda familiar dos beneficiados. Em 2015, os beneficiados geraram uma renda adicional para suas famílias de R\$ 495 mil.

Nesta categoria, os projetos têm o foco em:

- > Desenvolvimento das condições de emprego e renda
- > Desenvolvimento de infraestrutura para o desenvolvimento local
- > Transferência de conhecimento e capacitação nas comunidades
- > Apoio ao empreendedorismo local
- > Desenvolvimento de redes comunitárias

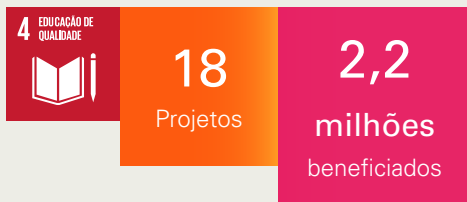
A metodologia da **Rede de Lideranças Comunitárias** consiste na consolidação de parcerias para construir um canal direto de levantamento das necessidades da sociedade. No final de 2015, estavam em funcionamento 18 redes, com 436 líderes comunitários participantes, totalizando 11.940 beneficiados nas distribuidoras. O relacionamento com os líderes permite ainda que as demandas das empresas sejam identificadas, eliminadas ou tratadas de forma mais eficiente. Em 2015, esse projeto evitou que fossem gastos R\$ 55.358,55 na operação.

Os **Diálogos com as Comunidades** são realizados nas empresas de Geração e Transmissão. Nesses encontros, há integração com representantes de instituições e da comunidade para abordar os principais temas sociais e planejar ações que alinhem as necessidades e perspectivas das comunidades e as diretrizes das empresas.



Apoio às comunidades locais

Projetos de apoio a iniciativas comunitárias e de assistência social, promoção da educação, cultura, esporte, lazer e proteção ambiental



Destaques 2015

Programa Desenvolver: Realizado na Ampla, seleciona famílias abaixo da linha da pobreza para receber assistência social em desenvolvimento na infância, nutrição e geração de renda. Eles recebem apoio para o pagamento das contas de energia, água e gás e são inscritos para receber benefícios públicos. O objetivo é que essas famílias se tornem autônomas, o que explica sua participação no projeto pelo período máximo de 18 meses.

Ampliando Emoções – Teatro Popular: É uma vitrine de artes que oferece teatro e dança, incluindo vários grupos de diferentes linguagens e propostas artísticas, realizadas no Teatro Popular Oscar Niemeyer, em Niterói. Até dezembro de 2015, foram 175 apresentações de 75 *shows*, beneficiando mais de 72 mil pessoas.

Baú da Leitura: Desenvolvido pela Coelce, incentiva a leitura por meio da formação dos professores em oficinas de contação de histórias, além de deixar um acervo de 400 livros por instituição. Em 2015, esse projeto beneficiou 42.120 alunos e professores participantes do projeto em 28 municípios.

Feiras do Livro: Apoiadas com o objetivo de estimular o hábito da leitura, permitindo que especialmente as crianças descubram novos mundos, experimentem outras aventuras e aprendam fora da sala de aula: Feiras de Garruchos e São Luiz Gonzaga (RS), pela Cien, e Feira do Livro Infantil de Fortaleza (CE), pela central térmica Fortaleza.

Nesta categoria, os projetos têm foco em:

- > Apoio à educação formal
- > Apoio às famílias e assistência social
- > Aporte aos eventos e iniciativas locais
- > Promoção da cultura
- > Promoção do esporte
- > Promoção da saúde e segurança
- > Proteção do meio ambiente e da biodiversidade

O **Coelce Cultural** e o **Fundo Estadual de Cultura** (FEC), no Ceará, reúnem projetos que recebem recursos derivados de incentivo fiscal para promover o desenvolvimento da cultura e manter equipamentos de uso público, e incluem música, circo, artes visuais, dança e teatro, entre outras. Essas iniciativas beneficiaram 866 mil pessoas no estado do Ceará.

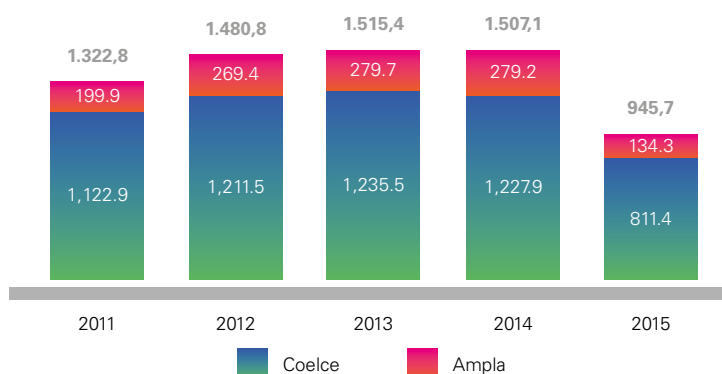
Outros investimentos sociais

Baixa renda G4-DMA

Subsidiado pelo governo federal, o programa Tarifa Social proporciona descontos de até 60% na conta de energia para permitir o acesso da população de baixa renda à energia. Para ter direito ao benefício, os clientes devem estar cadastrados em um programa do governo (Cadastro Único) e seguir alguns critérios, como renda per capita menor ou igual a meio salário mínimo. Já para comunidades quilombolas e indígenas, o desconto pode chegar a 100% na faixa de consumo até 50 kWh. Em 2015, isso significou um subsídio de R\$ 236,3 milhões (R\$ 49,9 milhões em Ampla e R\$ 186,4 milhões em Coelce).

Em 2015, o programa englobou 945.668 clientes nas duas distribuidoras, redução de 37,5% sobre o ano anterior, efeito da exigência de atualização de dados programas sociais do governo federal. As regras foram estabelecidas pela Resolução Normativa nº 572, da Aneel, para que os beneficiados efetuassem o recadastramento nas prefeituras municipais até o prazo máximo de 30 de abril. Ampla e Coelce notificaram os consumidores que eles poderiam deixar de receber o benefício, tanto em alertas na conta de luz quanto por intermédio de leituristas e lideranças comunitárias. Foram ainda acertadas parcerias com prefeituras para incluir consumidores no Cadastro Único ou torná-los favorecidos pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Clientes com tarifa social – Baixa renda (mil)



Além disso, como parte do programa Consciência Ampla Cidadania são realizadas visitas aos Centros de Referência de Assistência Social (Cras) para acelerar o ingresso e reingresso de clientes que possuem os critérios para o enquadramento. A iniciativa possui cunho educacional, informando os clientes sobre as mudanças de critérios, funcionamento das faixas de desconto, canais para cadastro e prazos para a atualização dos dados. Em 2015, foram realizados 13.172 atendimentos comerciais comunitários na Ampla e na 531 Coelce, somando 13.703.

Descontos

Um programa de desconto gradual é mantido para clientes que, anteriormente à medição eletrônica, encontravam-se em situação irregular, não tendo todo o seu consumo medido e faturado. Chamado de escalonamento, o desconto garante o acesso a consumidores que não previam o pagamento da energia em seu orçamento familiar e possuíam grande probabilidade de sofrerem o corte de energia nos primeiros faturamentos após sua regularização e a implantação da medição eletrônica.

É concedido por um período de até sete meses e está associado ao contato telefônico dos agentes comunitários, que orientam sobre redução de consumo, a compreensão dos limites do desconto e a adequação do consumo ao orçamento familiar. Em 2015, foram realizadas 6.510 ligações para consumidores que não tinham seu consumo de energia apropriadamente medido antes da regularização.

Universalização EU26

Atualmente, a área de atuação é considerada universalizada pela Aneel, mas a cada ano, em decorrência do crescimento vegetativo da população, surgem novos pedidos de atendimento de energia elétrica. No final de 2015, a estimativa de domicílios rurais sem ligação à rede elétrica no Ceará era de 2.622 unidades consumidoras, ou 13.110 pessoas (5 pessoas por residência, por estimativa do Ministério das Minas e Energia para o Projeto Luz para Todos). Para as solicitações da zona urbana ainda não atendidas, eram estimadas 14.041 unidades, o que corresponde a 46.335 pessoas (3,3 pessoas por residência). Em Ampla, havia 1.795 novas unidades nas zonas rurais, o que representa uma população de 5.923 pessoas (3,3 pessoas por residência). Os números equivalem a 0,4% da população total da área de concessão das duas distribuidoras.

Diversidade na comunidade

Alguns projetos em execução e outros em fase de concepção e início de desenvolvimento têm foco na diversidade.

No Ceará, entre as iniciativas apoiadas pelo Luz Solidária, destacaram-se cursos itinerantes de artesanato desenvolvidos em comunidades quilombolas, com 120 beneficiados, e Energia Empreendedora, de capacitação de mulheres na reutilização de resíduos sólidos.

Em 2016, como parte das iniciativas selecionadas pelo Luz Solidária Rio, serão colocados em prática, entre outros, os projetos Atairu – companheiro de viagens, na aldeia indígena Sapukai (Angra dos Reis), para capacitação de jovens e adultos indígenas na produção e venda de artesanato, e Mulheres em Construção, em Itaboraí, de qualificação de mulheres para atuar na construção civil, além da conscientização sobre a Lei Maria da Penha.

No Ceará, há dois projetos em destaque: o Filhos do Quilombola, que será direcionado à venda de artesanato produzido em quilombolas, e o Tempo de ser Caminheiro, de ressocialização de ex-presidiários, promoverá cursos profissionalizantes e de direitos e deveres.

Gestão de impactos **G4-DMA**

As empresas de distribuição (Ampla e Coelce), Geração (CDSA e CGTF) e Transmissão (Cien) realizam práticas de avaliação de impactos nas comunidades locais. Não há um processo estruturado para a Prátil, de soluções de serviços energéticos. Assim, 83,3% das seis empresas no Brasil incluem estudos de impacto ambiental e monitoramento contínuo, bem como publicam resultados de avaliações de impacto ambientais e sociais (relatórios de sustentabilidade). **G4-SO1**

Empregados especializados e qualificados são responsáveis pelo enfoque, registro e pela análise social. Aliado a essa prática está o relacionamento com os líderes comunitários que auxiliam no mapeamento de demandas sociais de suas comunidades. Esse processo consiste na identificação de locais com potencial – centros de recreação, escolas, secretarias e outras instituições. As informações obtidas em campo são cruzadas com os dados da empresa e de instituições de estudos populacionais, como IBGE, ONU, Ministério da Justiça e outros.

O conhecimento específico de clientes e líderes comunitários sobre suas regiões é fundamental para planejar e executar as ações sociais, adotando o diálogo com os líderes e a colaboração com as comunidades para identificar as principais demandas e necessidades. Essas demandas e sugestões também são recebidas por meio de ações participativas – como grupos focais, estudos, reuniões com as Redes de Liderança, redes sociais, assessoria de imprensa e representantes de ONGs, entre outros.

Para a análise da percepção das comunidades nas distribuidoras, é aplicada anualmente a Pesquisa de Satisfação dos Projetos Sociais. A média da satisfação geral com os projetos, em uma escala de 0 a 10, é de 9,35%; a satisfação do apoio dado pelas distribuidoras aos projetos sociais é 9,15%. Em média, 94,25% dos beneficiados pesquisados recomendam para outras pessoas a participação nos projetos desenvolvidos.

A eficácia das ações é medida pela satisfação da sociedade e das comunidades atendidas a partir dos resultados de outras ferramentas de avaliação, como a pesquisa da Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee) sobre satisfação de clientes, pesquisas intermediárias realizadas pelas distribuidoras que utilizam a mesma metodologia da Abradee e Índice de Líderes de Opinião Externo (ILO Externo).

Riscos potenciais **G4-SO2**

Os potenciais impactos negativos reais e potenciais das operações de Distribuição estão principalmente relacionados à interrupção do fornecimento de energia, seja programada ou não programada, o que representa riscos para hospitais, centros de saúde e usuários dependentes de dispositivos saúde, perdas financeiras em atividades econômicas, problemas no trânsito, insegurança nas vias públicas durante a noite e outros danos.

Há também a possibilidade de uso inseguro e o risco de choque elétrico ou incêndio, por quaisquer fios partidos e pelo contato irregular com a rede. Essa situação é agravada em comunidades de baixa renda, devido a instalações irregulares e brincadeiras com pipas (que têm linhas cortantes) perto das redes.

Nas atividades de Geração e Transmissão, os impactos decorrem especialmente de ruídos nas proximidades de subestações e redes de alta-tensão. Outro impacto acontece nas atividades de construção de novos ativos – atualmente insignificante, porque as grandes obras já foram concluídas, além do fato de as empresas estarem integradas às comunidades e manterem rígidos controles ambientais.

Para prevenir e mitigar os riscos, há procedimentos de Execução (PEXs), de Operação (POP) e Ambientais (PAs), Normas Técnicas Ambientais (NTA), orientação à população sobre o uso seguro de energia e projetos de eficiência destinados a reduzir o impacto da conta de energia no orçamento familiar. Procedimentos internos envolvem diversas áreas das empresas para minimizar os impactos em caso de acidentes na rede com a população. O sistema também permite tratamento diferente e avisos antecipados em casos de suspensão de fornecimento por falta de pagamento e desligamentos programados para a manutenção da rede de energia.

Em 2015, foram recebidas 575 reclamações de impactos sociais por meio das Ouvidorias do Cliente de Ampla e Coelce e da Central de Relacionamento. As queixas estiveram relacionadas à conduta de empregados que desempenham funções nas áreas de Mercado (perdas), Técnica e Logística (reclamações sobre direção perigosa, parte do programa “Como estou dirigindo”). **G4-SO11**

Gestão responsável do negócio



Excelência operacional G4-DMA



Todos os aspectos relacionados à qualidade do serviço e melhoria da eficiência das operações estiveram no centro das atenções das empresas Enel no Brasil em 2015. No ano, como parte de um projeto global, foi dado início à revisão de 49 processos, que abrangem 1.666 documentos, com o mapeamento de 80% dos processos da empresa. Num primeiro momento, entraram em análise os processos de Infraestrutura e Rede, para unificá-los em sete grandes procedimentos de trabalho. Ao mesmo tempo, ao invés de as certificações de qualidade serem realizadas por área, elas passarão a ocorrer sobre esses sete procedimentos, abrangendo ISO 14001, ISO 9001, ISO 50001 e OHSAS 18001.

A revisão tem considerado as melhores práticas da Enel. Com previsão de ser expandido para outros países em que a Enel opera na América Latina, o intuito é ter uma operação única e global que contemple os mesmos valores em todo o Grupo, difundir as melhores práticas de uma multinacional, garantir a inovação e a redução de custos, bem como a melhoria da qualidade.

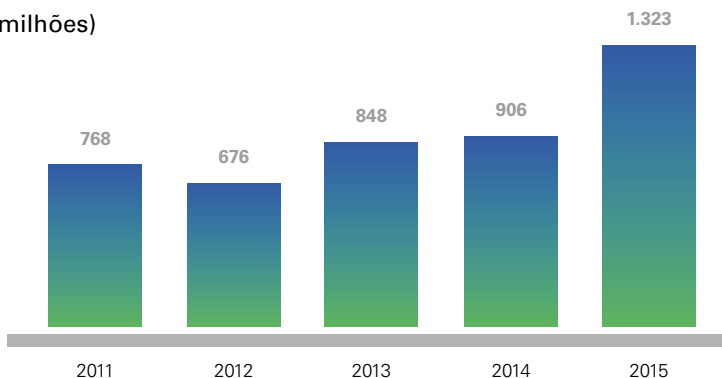
Investimentos

Com esse enfoque, os investimentos do ano também se concentraram em melhoria de qualidade e combate às perdas, na Distribuição, e na manutenção de ativos, em Geração. No total, foram investidos R\$ 1,3 bilhão, 46,1% acima do ano anterior.

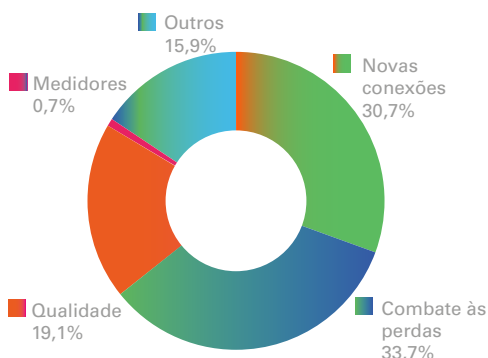
Em Ampla e Coelce, os recursos para qualidade do sistema elétrico cresceram 34,5% e em combate às perdas, 20,7%. CDSA e CGTF investiram 9,9% mais do que no ano anterior, com crescimento de 22,4% nas atividades de manutenção. Nesse aspecto, o destaque foi o trabalho executado em GGTF na remodelação da central termelétrica, com significativos ganhos de eficiência.

Coelce deu ainda ênfase a investimentos em novas conexões, que somaram R\$ 176,9 milhões, ou 24,4% acima do ano anterior.

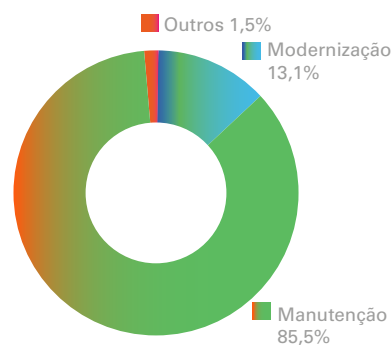
Investimentos (R\$ milhões)



Investimentos em distribuição



Investimentos em geração



Comprimento de linhas (em km) EU4

	Enel no Brasil		Ampla		Coelce	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Total	195.196	197.608	56.206	57.037	138.267	139.829
Linhas de Transmissão (acima de 69 kv) ¹	9.225	9.490	3.432	3.432	5.069	5.316
Linhas de Distribuição - total	185.971	188.118	52.773	53.605	133.198	134.513
Baixa-Tensão (127 a 220 v)	68.002	68.617	18.124	18.394	49.878	50.223
Aéreas	67.822	68.450	18.104	18.373	49.718	50.077
Subterrâneas	181	167	21	21	160	146
Média-Tensão (15 ou 25 kV)	117.969	119.501	34.649	35.211	83.320	84.290
Aéreas	117.884	119.415	34.571	35.132	83.313	84.283
Subterrâneas	84	85	77	78	7	7

¹ Os dados da rede de baixa-tensão de Ampla são estimados devido a um problema técnico ocorrido em janeiro/2014

Distribuição

As distribuidoras Ampla e Coelce venderam e transportaram 23.088 GWh de energia em 2015, volume estável em relação ao registrado no ano anterior (0,23% acima dos 23.034 GWh).

Em Ampla, as vendas e o transporte de energia em 2015 alcançaram 11.723 GWh, praticamente em linha com os 11.803 GWh registrados em 2014. O aumento de 3% no número de clientes, que chegaram a 2.976.003, compensou, quase totalmente, a retração média de 2,2% no consumo de energia per capita nos mercados regulado e livre. A redução no consumo reflete a desaceleração econômica do país e o reajuste das tarifas aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em março de 2015.

Coelce totalizou 11.365 GWh em energia vendida e transportada, acréscimo de 1,2% em relação a 2014, devido à maior base de clientes da companhia: 3.757.580, ou 3,7% mais que no fim de 2014. Já o consumo de energia per capita no mercado regulado e no mercado livre registrou queda de 1% e de 5,3%, respectivamente, na comparação com 2014, reflexo da desaceleração econômica.

As distribuidoras ampliaram em 2,4 mil quilômetros suas linhas de transmissão e distribuição, que chegaram a 197.608 quilômetros no final de 2015, sendo 1.562 quilômetros em Coelce e 831,5 em Ampla.

Venda e transporte de energia (GWh)

	Enel no Brasil consolidado		Ampla		Coelce	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Mercado cativo	19.727	19.856	9.767	9.711	9.960	10.145
Clientes livres	2.860	2.804	1.589	1.584	1.271	1.220
Revenda	447	428	447	428	-	-
Total	23.034	23.088	11.803	11.723	11.231	11.365

Qualidade

Em 2015, as distribuidoras Ampla e Coelce apresentaram incremento nos indicadores de Duração Equivalente de Interrupção (DEC) e Frequência Equivalente de Interrupção (FEC), que medem a qualidade do fornecimento de energia. Na Ampla a frequência subiu para 13,25 vezes e a duração foi de 27,8 horas. Na Coelce, a frequência alcançou 6,81 vezes e a duração, 12,26 horas.

O resultado na Ampla foi decorrente dos maiores desligamentos programados no período, para a instalação de diversos equipamentos de telecontrole. Esses equipamentos fazem parte do plano de automação da rede da companhia, que ao longo dos próximos anos trará benefícios significativos para os indicadores de qualidade. Também causaram impacto a maior incidência de descargas atmosféricas sobre a rede; fortes precipitações pluviométricas na época do Carnaval; maiores interrupções relacionadas a objetos estranhos à rede (como pipas e pássaros, por exemplo) e o rompimento do cabo submarino que provê energia à Ilha Grande. Já na Coelce, os indicadores foram afetados por eventos externos, principalmente ocasionados pela rede básica (linhas de transmissão).

FOCO EM TELECOMANDO

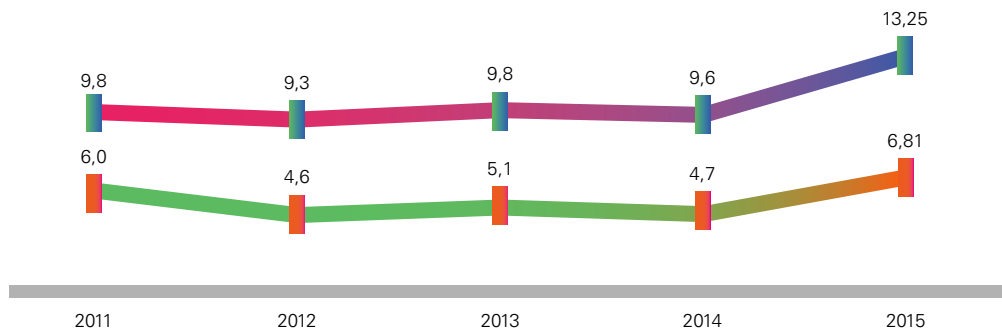
Ampla e a Coelce irão investir na automação da rede de média-tensão, com a instalação de equipamentos telecomandados aliados à implantação de um sistema de gestão.

A solução, denominada *System Telecontrol Medium Voltage (STM)*, é um sistema de exclusivo já aplicado com sucesso nas distribuidoras do Grupo na Itália e na Romênia.

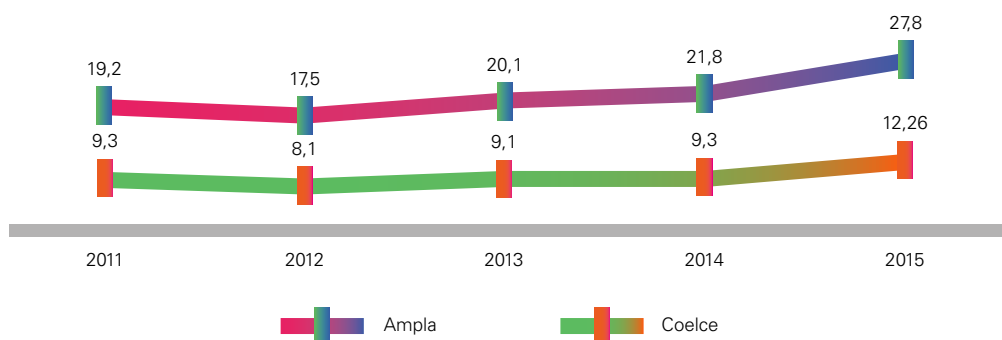
O projeto tem como objetivo a melhoria da qualidade do fornecimento de energia elétrica, pois permite que a distribuidora identifique com maior agilidade e de forma remota falhas ocorridas em sua rede.

Em caso de interrupção de fornecimento de energia, por conta da maior seletividade da rede, será possível reduzir o número de clientes afetados e minimizar os impactos.

Frequência equivalente de interrupção por unidade consumidora (FEC – vezes) EU28



Duração equivalente de interrupção por unidade consumidora (DEC – horas) EU 29



Perdas G4-DMA

A Ampla observou em 2015 perdas equivalentes a 19,596% sobre o requisito de energia, aumento de 0,26 ponto percentual sobre os 19,36% registrados em 2014. Do total, 10,85% são referentes a perdas técnicas e 8,75%, a perdas não técnicas. Já Coelce apresentou perdas de 12,5%, diante de 12,12% em 2014, sendo 10,67% de perdas técnicas e 1,83% de perdas não técnicas.

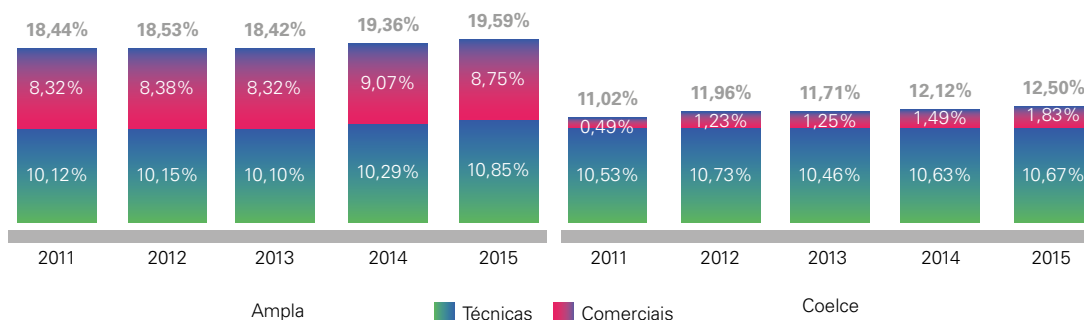
Mesmo com elevação do indicador, especialmente por conta do crescimento de furtos de energia no Rio de Janeiro, a Ampla realiza investimentos significativos em ações de combate às perdas. Em 2015, a distribuidora investiu R\$ 223 milhões nesses programas, o que representa 28,5% dos recursos aplicados no período. Na Coelce, foram destinados R\$ 65 milhões.

BLINDAGEM DA REDE

Por meio do programa Inspire, projetos desenvolvidos nas empresas do Grupo foram avaliados pelo Comitê de Inovação da Enel Brasil e quatro sagrados vencedores. Entre eles está o projeto Blindagem da Rede, que busca reduzir os furtos comerciais no entorno da cruzeta, onde se registrava a maioria das violações de rede. A equipe propôs a padronização da blindagem de rede, utilizando o protetor de cabo.

O produto, que pode ser aplicado na Coelce e na Ampla, gera uma redução das perdas comerciais de 34,1% para 18,6%. Só no primeiro ano, o projeto trouxe uma economia de R\$ 1.260.822,00 para a empresa. A equipe foi premiada com 10.000,00 Inspire\$.

Evolução das perdas de energia¹ EU12



¹ Dados baseados no modelo regulatório, com revisão as informações publicadas nos anos anteriores (Modelo Latam-Endesa) G4-22

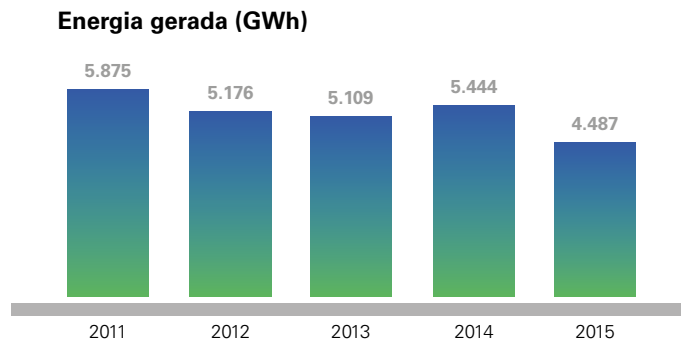
Somente em 2015, a Coelce realizou 38.469 inspeções nos clientes de baixa-tensão de Fortaleza e identificou 8.056 irregularidades. Foram realizadas diversas operações no estado, com apoio da Polícia Civil e Polícia Militar. Na Ampla, foram efetivadas 126.799 inspeções ao longo do ano, com 62.899 irregularidades. Apenas em uma das operações, agentes da Polícia Civil prenderam 22 pessoas em Niterói. Ao todo, no ano de 2015, 149 pessoas foram presas por irregularidades.

No ano, a Ampla desenvolveu campanha para combater o furto de energia, que contemplou a divulgação dos perigos causados pelas ligações clandestinas na rede elétrica em outdoors, panfletos, painel de LED e em rádios. As regiões escolhidas para a campanha foram Cabo Frio, Araruama, Macaé, além de *outdoor* na Niterói-Manilha e distribuição de folheto no pedágio da Via Lagos. Em todas as mensagens, a Ampla informa o número do Disque Denúncia.

Geração G4-DMA

Em 2015, a hidrelétrica Cachoeira (CDSA) gerou 2.085 GWh de energia, enquanto a termelétrica Fortaleza (CGTF) gerou 2.401 GWh de energia, com índice de eficiência de 48,80%, 0,89 p.p. acima do ano anterior.

EU2 EU11



O fator de disponibilidade média da hidrelétrica foi de 86,45%, em comparação a 92,13% em 2014, decorrente de paradas para a manutenção de turbinas. Já o índice de disponibilidade da termelétrica foi de 91,85% em 2015, ante 97,67% no ano anterior. Ao todo, foram registradas 8.064 horas de parada planejada e 463 de não planejada. EU2 EU30

Em 2015, Fortaleza contou com incremento de eficiência na produção, com menor consumo de gás e redução de custos, permitindo uma operação mais sustentável desde o ponto de vista ambiental –

evitando novas construções – e econômico, reduzindo a necessidade de compra de energia no mercado. Por conta do planejamento estruturado e empenho da equipe, as obras foram finalizadas antes do previsto. Já na hidrelétrica, foi concluída a modernização da unidade geradora 9 e, para 2016, já teve início o trabalho da unidade 5, que será a última em obras, para promover maior eficiência dos equipamentos. As empresas de Geração iniciaram no ano trabalho para garantir a certificação ISO 9001, a fim de manter um padrão de qualidade unificado.

GERAÇÃO DISTRIBUÍDA

Em 2015, a Aneel aprovou aprimoramentos na Resolução Normativa nº 482/2012 que criou o Sistema de Compensação de Energia Elétrica, permitindo que o consumidor instale pequenos geradores em sua unidade consumidora e troque energia com a distribuidora local com objetivo de reduzir o valor da sua fatura de energia elétrica.

Segundo as novas regras, que começam a valer a partir de março de 2016, será permitido o uso de qualquer fonte renovável (como painéis fotovoltaicos e microturbinas eólicas) em projetos de microgeração distribuída (potência de até 75 kW) e minigeração distribuída (acima de 75 kW e até 5 MW).

A Resolução criou também a figura de geração compartilhada, possibilitando que diversos interessados se unam em um consórcio ou em uma cooperativa e utilizem a energia gerada para redução de suas contas.

Transmissão

A transmissora e conversora Cien colocou em operação no início de 2015 o novo trecho de 22 quilômetros da linha Itá-Garabi 2 (ida e volta em uma faixa de 11 quilômetros de distância), com as obras de seccionamento do trecho e interligação à subestação de Santo Ângelo, totalizando uma extensão de 745,22 quilômetros. Iniciada no final de 2013, a obra proporciona maior segurança e confiabilidade no abastecimento de energia da Região Sul do Brasil. **EU4** No ano, manteve em 2015 um baixo índice de perdas nos sistemas de transmissão, com 2,37%, em comparação a 2,63% registrados no ano anterior. **EU12** No ano, Cien transmitiu 259,73 GWh de energia, em comparação a 1.080,32 GWh em 2014. Também converteu a frequência e exportou 53,74 GWh de energia para a Argentina, ante 2,38 GWh no ano anterior.

Serviços energéticos

Com 548.631 clientes, a Prátil adotou uma nova estrutura em 2015 e consolidou uma gerência comercial, com foco na proximidade com o cliente. Com o direcionamento, passou a atuar além do Rio de Janeiro e do Ceará, mantendo representantes em seis estados, com objetivo de chegar a 20 em 2016. O atendimento ao cliente passou a contar com um número telefônico 0800, um *chat* e um *blog*.

A empresa tem direcionado seus esforços para produtos de energia, com grande suporte de inovação, que podem trazer novos negócios para a Enel no Brasil. Foi dada ênfase especial para soluções de eficiência energética e geração distribuída. Nessa linha, as oportunidades são amparadas por resolução da Aneel, que estabeleceu novas regras para o consumidor final gerar sua própria energia por meio de fonte renovável (*veja na página anterior*).

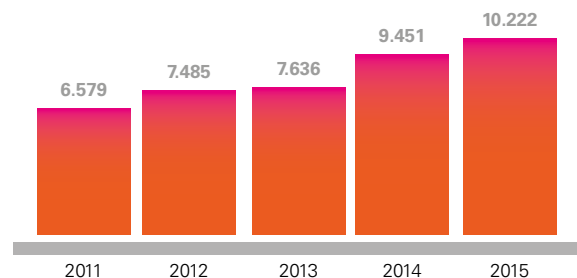
Atualmente, em seu portfólio de serviços constam também Afinidades (seguros e produtos, como geradores e lâmpadas LED), que são comercializados por intermédio das distribuidoras Ampla e Coelce. Há novos produtos e serviços em desenvolvimento, a exemplo de Energy2Go (planos de baterias para recarregar celulares) e SOS Lar (rede de prestadores de serviços (*mais detalhes no capítulo Inovação*)).

Resultados

A receita bruta consolidada de Enel no Brasil evoluiu 31,1%, para R\$ 15.833 milhões em 2015. Já a receita líquida, de R\$ 10.222 milhões, representa incremento de 8,2%.

A maior receita é, em grande parte, atribuída às revisões tarifárias extraordinárias e ordinárias aprovadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para as distribuidoras Ampla e Coelce, e pela entrada em vigor do sistema de bandeiras tarifárias, em janeiro de 2015, que estabeleceu a cobrança de valor adicional por kWh consumido, de acordo com as atuais condições de geração de energia do país.

Receita operacional líquida (R\$ milhões)



As receitas cresceram também em decorrência da decisão regulatória (Despacho 4.621 da Aneel, em novembro de 2014), que permite às distribuidoras de energia contabilizar, nos seus resultados financeiros, os créditos a receber nos próximos reajustes tarifários. Esses créditos foram incrementados ao longo de 2015 e refletem, sobretudo, os maiores custos de compra de energia, devido à situação hidrológica desfavorável no Brasil ocasionada pelo longo período de estiagem. Em Geração, houve recuo de receita em CGTF (0,89%) e em CDSA (22,09%), em decorrência basicamente do reajuste contratual de preço e de outras receitas de operações no mercado *spot*. Em contrapartida, os custos do serviço e as despesas operacionais foram 11,65% menores na termelétrica, principalmente por menores compras de energia para lastro, efeito parcialmente compensado pelo maior custo do combustível (gás). Na CDSA os custos apresentaram redução de 50,44%, como efeito das menores compras de energia de terceiros e do mercado *spot* em 2015.

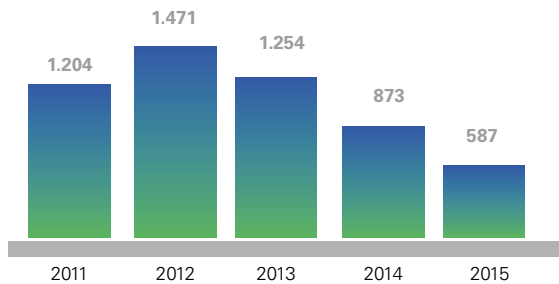
Custos

Os custos cresceram em proporções mais elevadas, refletindo preços mais elevados para a compra de energia, em razão do acionamento das usinas térmicas pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), devido à redução da disponibilidade de água nos reservatórios das hidrelétricas. Houve ainda alta do preço da energia adquirida da hidrelétrica de Itaipu, cuja tarifa em dólar é reajustada de acordo com a variação cambial. O aumento dos custos também reflete o incremento de despesas operacionais para melhoria da qualidade do serviço de distribuição, as maiores perdas de energia e o aumento nas provisões para cobrir a inadimplência das contas.

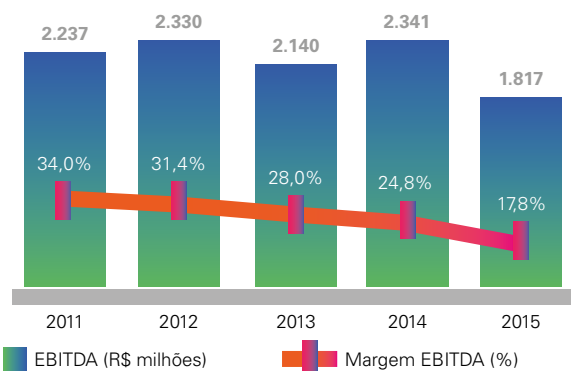
O aumento das receitas não compensou a elevação de custos operacionais e a redução dos valores da tarifa de energia destinados à remuneração das distribuidoras, conforme estabeleceu a Aneel para o atual ciclo de revisão tarifária (período de março de 2014 a março de 2019, para a Coelce, e de abril de 2015 a abril de 2019 para a Ampla).

Com isso a geração de caixa, expressa pelo Ebitda, somou 1.817 milhões (menos 22,4%), com margem de 17,8% sobre a receita líquida, e o lucro líquido registrou retração de 32,7%, para R\$ 587 milhões;

Lucro líquido (R\$ milhões)



Ebitda e Margem



Reajuste tarifário

Em 2015, a Coelce lançou uma campanha sobre o reajuste tarifário, cujas peças explicam que a crise hídrica, o acionamento das usinas termelétricas e o aumento de encargos elevam o custo da produção de energia, refletindo-se na conta de luz paga pelo cliente. Com foco nos clientes baixa renda, a campanha contemplou um comunicado, cartazes e folhetos para as lojas e áreas de projetos sociais.

Clientes com débito na conta de energia da Ampla ou da Coelce ganharam uma oportunidade para quitar suas dívidas. Realizados em novembro, nas lojas da Ampla e da Coelce, os feirões de negociação receberam juntos 17.239 solicitações de parcelamento. Na Ampla, foram registrados 5.518 parcelamentos, e a Coelce efetivou 11.721. Também foi realizado um feirão de parcelamento de contas, com condições especiais para os clientes. No total, as duas empresas registraram o valor de R\$ 139.501,00 à vista e R\$ 847.651,00 em dívidas parceladas por 729 clientes.

A Coelce também promoveu o projeto de Aviso Antecipado de Corte a Unidades Consumidoras Inadimplentes, que começou a ser colocado em prática no final de junho de 2015 e entregou, no seu primeiro mês de execução, 1.362 cartas de notificação de corte, sendo que 81% desses clientes realizaram o pagamento de suas contas imediatamente após a comunicação. A ação totalizou uma arrecadação de mais de R\$ 155 mil para a Coelce.

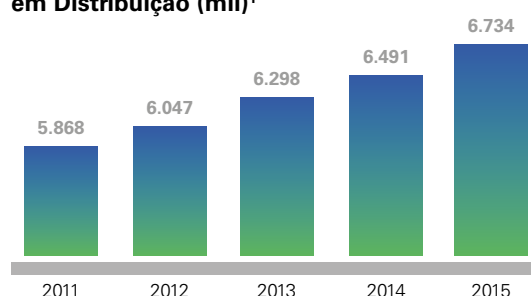
Nossos clientes



Eficiência, qualidade dos processos e satisfação são as prioridades no relacionamento com os clientes. Em 2015, as distribuidoras contaram com mais de 6,7 milhões de unidades consumidoras, entre clientes residenciais, industriais, comerciais e públicos o que representa um aumento de 3,6% em relação ao ano anterior. A hidrelétrica somou 69 clientes no período e a termelétrica atendeu 21 clientes – a Coelce, no mercado regulado, e 20 comercializadoras e clientes livres.

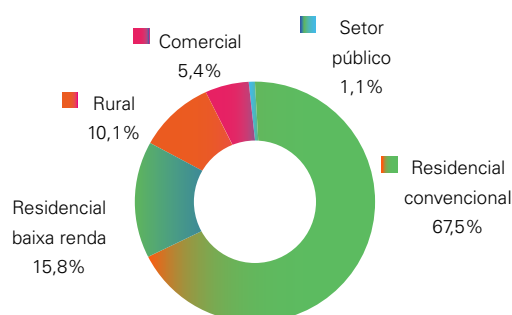
A Cien transmite energia para o Sistema Interligado Nacional, em processo coordenado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). A Prátil, por sua vez, atendeu no ano 548.631 clientes, sendo 547.837 pessoas físicas, 748 empresas e 46 em geração distribuída.

Evolução de número de clientes em Distribuição (mil)¹



¹ Inclui clientes ativos sem fornecimento

Clientes em Distribuição¹ EUB



¹ Clientes de mercado cativo, com fornecimento

Número de clientes em Distribuição EUB

	Enel no Brasil consolidado		Ampla		Coelce	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Número total de consumidores	6.500.453	6.733.661	2.865.165	2.975.864	3.635.288	3.757.797
Número de consumidores cativos	5.856.566	5.985.126	2.561.775	2.606.698	3.294.791	3.378.428
Residencial convencional	3.407.009	4.033.305	2.044.597	2.234.096	1.362.412	1.799.209
Residencial baixa renda	1.507.117	945.668	279.175	134.304	1.227.942	811.364
Industrial	10.720	10.455	4.654	4.508	6.066	5.947
Comercial	326.136	325.247	149.620	148.576	176.516	176.671
Rural	542.190	604.932	65.914	66.785	476.276	538.147
Setor Público	62.667	64.776	17.477	18.090	45.190	46.686
Consumo próprio	712	729	325	327	387	402
Revenda	15	14	13	12	2	2
Consumidores ativos sem fornecimento	633.698	748.177	303.323	369.025	330.375	379.152
Número de consumidores livres	123	124	52	51	71	73
Industrial	74	75	36	35	38	40
Comercial	49	49	16	16	33	33
Consumidores em geração distribuída	66	234	15	90	51	144

Obs.: As distribuidoras utilizam metodologia diferenciada de extração dos dados. Na Ampla, é realizada até o 10 dia do mês posterior e na Coelce até o segundo dia útil. Ou seja, os dados de 31/12/2015 foram gerados em 2016.

Atendimento e acessibilidade

G4-DMA

Para fortalecer o relacionamento com os clientes, em 2015 as empresas concentraram seus esforços na melhoria de processos e serviços. Foram introduzidas melhorias no canal de atendimento telefônico automático (URA) de Ampla e Coelce, com novas funcionalidades e adequação da navegação. Outras medidas incluíram: expansão das posições de atendimento com um site de contingência externo; melhorias no *website* das empresas, para proporcionar maior facilidade de acesso; e aumento do número de canais telefônicos (0800), para receber maior quantidade de chamadas, mesmo nos momentos de contingência. Adicionalmente, foram desenvolvidos novos canais – WhatsApp, Twitter Automático, SMS – e disponibilizadas outras funcionalidades nos canais automáticos, para simplificar o atendimento.

Em 2015, foi aberta uma segunda loja no município de São Gonçalo, além de disponibilizadas duas unidades móveis para atendimento itinerante de clientes. Houve ainda expansão do autoatendimento nas lojas na Coelce e na Ampla, passando a um total de 121 máquinas em 2015.

Também foi implantado um novo software nas máquinas de autoatendimento, o que ampliou as opções de serviços que podem ser realizados pelos clientes. Além disso, os operadores da Central de Relacionamento passaram por 117 horas de treinamento.

Com a realização de obras, em 2015 a Ampla chegou a 63 lojas com rampa de acesso e 31 com banheiros para pessoas com deficiência (PcDs). Além disso algumas unidades contam com aparelhos telefônicos para uso por cadeirantes e assentos preferenciais para idosos, gestantes e deficientes. Na Coelce, são 69 lojas acessíveis, das 191 existentes, e 18 com banheiros PcDs.

O serviço de atendimento telefônico possui canais dedicados a pessoas com deficiência auditiva. E clientes com deficiência visual podem solicitar o recebimento da conta de energia em linguagem Braille. G4-DMA

Na comunicação aos clientes, são adotados os padrões definidos pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar). Todas as campanhas são previamente aprovadas pelas diretorias de comunicação e mercado e seguem o determinado no Código de Ética no que diz respeito a concessão de patrocínios a projetos e eventos de interesse ao negócio, evitando conflitos de interesse. Em 2015, não houve casos de não conformidade com as leis e regulamentos. G4-DMA G4-PR7

Satisfação do cliente

G4-DMA

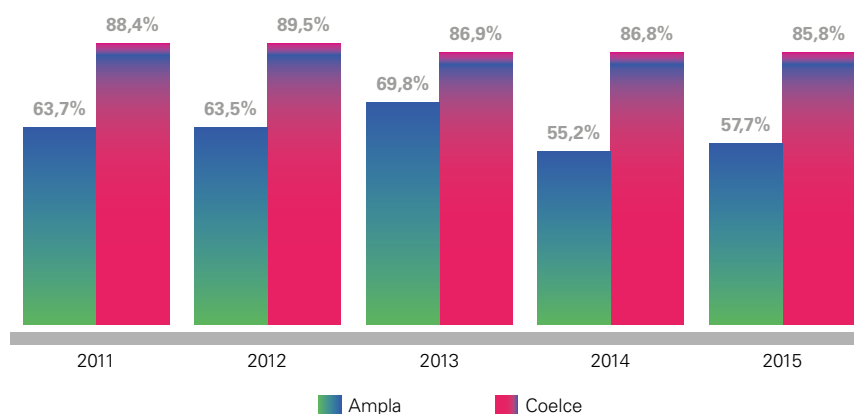
Em 2015, a Coelce venceu, pela quinta vez, o Prêmio Abradee de Melhor Distribuidora do Brasil, concedido pela Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica. Em avaliação do cliente, alcançou o Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) de 85,8% (86,8% em 2014), com desempenho acima da média nacional (77,3%). Em Ampla, o índice passou de 55,2% em 2014 para 57,7%. Já no Índice Aneel de Satisfação do Cliente (Iasc), Ampla obteve 50,62% e Coelce, 52,24%.

Para garantir uma constante medição da satisfação dos consumidores residenciais, também é realizada nos meses de agosto e setembro a Pesquisa Abradee Intermediária. Além disso, nas distribuidoras ocorrem outros estudos pelo Instituto Abradee com diferentes perfis de consumidor, como a Pesquisa de Grandes Clientes, destinada aos consumidores de elevada demanda contratada, e a Pesquisa de Satisfação Pessoa Jurídica Baixa-Tensão, nicho de clientes empresariais que possuem baixa demanda contratada.

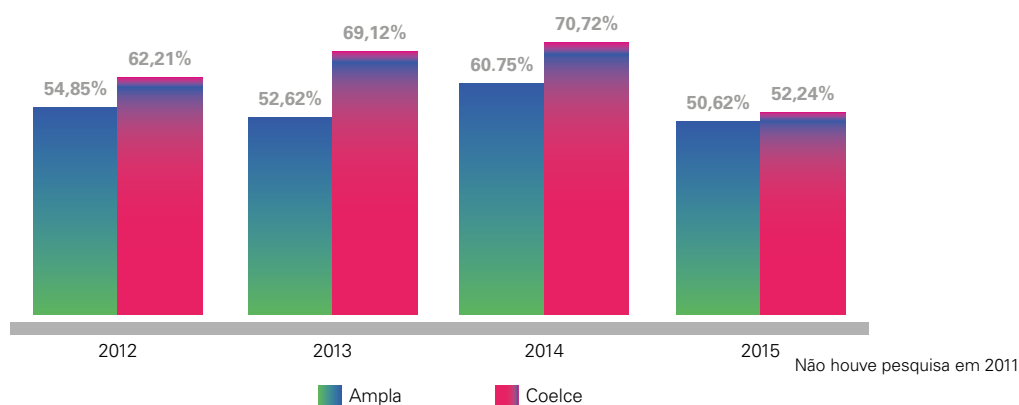
Em Prátil, a pesquisa de 2015 mostrou nota de satisfação de 7,95 para clientes massivos e 7,66 para clientes corporativos, dados que mostram melhoria em relação à pesquisa realizada em 2014 (7,6 em clientes massivos e média de 6,6 em corporativos), além da inclusão de clientes de geração distribuída (índice de 6,83).

Na atividade de *Trading*, consulta realizada pela empresa Mediador identificou uma nota geral de 8,6% para a satisfação, e os clientes enfatizaram os atributos de serviço (ágil, rápido, oportuno, qualidade, profissionalismo).

Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP Abradee) G4-PR5



Índice Aneel de satisfação do cliente (Iasc) G4-PR5



Planos de melhoria G4-DMA

Ações orientadas pelos resultados da pesquisa Abradee sobre a satisfação dos clientes balizaram um plano de ação para o relacionamento com os clientes e a melhoria da qualidade dos serviços. O plano contempla a criação de Comitê do Cliente, para acompanhar os resultados dos indicadores de satisfação e melhorar os processos transversais entre as áreas que afetam o público; e a formação de equipes multidisciplinares de colaboradores para disseminar os resultados da Pesquisa Abradee e elaborar ações com foco em melhorias nos processos dos clientes de cada região.

São realizados treinamentos com eletricitistas, leituristas, atendentes e teleatendentes, sobre temas como história da energia, preço da conta de luz, benefícios da eletricidade, ética, valores pessoais e bom atendimento ao consumidor. Além da capacitação, no fim de cada treinamento os grupos participam de dinâmica para listar os principais pontos de insatisfação dos clientes. E são reconhecidos os colaboradores que promovem atitudes proativas que possam impactar a satisfação do cliente.

Para fortalecer a cultura do foco no cliente, houve reforço ao programa Hora do Cliente, que consiste em iniciativas de vivências para os colaboradores de forma a permitir um contato direto e o entendimento das necessidades do público e, assim, melhorar o conhecimento sobre os processos de atendimento e fortalecer o compromisso pessoal com o cliente.

Um painel com os principais indicadores mostra o panorama das mais diversas áreas da empresa, a fim de oferecer diagnósticos que irão servir de base, principalmente, para a construção de planos de ação. Além disso, a empresa avalia alguns processos por meio de um software de pesquisa *online* e da Célula de Pesquisadoras do Grupo Enel. Dentre os estudos estão a Avaliação do Executivo de Atendimento de Grandes Clientes e Clientes Governo, com periodicidade semestral, as pesquisas de Tratamento das Reclamações, Desligamento Programado, Avaliação dos Atendimentos nos Canais Especializados (Facebook e Twitter), Lojas e Ouvidoria.

Uso seguro de energia G4-DMA

Com o objetivo de preservar a segurança de seus clientes, a Enel no Brasil acompanha os índices de acidentes que envolvem a energia elétrica e a população, elabora campanhas e materiais educativos sobre seu uso seguro e reforça essa temática nos projetos que desenvolve nas comunidades.

Em 2015, na Ampla foram realizadas campanhas com dicas com funcionários como porta-voz e dicas com o ator Murilo Benício. Já na Coelce foi feita a campanha Família Coelce. As campanhas abordaram os riscos existentes no uso de energia, bem como prestaram orientações sobre consumo consciente, direitos e deveres. As iniciativas integraram o Plano de Satisfação do Cliente.

Na Ampla, a ação incluiu também um painel eletrônico e um comercial na TV BUS, que foi transmitido nas principais linhas de ônibus de grande circulação, entre as cidades de Niterói e do Rio de Janeiro. Complementaram a ação as dicas divulgadas nas páginas da Ampla e da Coelce no Facebook.

Materiais divulgados para a imprensa também alertam para os perigos. Os avisos são veiculados em meios de comunicação de grande alcance, nas contas de luz, em folhetos disponíveis nas lojas de atendimento, em espaços no *website* e nas redes sociais das quais as distribuidoras participam. O foco é sobre os riscos de contato de linhas e pipas com a rede elétrica, brincadeira que causa interrupção de fornecimento e representa perigo de acidentes graves e fatais e riscos em construções civis.

Além disso, a Rede de Lideranças oferece para as comunidades o programa Energia Segura, no qual as lideranças comunitárias são capacitadas sobre o tema que envolve a segurança da população. Eles se tornam multiplicadores dentro de suas comunidades apoiando nos cuidados no uso da energia elétrica e prevenção de acidentes. Em 2015, foram cerca de 10 mil pessoas nas comunidades beneficiadas pelas palestras do Energia Segura.

Mesmo assim, em 2015 cresceu o número de acidentes por contato com a rede elétrica de Ampla e Coelce, que registraram 16 e 12 acidentes fatais, respectivamente. As principais causas de acidentes no ano foram: contato acidental, cabo partido e construção civil.

Segurança da população

Empresa	2013	2014	2015
Total de acidentes EU25	44	43	64
Acidentes mortais	26	26	28
Lesões graves	9	7	24
Lesões leves	9	10	12

Conformidade G4-DMA G4-PR9

Em 2015, Ampla e Coelce pagaram, em conjunto, R\$ 49,1 milhões como compensações aos consumidores por interrupção no fornecimento de energia elétrica (frequência e duração das interrupções) acima dos limites estabelecidos pela Aneel.

Como indenização por danos elétricos, foram pagos R\$ 8,9 milhões a consumidores afetados por oscilações no sistema. Das 47.859 solicitações, 12.758 (ou 26,7% do total) foram consideradas procedentes. O pagamento segue a Resolução Normativa Aneel nº 414, que estabelece os procedimentos para ressarcir danos elétricos em equipamentos instalados em unidades consumidoras. O cliente tem o prazo de 90 dias corridos, a contar da data do dano, para solicitar o ressarcimento, informando data e horário provável da ocorrência do dano e relato do problema apresentado pelo equipamento, entre outros.

Além disso, Ampla recebeu duas multas da Aneel por questões relacionadas à Tarifa Social Baixa Renda, no valor total de R\$ 467,8 mil. Apresentou recursos, que foram parcialmente atendidos, e o valor ficou em R\$ 374,3 mil. Coelce recebeu quatro multas da Aneel e do órgão local Arce por qualidade técnica de fornecimento, no valor total de R\$ 9,3 milhões. A empresa apresentou recurso e pagou R\$ 318,0 mil, enquanto aguarda análise do órgão.

Nossas pessoas G4-DMA

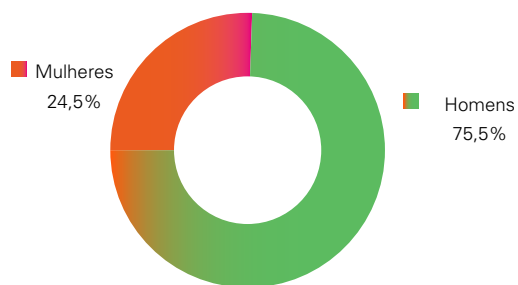


A Enel no Brasil reconhece seus colaboradores como fundamentais para o desenvolvimento de seu negócio e assim procura motivar, reter e oferecer oportunidades possibilidades de crescimento às pessoas, bem como valorizar o clima organizacional. Essa condição levou a figurar no *ranking* das melhores empresas para trabalhar no Brasil dos guias *Época/*Great Place to Work e *Você/SA*.

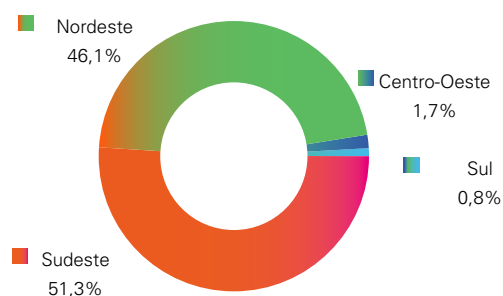
A empresa encerrou o ano com 17.622 colaboradores, aumento de 9,5% em relação a 2014. Do total, 2.659 eram funcionários próprios, 14.463 parceiros e 464 estagiários e 36 jovens-aprendizes. Reflexo de característica do setor elétrico brasileiro, as mulheres representavam 24,5% do quadro total de empregados e 21,3% nos cargos gerenciais. Já nas áreas de apoio, as mulheres representavam 51% dos colaboradores. G4-10

Não há prazo especificado em acordos coletivos para aviso de mudanças operacionais significativas, mas caso ocorram, a comunicação é feita diretamente aos empregados. Essas questões são igualmente abordadas durante a reunião mensal do planejamento estratégico e a posição final é comunicada a todos, com livre acesso às atas das reuniões. Os acordos coletivos cobrem 96,9% dos empregados e 100% dos parceiros. G4-LA4 G4-11

Empregados por gênero G4-10

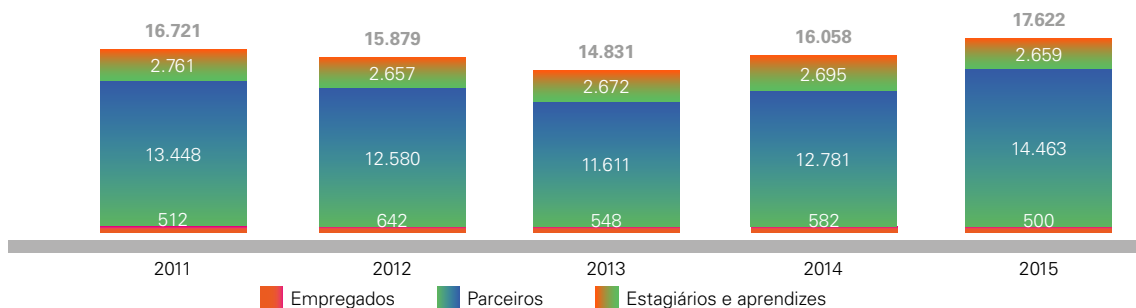


Empregados por região G4-10



A empresa defende a livre associação sindical e a busca pelo diálogo entre empregados, fornecedores de serviços e representantes dos trabalhadores. As normas internas seguem as convenções 87 e 98 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Não foram identificadas em 2015 operações e atividades nas quais o direito de associação estivesse em risco. G4-HR4

Total de colaboradores ¹ G4-10



¹ Exceto os estagiários, todos os colaboradores trabalham em tempo integral, com contrato por tempo indeterminado.

Número de colaboradores G4-10

Empresa	2013	2014	2015
Número de empregados próprios	2.672	2.695	2.659
Homens	2.005	2.003	2.008
Mulheres	667	692	651
Sudeste	1.362	1.320	1.365
Nordeste	1.260	1.278	1.227
Centro-Oeste	50	51	46
Sul	23	23	21
Número de estagiários	494	540	464
Homens	256	280	246
Mulheres	238	260	218
Sudeste	307	275	262
Nordeste	222	206	190
Centro-Oeste	7	8	7
Sul	4	5	5
Número de jovens-aprendizes	54	42	36
Homens	37	31	29
Mulheres	15	11	7
Sudeste	27	18	18
Nordeste	27	24	18
Centro-Oeste	0	0	0
Sul	0	0	0
Número de parceiros	11.611	12.781	14.463
Homens	9.407	10.290	11.825
Mulheres	2.204	2.491	2.638
Sudeste	5.976	7.311	8.404
Nordeste	5.452	5.251	5.855
Centro-Oeste	94	111	97
Sul	89	108	107
Temporários	0	0	39
Permanentes	11.611	12.781	14.424

Obs.: 100% dos empregados e parceiros cumprem jornada de trabalho integral e 100% dos empregados têm contrato permanente

Rotatividade **G4-LA1**

	2013	2014	2015
Número de admissões no período	205	201	236
Homens	148	125	183
Mulheres	57	76	53
Número de demissões no período	189	174	275
Homens	140	123	184
Mulheres	49	51	91
Taxa de rotatividade – geral %	13,8%	7,0%	8,0%
Homens (%)	2,5%	0,1%	7,4%
Mulheres (%)	4,1%	0,1%	9,7%
Até 30 anos de idade	8,0%	9,8%	19,9%
De 30 a 50 anos de idade (%)	3,0%	3,0%	7,2%
Mais de 50 anos de idade (%)	1,0%	5,4%	3,0%
Sudeste (%)	7,3%	8,6%	11,4%
Nordeste (%)	7,2%	5,4%	4,4%
Centro-Oeste (%)	2,9%	1,0%	3,3%
Sul (%)	10,9%	6,5%	0,0%

Tempo médio de empresa dos colaboradores desligados (anos) **G4-LA1**

	2013	2014	2015
Total dos colaboradores que saíram no ano	13,51	12,66	16,33
Homens	14,74	13,64	17,28
Mulheres	9,94	10,3	14,4
Até 30 anos de idade	3,05	2,35	1,86
De 30 a 50 anos de idade (%)	11,16	10,18	8,86
Mais de 50 anos de idade (%)	13,51	26,73	27,79

Valores e comportamentos

No decorrer de 2015, a nova direção estratégica do Grupo, o Open Power, levou à redefinição de valores e comportamentos de referência para todas as pessoas que trabalham na Enel.

Esse processo envolveu a alta direção e mais de 8 mil pessoas, em todos os níveis, que deram sua contribuição por meio de entrevistas, oficinas, grupos focais e pesquisas rápidas. Foram identificados quatro valores – Responsabilidade, Confiança, Inovação e Proatividade – e 10 comportamentos que representam a nova identidade cultural da Enel e que inspiram todas as pessoas que trabalham na empresa. **G4-56**

VALORES

Responsabilidade
Confiança
Inovação
Proatividade

COMPORTAMENTOS INDIVIDUAIS

1. Tome decisões e assuma suas atividades com responsabilidade.
2. Adote e promova comportamentos seguros.
3. Busque excelência nos resultados.
4. Modifique suas prioridades diante de mudanças.
5. Busque a satisfação de colegas e clientes.
6. Reconheça os valores e as diferenças individuais
7. Cumpra seus compromissos.
8. Sugira novas soluções.
9. Compartilhe informações
10. Reconheça os méritos dos colegas

Diversidade G4-DMA

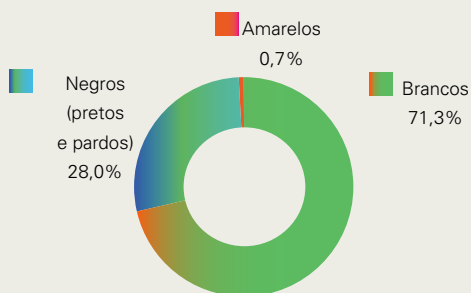
O compromisso com a diversidade e igualdade de oportunidades é uma das premissas da companhia e está expressa em seu Código de Ética, proibindo qualquer tipo de discriminação em relação a origem social, religião ou orientação sexual.

Em 2015, foi instituída a Política de Diversidade que descreve os princípios baseados na inclusão e não discriminação. O documento inclui propostas de ações específicas em quatro eixos centrais para a promoção da diversidade na Enel: gênero, idade, nacionalidade e deficiência. No eixo nacionalidade, por exemplo, a Enel no Brasil

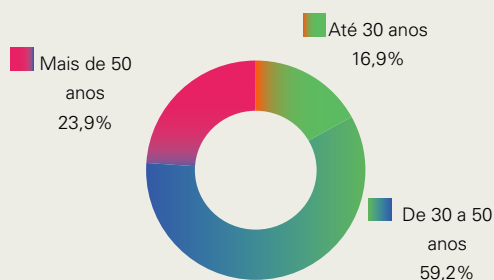
mantinha em seu quadro 60 estrangeiros nascidos em dez diferentes países.

A política impulsionou a criação do Programa de Diversidade lançado em 2015 e baseado em cinco princípios norteadores: sensibilizar para incluir; desenvolver políticas e programas de incentivo à valorização e promoção da diversidade; assegurar que todos sejam tratados com respeito; promoção da igualdade de oportunidades; ação e atenção contínua. O processo tem o apoio do Comitê de Diversidade formado por cerca de 30 representantes de diversas áreas e negócios, nos quatro estados de atuação.

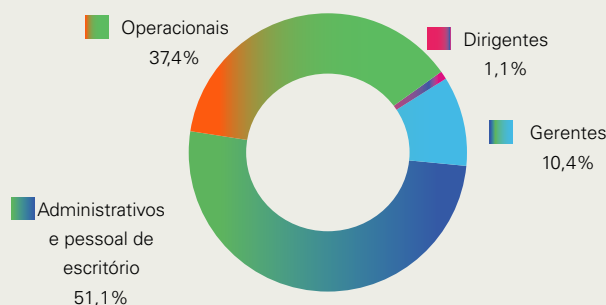
Empregados por raça G4-LA12



Empregados por faixa etária G4-LA12



Empregados por função G4-LA12



Pessoas com deficiência – De 2014 até meados de 2015, o Programa de Diversidade teve entre seus principais objetivos a execução do Projeto de Inclusão de Pessoas com Deficiência. Foram contratados 32 alunos-funcionários, que receberam qualificação durante quatro horas diárias, no período de 12 meses, com formação teórica (comportamental) e técnica (práticas administrativas). Após seis meses de curso, eles passam a cumprir também quatro horas funções na empresa, totalizando 44 horas semanais. A qualificação foi concluída em novembro de 2015, e os colaboradores apresentam boa adaptação aos seus postos de trabalho e à empresa.

A segunda turma, composta por 17 colaboradores-atletas, concluirá sua formação em abril de 2016. Com formato inovador, aprovado pelo Ministério do Trabalho, por reunir atletas, essa turma tem carga horária diferenciada (32 horas de treino e competições e 12 horas semanais na empresa, totalizando as 44 horas semanais). No encerramento de 2015, atuavam na Enel Brasil 109 colaboradores com deficiência.

Gênero – Reforçando seu compromisso em promover a diversidade e disseminar suas melhores práticas, a Enel no Brasil aderiu em 2011 aos Princípios de Empoderamento das Mulheres – iniciativa das Nações Unidas cujo objetivo é proporcionar a integração efetiva das mulheres ao mercado de trabalho, em âmbito universal. O Grupo Enel participou ativamente do processo de formulação desses princípios, tendo

aportado suas melhores práticas para a elaboração de um guia específico sobre a mulher no trabalho.

Diagnóstico sobre a diversidade – Em 2015, foi iniciada a Pesquisa de Diagnóstico sobre a Diversidade, que envolve uma amostra de cerca de 25% dos profissionais da Enel em todo o mundo, com o objetivo de explorar o tema e aprimorar habilidades e talentos. Estão sendo trabalhadas quatro dimensões essenciais (idade, sexo, deficiência e nacionalidade), solicitando que os entrevistados forneçam suas opiniões a respeito delas. A iniciativa surgiu com a premissa de que a diversidade é um valor não apenas em termos de ética, mas também uma perspectiva de negócios relativa ao desempenho da empresa. Assim, o intuito é aprimorar ideias e processos em um grupo multinacional como a Enel, que está presente em mais de 30 países e tem uma estrutura organizacional grande e diversificada.

Indenizações

O valor total de indenizações e multas trabalhistas pagas em 2015 por determinação da Justiça somaram R\$ 5,4 milhões em 2015. A Coelce recebeu 14 notificações de reclamações de sindicatos por problemas relacionados a questões formais em relação a regras e contribuições sociais. Ampla recebeu uma multa de sindicato por acidente com contratado de terceiros, mas o valor não havia sido estabelecido até o encerramento do ano. **G4-SO8**



Voluntariado – Rede do Bem

Desde 2012, a Rede do Bem promove ações de voluntariado, a fim de estimular a cidadania e criar um ambiente de cooperação entre os colaboradores das empresas do Grupo Enel no Brasil e as comunidades. Em 2015, o programa passou por uma reformulação e foi lançada a plataforma digital da Rede do Bem em formato semelhante ao de uma rede social, o que proporcionou maior alcance das atividades, participação mais ativa dos voluntários e unificação das ações em um único ambiente.

A nova plataforma encerrou o ano com 512 cadastros e permitiu a participação dos voluntários para propor ações, compartilhar talentos e impressões após as atividades, fazendo o programa mais amplo, colaborativo e permanente.

Na plataforma inclui a ferramenta Troca de Talentos, que permite que os colaboradores compartilhem habilidades e conhecimentos. Em 2015 mais de 30 talentos foram publicados das mais variadas áreas como: gestão da rotina, mundo dos vinhos, declaração de Imposto de

Renda, como fazer apresentações, entre outros.

Além disso, os voluntários promoveram 14 Confraternizações Solidárias de Natal nas comunidades, para a entrega de brinquedos arrecadados pela campanha Natal Solidário. Os brinquedos foram confeccionados pelos grupos produtivos do Consciência Ampla com Arte e Energia Social, instituições sociais parceiras no Rio de Janeiro e no Ceará, com a geração de R\$ 45 mil em renda para 72 pessoas e 4.260 crianças beneficiadas.

Há também incentivo ao voluntariado no programa Luz Solidária, no qual cada projeto cadastrado tem um colaborador como padrinho, responsável por acompanhar o desenvolvimento das ações e manter um relacionamento próximo com a comunidade. *(Mais informações sobre o Luz Solidária no capítulo Relacionamento responsável com a comunidade).*

Em 2015, mais de 6 mil pessoas foram beneficiadas nas comunidades do entorno das empresas e 577 voluntários participaram do programa.



Proporção do salário médio das mulheres em relação aos homens **G4-LA13**

	2013	2014	2015
Dirigentes	73%	72%	69,97%
Gerências médias	106%	116%	111,76%
Administrativos e pessoal de escritório	81%	81%	87%
Operacionais	0%	98%	86,15%
Média geral	100%	98%	104.5%

Meritocracia G4-DMA

Em 2015, a companhia deu continuidade ao projeto para redefinir a abordagem do tema meritocracia. Com base em pesquisa realizada com 1,5 mil colaboradores, foi identificado que 48% das pessoas acreditam que a meritocracia deve ser fruto do esforço, enquanto na opinião de 52% deve estar alinhada ao resultado. Com isso, foi revisado o modelo de progressão de carreira, incluindo novos níveis para técnicos e especialistas, como forma de reconhecer a evolução do conhecimento dos profissionais em suas funções. O projeto, realizado com consultoria especializada, considerou o modelo do negócio e o contexto.

O programa Eficiência Premiada possibilita aos colaboradores com meta individual mensurável e que apresentam melhor desempenho o recebimento de um 14º salário, diluído com o pagamento mensal de bônus de 8,33% do salário. Além disso, o profissional de destaque de cada área recebe um bônus de mais R\$ 500,00 sendo reconhecido durante a reunião mensal de resultados. Em 2015, teve a participação de 749 profissionais distribuídos em sete processos distintos, sendo que as áreas foram estimuladas a apresentar um plano de metas individuais, com métricas claras, para que essa participação seja expandida.

A avaliação de desempenho foi realizada em 2015 por meio da ferramenta Gestão de Rendimento (GR), que considera comportamentos e alcance de resultados (metas) alinhados às estratégias do negócio. Os participantes também contam um Plano de Desenvolvimento Individual, em que são oferecidas diferentes oportunidades, de acordo com suas necessidades de desenvolvimento e as contribuições que podem proporcionar para o negócio a partir de sua área de atuação.

As novas diretrizes do Open Power incorporaram dez comportamentos esperados de todos os que compõem o time Enel. Assim, em 2015 as avaliações passaram a considerar os comportamentos como pré-requisitos para desenvolvimento e progressão de carreira. No processo, cada colaborador recebe uma nota de um a cinco para cada comportamento e depois é produzida uma média, que deve resultar em ações de identificação de *gaps* e desenvolvimento.

Treinamento e educação G4-DMA

A Enel no Brasil mantém uma série de iniciativas e projetos com o objetivo de preencher lacunas comportamentais e técnicas, auxiliando na sustentação do negócio. O primeiro treinamento acontece logo após admissão: é o Programa Boas-Vindas, que além de integrar os novos contratados dá informações sobre o negócio e o setor e contextualiza a atuação dos negócios.

As ações de formação abrangem todos os colaboradores e são projetadas para aperfeiçoar habilidades técnicas e de comportamento, a fim de apoiar o crescimento dos negócios. Os programas procuram desenvolver tanto habilidades comportamentais (comunicação; desenvolvimento pessoal, coordenação e trabalho em equipe; negociação e flexibilidade; orientação para resultados, planejamento e organização e tomada de decisões) como conhecimentos técnicos e/ou habilidades específicas em uma atividade/função particular.

São iniciativas de formação de curto prazo, definidas anualmente, como participação em conferências, seminários, cursos técnicos, MBA ou programas de pós-graduação com foco técnico, etc. A empresa também investe na formação de líderes médios, desenvolvimento de liderança e cursos de idiomas (inglês, italiano, espanhol). As oportunidades de pós-graduação e MBAs são oferecidas segundo as necessidades de desenvolvimento e as contribuições que os colaboradores devem aportar para o negócio, e a empresa cobre 75% do custo.

Em 2015, foram destinados R\$ 8,8 milhões às diversas atividades de capacitação e desenvolvimento, com um total 90.950 horas levando à média anual de 34,2 horas de treinamento por colaborador próprio.

Como empresa global, um dos destaques é o Programa de Desenvolvimento Internacional (PDI), que oferece ao funcionário a oportunidade de conhecer outras empresas Enel no mundo, sobretudo na Espanha e Itália, atuando em áreas afins à sua, para desenvolver uma visão corporativa do negócio. O tempo de permanência no exterior varia de 3 a 18 meses.

MBA SOB MEDIDA

Em 2015, foram lançadas novas turmas de MBA Corporativo Gestão de Negócios com Ênfase no Setor Elétrico, ministrado pelo Ibmecc, no Rio de Janeiro, e pela Unifor, no Ceará. O curso é feito sob medida para a Enel no Brasil, com disciplinas específicas do modelo de negócio da companhia.

Direcionado para responsáveis, especialistas e analistas seniores, o programa busca ampliar e potencializar a visão de negócios, estimular a geração de ideias e alavancar os resultados.

A indicação do colaborador é validada em mesas de calibração e aprovada por sua diretoria. Entre os participantes de etapas anteriores (cinco no Rio e duas no Ceará), cerca de 42% foram promovidos.

Horas de treinamento de empregados G4-LA9

	2013	2014	2015
Média de horas de treinamento por empregado	62,6	76,3	34,2
Homens	61,9	77,4	34,5
Mulheres	64,8	72,8	33,0
Total de horas de treinamento	166.423,3	203.813,6	90.950,0
Homens	123.620,3	155.286,3	69.379,0
Mulheres	42.803,0	48.527,3	21.571,0
Total de horas de ensino a distância (online)	738,0	10.648,2	1.327,0
Homens	529,0	6.527,9	920,0
Mulheres	209,0	4.120,3	406,0
Total de horas de treinamento presencial	165.685,3	193.165,4	89.623,0
Homens	123.091,3	148.758,4	68.458,0
Mulheres	42.594,0	44.407,0	21.164,0
Dirigentes - Média de horas presencial e <i>online</i>	93,5	26,2	8,6
Homens	96,4	26,7	7,8
Mulheres	77,7	24,1	12,0
Gerências médias - Média de horas presencial e <i>online</i>	84,8	41,8	38,4
Homens	83,7	43,6	40,5
Mulheres	87,0	35,6	30,6
Administrativos e pessoal de escritório - Média de horas presencial e <i>online</i>	67,3	13,5	19,9
Homens	72,0	12,2	17,3
Mulheres	43,9	14,7	22,7
Operacionais - Média de horas presencial e <i>online</i>	0,0	38,2	36,3
Homens	0,0	38,9	36,9
Mulheres	0,0	27,3	28,4

O valor total de indenizações e multas trabalhistas pagas em 2015 por determinação da Justiça somaram R\$ 5,4 milhões em 2015. A Coelce recebeu 14 notificações de reclamações de sindicatos por problemas relacionados a questões formais em relação

a regras e contribuições sociais. Ampla recebeu uma multa de sindicato por acidente com contratado de terceiros, mas o valor não foi estabelecido até o final do ano.

Segurança e saúde ocupacional

G4-DMA



RESPEITAR
os direitos humanos
e garantir
a participação
dos funcionários
na sua área
de influência



ASSEGURAR
a cadeia de
fornecimento
da empresa
em relação
aos direitos
humanos



Tema prioritário no setor elétrico, a saúde e segurança é um dos dez comportamentos essenciais da diretriz global Open Power, com a adoção e promoção de comportamentos seguros e atuação proativa para melhorar as condições relacionadas aos temas saúde, segurança e bem-estar.

Como forma de promover esse comportamento, a companhia conta com o programa Saber Viver como guarda-chuva de iniciativas de segurança. Ele estimula atitudes preventivas que priorizem o respeito à vida na execução das atividades operacionais e administrativas, tanto para colaboradores próprios quanto para terceiros. O programa conta com 12 Princípios e Cinco Regras de Ouro, que são exigidos para todos, baseados na visão de que a vida está em

primeiro lugar e no lema “Lembre-se sempre de que existe alguém te esperando em casa”.

Em Ampla e Coelce, acordos com sindicatos incluem uma série de disposições específicas em matéria de segurança e saúde no trabalho, tais como o fornecimento de planos de saúde, complemento auxílio-acidente do governo para os trabalhadores licenciados por acidente e fornecimento de transporte para tratamento médico e fisioterapia das vítimas de acidentes de trabalho. Já nas empresas Cachoeira, Fortaleza, Cien e Prátil, convenções coletivas e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais determinam que Equipamento de Proteção Individual (EPIs) sejam oferecidos a todos os funcionários de acordo com a sua função de trabalho. **G4-LA8**

Resultados

Desde 2008, quando o Saber Viver foi criado, houve redução de 83% no número de acidentes. Em 2015, o foco foi a disciplina operacional, com reforço ao cumprimento de regras e procedimentos de trabalho.

- > No ano, 34 vidas foram salvas porque os colaboradores estavam usando corretamente os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).
- > Zero acidentes por queda de altura, pela adoção da Linha de Vida, um cordão que conecta o colaborador ao poste ou à escada.
- > Redução de 58% nos acidentes de trânsito com motocicletas, efeito da adoção de kit de proteção individual para motociclistas, treinamento *off road* para 209 pessoas e diminuição do número de motos nas operações.
- > Estabilidade no número de acidentes elétricos, efeito da incorporação de requisitos fundamentais para redução das principais causas dos acidentes, em especial, graves e fatais, como uniforme à prova de fogo e protetor facial para evitar queimaduras por arco elétrico; e aprovação de projeto-piloto para adotar protetor de tensão individual.

Saber Viver

O Saber Viver reúne uma série de iniciativas, que contemplam desde esporte e lazer até eventos comemorativos e palestras. Entre elas, então:

Safety Week – Ação global, realizada em junho, mobilizou toda a empresa em iniciativas de comportamento. A semana foi aberta pelo CEO do Grupo Enel, em Roma, e acompanhada em videoconferências por colaboradores de todo o mundo. No Brasil, participaram 400 colaboradores. A semana incluiu simulações de incêndio em todas as instalações, palestras de saúde, inspeções e caminhadas de segurança, blitz de trânsito, medição de pressão arterial campanhas de vacinação, simulados de acidentes, entre outras atividades.

Safety Walk – Caminhadas de segurança e visitas de campo dos responsáveis com o objetivo de sensibilizar a respeito da importância do cuidado com a vida. Cerca de 400 colaboradores participaram da iniciativa em 2015.

One Safety – Trabalha a cultura de segurança, com base no modelo de observação do comportamento em campo: um colaborador verifica como o outro está trabalhando e dá a ele um feedback direto com foco positivo e pontos de melhoria. Em 2015, foi ativado um aplicativo para *smartphones* e *tablets* do projeto One Safety – uma evolução da plataforma One Safety Tool, que permite a coleta e a gestão das folhas de observação dos comportamentos. No ano, foram realizadas 73.593 inspeções de segurança.

Monitoramento do Índice de Prevenção de Acidentes Laborais (Ipal) – Avalia as condições de segurança de equipamentos, ferramentas, materiais, condições de trabalho e veículos.

Monitoria de segurança – Câmeras são incorporadas aos uniformes e capacetes para garantir a segurança durante as operações. Há dois centros de monitoramento, um no Ceará e outro no Rio de Janeiro, que recebem e analisam as imagens das mais de 2,7 mil câmeras instaladas.

Raspadinha Saber Viver – Iniciativa adotada em 2015, premiou 606 eletricitistas que cumpriram diariamente todas as regras e procedimentos de trabalho e segurança. Eles receberam raspadinhas nas quais precisavam encontrar três logotipos do Saber Viver para ter direito aos brindes (squeeze, mochilas, carregadores de celular, caixas de som portátil e 100 porta-retratos com relógio digital). Um sorteio especial no Dia dos Pais inclui uma TV 3D com *home theater*, um iPhone 6 e um iPad Air. A campanha ressaltou a importância de voltar para a família com segurança.

Qualidade de vida

Mais do que saúde e segurança, a qualidade de vida de seus funcionários é um quesito fundamental para a Enel que, por meio do programa Bem-Viver, desde 2004, realiza diversas iniciativas a fim de promover o bem-estar físico e mental a partir de cinco pilares: família, cidadania, esporte, saúde e cultura.

Como forma de promover o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, um dos programas de destaque é o *Home Office*, em que os colaboradores que exercem atividades analíticas e administrativas podem realizar parte ou de toda a jornada de trabalho em casa, nos horários e dias estabelecidos pela empresa. Atualmente, 76 colaboradores praticam *home office* uma vez por semana.

Outro destaque é o programa Orientando o Futuro, que oferece orientação vocacional. Em 2015, o programa realizou um bate-papo com filhos e familiares de funcionários e parceiros que estavam cursando o ensino médio e mostraram interesse em conhecer um pouco mais de diversas profissões. A edição contou com mais de 50 participantes, incluindo jovens-aprendizes que estiveram nas instalações da Enel no Brasil.

O programa Bem-Viver encerrou o ano de 2015

com 42 ações para a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores, contabilizando mais de 64 mil participações. Por essas iniciativas, foi avaliado com nota 8,82 na pesquisa anual com os colaboradores. E no ano, pela segunda vez, o programa foi o vencedor na categoria Ouro do XVIII Prêmio Nacional de Qualidade de Vida (PNOV), mostrando que a empresa é referência em qualidade de vida no país.

Indicadores de segurança

Todos os acidentes e incidentes que envolvam a força de trabalho, sejam empregados próprios ou terceirizados, são investigados pela Enel no Brasil. Os acidentes significativos, graves ou fatais são tratados de acordo com a Política 106 da Enel, que prevê uma formação de um grupo de análise do acidente com a participação de empregados de diversas áreas, incluindo a Área de Segurança do Trabalho, Auditoria Interna e área responsável pela atividade.

Além disso, toda a investigação de acidentes é acompanhada por um comitê formado por responsáveis de outros países, inclusive a Itália. Após a conclusão da investigação, é elaborado um plano de ação, definindo objetivos e responsáveis e acompanhamento mensal em reuniões.

Taxas de acidentes e lesões em 2015 G4-LA6

Empresa	Empregados próprios	Parceiros contratados	Força de trabalho total
Número de acidentes com afastamento	8	68	76
Homens	6	65	71
Mulheres	2	3	5
Sudeste	2	26	28
Nordeste	6	42	48
Centro-Oeste	0	0	0
Sul	0	0	0
Número de acidentes sem afastamento (primeiros socorros)	8	89	97
Homens	3	78	81
Mulheres	0	3	3
Sudeste	0	66	66
Nordeste	3	14	17
Centro-Oeste	5	8	13
Sul	0	1	1
Índice TF (taxa de frequência)	1,61	2,04	1,99
Homens	1,59	2,37	2,17
Mulheres	1,67	0,51	0,63
Sudeste	0,81	1,26	1,21
Nordeste	2,49	3,37	3,23
Centro-Oeste	0,0	0,0	0,0
Sul	0,0	0,0	0,0
Índice TG (taxa de gravidade)	1.265,79	661,53	740,14
Homens	1.187,43	802,29	864,46
Mulheres	15,55	1,8	6,51
Sudeste	24	303,4	273,62
Nordeste	2.589	1.264,05	1.478,76
Centro-Oeste	0,0	0,0	0,0
Sul	0,0	0,0	0,0
Óbitos	0	4	4
Homens	0	4	4
Mulheres	0	0	0
Sudeste	0	1	1
Nordeste	0	3	3
Centro-Oeste	0	0	0
Sul	0	0	0
Dias perdidos	6.302	22.023	28.325
Homens	6.269	22.004	28.273
Mulheres	33	19	52
Sudeste	60	6.266	6.326
Nordeste	6.242	15.757	21.999
Taxa de dias perdidos	25,01	87,39	112,40
Homens	24,88	87,32	112,19
Mulheres	0,13	0,08	0,21
Sudeste	0,24	24,87	25,10
Nordeste	24,77	62,53	87,30

Obs.: Não há informações sobre taxa de doenças ocupacionais ou absenteísmo

Nossos fornecedores



Além dos colaboradores próprios, os fornecedores também são fundamentais para auxiliar no desenvolvimento do negócio. Na Enel no Brasil, além da compra de energia, suprida por geradores hidrelétricos e térmicos, os fornecedores executam serviços especialmente relacionados à manutenção, construção de rede, restauração de serviços de energia, leitura e entrega de contas, bem como serviços para as áreas corporativas, a exemplo de Tecnologia da Informação e Jurídico. Assim, os principais fornecedores (67% do total) são empresas prestadoras de serviços elétricos

e consultorias, seguidas de indústrias fabricantes de produtos elétricos.

Em 2015, a empresa mantinha 1.262 fornecedores contratados, dos quais 93,3% são locais, presentes nas regiões de atuação das empresas (Sudeste, Nordeste, Sul e Centro-Oeste), 6,1% globais e 0,6% nacionais, localizados na Região Norte do Brasil. Por valor de compras, 89,4% são locais, 8,4% globais e 2,2% nacionais. No exercício, o valor dos contratos com fornecedores foi de R\$ 2,4 bilhões. **G4-12 G4-EC9**

Origem dos fornecedores **G4-EC9**

	Locais	Nacionais	Globais	Total
Nº total de fornecedores	1.178	7	77	1.262
Valor das compras (R\$ mil)	2.168.948	52.724	204.402	2.426.074
% no valor das compras	89,4%	2,2%	8,4%	100%

Gestão de fornecedores **G4-DMA**

A política de relacionamento, seleção e avaliação de fornecedores de serviços e materiais é baseada em princípios de transparência, respeito, confiança e lealdade. Adicionalmente, a companhia considera critérios que envolvem aspectos ambientais, práticas trabalhistas, direitos humanos e sociedade. Após a análise técnica e homologação do parceiro comercial, o critério utilizado para a concretização de

cada contrato é o da melhor oferta comercial. Não há preferência para a contratação de fornecedores locais. Os fornecedores são submetidos a auditorias trabalhista, financeira e fiscal, envolvendo o processo de revisão, pagamento e cumprimento das obrigações para os funcionários. Todos esses contratos possuem cláusulas que proíbem o trabalho infantil e forçado. Em 2015, nas inspeções no campo, esses riscos não foram

CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO

G4-EN32 G4-LA14 G4-HR10

Dos 76 novos fornecedores que a Empresa considerou selecionar ou contratar, foram escolhidos 35 (46% do total) com base nos seguintes critérios:

Ambientais: É exigida a aderência aos dez princípios do Pacto Global e o compromisso com a responsabilidade socioambiental.

Práticas trabalhistas: É verificada a regularidade dos encargos sociais e realizada pesquisa World-Check, que analisa diversos aspectos de risco nas empresas.

Direitos humanos: Há checagem da regularidade do pagamento dos encargos sociais e pesquisa World-Check. Ainda é exigida aderência ao compromisso com os princípios do Pacto Global.

identificados em 100% das empresas contratadas. **G4-**

HR5 G4-HR6

No ano, a Enel no Brasil adotou novos critérios de acompanhamento dos fornecedores, com o uso da ferramenta VRS (*Vendor Rating Systems*), já utilizada pelo Grupo Enel em outros países, por meio da qual os fornecedores podem ser comparados mundialmente.

O acompanhamento é trimestral e a avaliação de fornecedores de materiais considera 50% da qualidade e 50% a pontualidade na entrega das compras. Para os parceiros de serviços, o indicador é composto 30% de qualidade, 30% de pontualidade, 25% de segurança e 15% de comportamento ético, em linha com o novo Plano de Sustentabilidade da companhia.

As famílias globais de fornecedores são definidas por um comitê da América Latina, tratando-se de fornecedores de serviços; e por um Comitê Mundial, quando se refere a fornecedores de materiais, uma vez que já são realizadas licitações globais para a compra de equipamentos.

A companhia também conta um banco de dados em que empresas parceiras cadastram informações e documentos via internet, o Sistema Colabora. A ferramenta permite consultar dados da empresa parceira e dos colaboradores, bem como oferece acesso rápido a documentos e relatórios, promovendo eficiência no controle e segurança, já que exige login e senha dos gestores.

Programa Parceiro Responsável

O Programa Parceiro Responsável, iniciado em 2008, tem como principal objetivo engajar e impulsionar os fornecedores, por meio de capacitações presenciais e informações, para ampliar e incorporar uma gestão social e ambientalmente responsável.

Parte da programação de 2015, foi realizado em dezembro o 8º Seminário de Sustentabilidade para Fornecedores, com a presença de 93 representantes das empresas. Foram abordados temas como segurança do trabalho, sustentabilidade, princípios do Pacto Global e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que foram apresentados de forma prática e participativa por um representante do Comitê Brasileiro do Pacto Global no Brasil. Essa prática acontece anualmente desde 2008 e com uma excelente avaliação por parte dos fornecedores

Em 2015, a fim de estreitar ainda mais esse relacionamento, foram realizados dois *workshops* que trataram de vários temas, como a prevenção de

acidentes, a importância da transparência na gestão com o relatório de sustentabilidade – atividade que contou com a participação da representante do GRI no Brasil –, o desenvolvimento de projetos sociais e voluntariado, entre outros. Mais uma forma de manter a proximidade e apoiar a gestão socioambiental é o canal digital Parceiro Responsável para o envio mensal de e-mails para os fornecedores com informações, dicas e materiais sobre variados temas e datas importantes. No ano, o Programa atingiu presencialmente 284 pessoas, representantes de 76 empresas fornecedoras de materiais e serviços, equivalente a 59% dos fornecedores estratégicos da Enel no Brasil.

Capacitação e reconhecimento

Em 2015, foi desenvolvido um projeto-piloto de implementação da metodologia da Gestão da Rotina em quatro empresas parceiras da Ampla e da Coelce. O objetivo é padronizar processos e análises em busca de sinergias na resolução de problemas e na geração de ganhos para as próprias empresas e o Grupo Enel. Foram realizadas uma auditoria interna e uma reunião final com o Comitê Executivo, para os facilitadores compartilharem suas impressões, recomendações e próximos passos a serem seguidos pelas parceiras, buscando internalizar o método.

A troca de ideias também é estimulada por meio do programa Momento Conexão, que ocorre bimestralmente com diretores das empresas parceiras da Coelce e da Ampla. Criado em 2015, é uma proposta para e incentivar a troca de informações e sugestões sobre temas específicos, como a importância do *feedback* nas relações profissionais.

A companhia reconhece as melhores prestadoras de serviço no Encontro de Fornecedores, cujo tema em 2015 foi segurança e eficiência. Também ocorreu no ano o encontro Melhores Práticas 2015, que contou com representantes de empresas parceiras da Enel no Brasil. Foram apresentados os projetos desenvolvidos nas categorias gestão, colaborador, cliente e segurança. O planejamento e as diretrizes operacionais para os próximos anos foram abordados no debate Reflexão Estratégica das Empresas Parceiras, promovido pela área de Gestão de Parceiros e que reuniu cerca de 100 fornecedores. Na ocasião, foi destacado que o Grupo pretende investir mais de R\$ 7 milhões em projetos até 2019, mesmo com a atual situação desfavorável da economia nacional, e houve palestra sobre liderança e formas de reinvenção diante dos desafios.

Ecoeficiência nas operações G4-DMA



Entre os valores da nova diretriz estratégica Open Power está a Responsabilidade, compromisso que, para a Enel, abrange a gestão de seus impactos sobre o meio ambiente e a utilização de recursos naturais. Como umas das prioridades da empresa e tema de grande relevância para seus públicos de interesse, a mitigação de impactos ambientais, especialmente sobre emissões, é observada como fundamental no desenvolvimento do negócio e uma das pautas do Plano de Sustentabilidade 2016-2020.

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) direciona o controle dos impactos ambientais. Nas unidades de geração e transmissão, as atividades de monitoramento, avaliação e controle dos indicadores e impactos são realizados com apoio do Sistema de Informações Ambientais Mensais (Siam). Em 2015, Ampla e Coelce foram recertificadas pela ISO 14001, norma de qualidade de gestão ambiental.

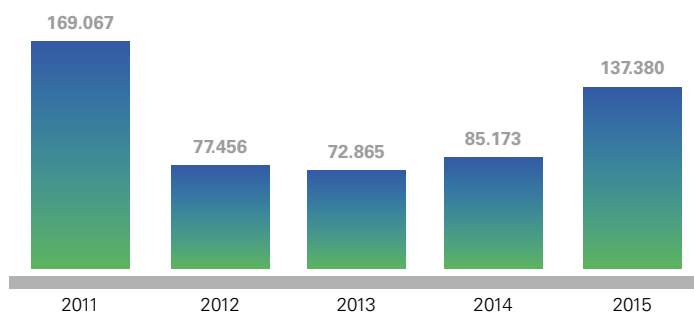
Além disso, os colaboradores também são envolvidos na gestão, por meio de ações de orientação e sensibilização sobre o meio ambiente, bem como capacitação para procedimentos ambientais. Fornecedores estratégicos são contemplados por meio do Programa Parceiro Responsável, que promove treinamentos sobre conscientização, interpretação da ISO 14001:2004 e aplicação de procedimentos ambientais. O programa, inclusive, forma multiplicadores nas empresas parceiras.

A Política de Meio Ambiente, Saúde e Segurança e o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) adotam o Princípio da Precaução, segundo o qual a ausência de absoluta certeza científica não é razão para adiar medidas eficazes e economicamente viáveis para prevenir a ameaça de danos sérios ou irreversíveis ao meio ambiente ou à saúde humana. Nesse sentido, as empresas fazem levantamento periódico de aspectos ambientais e avaliação de não conformidades, para mitigar os impactos das operações sobre o meio ambiente. **G4-14**

Investimentos ambientais

Em 2015, os investimentos e gastos ambientais totalizaram R\$ 137,4 milhões, aumento de 61,3% sobre os R\$ 85,2 milhões registrados no ano anterior. A maior parte dos investimentos (R\$ 75,7 milhões) foi destinada à melhoria da qualidade ambiental, que contempla a construção de redes elétricas protegidas com redes compactas e cabos isolados, manejo de vegetação e gestão ambiental.

Investimentos em meio ambiente (R\$ mil)



Obs.: Valor informado em 2014 foi revisado **G4-22**

Investimentos e gastos ambientais (R\$ mil) G4-EN31

Empresa	Enel Brasil					
	consolidado	Ampla	Coelce	Cien	CDSA	CGTF
Total	137.380	96.919	38.229	114	1.023	1.095
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	111.629	80.696	28.714	101	1.023	1.095
Adequação de instalações	29.463	5.842	22.023	75	551	972
Gestão de resíduos	205	35	108	15	11	35
Auditorias ambientais	161	23	112	10	8	8
Educação ambiental	583	17	564	-	-	2
Melhoria da qualidade ambiental/despoluição	75.687	74.779	377	-	453	78
Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Industrial	286	0	286	-	-	-
Arborização urbana	5.244	0	5.244	-	-	-
Investimentos em programas e/ou projetos externos ²	25.751	16.223	9.515	13	-	-
Programas de eficiência energética	25.710	16.207	9.503	-	-	-
Ação socioambiental para a sociedade	41	16	12	13	-	-

¹ Os dados de Coelce referentes ao ano de 2014 foram revisados G4-22

² O valor de R\$ 25.166,6 mil, ou seja, 18% dos gastos totais em investimentos ambientais, também contempla aspectos sociais. Sendo assim, o valor mencionado foi contabilizado novamente em investimentos sociais presentes no capítulo Relacionamento Responsável com a Comunidade deste relatório.

ENGAJAMENTO COM O MEIO AMBIENTE

O Dia Mundial do Meio Ambiente, em 5 de junho, foi comemorado na Enel no Brasil com diversas ações de conscientização nas empresas. As atividades aconteceram em diferentes datas e envolveram colaboradores próprios, parceiros e a comunidade.

Entre as iniciativas estão a pedalada *Todos juntos pelo uso consciente da água*, no Ceará; distribuição de sacolas recicláveis para os colaboradores da termelétrica Fortaleza e debates sobre legislação ambiental – coleta seletiva industrial, Política de Meio Ambiente da usina, entre outros; uma peça teatral educativa e uma oficina de compostagem com dicas para o reaproveitamento de resíduos orgânicos, na Ampla.

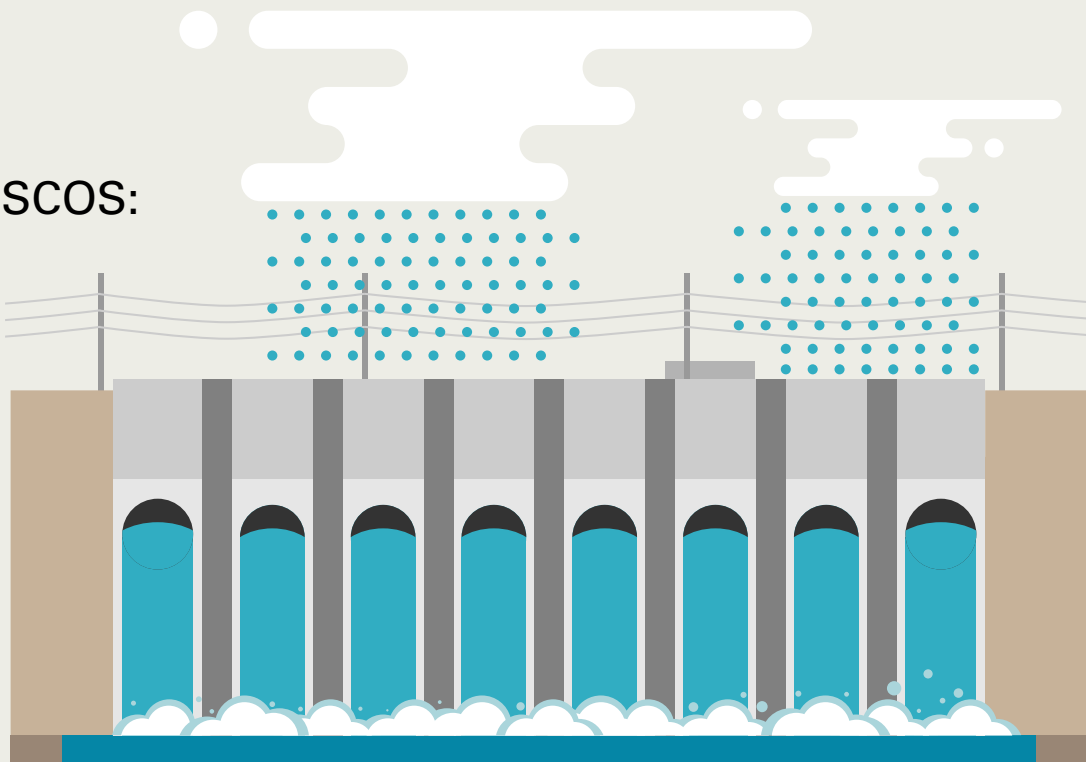
Mitigação de impactos ambientais G4-DMA

Mudanças climáticas G4-EC2

A questão climática tem recebido atenção especial do Grupo Enel, que estabeleceu como meta ser uma empresa livre de carbobo em 2050 – ou seja, zerar suas emissões de gases de efeitos estufa. As operações no Brasil estão alinhadas a esse compromisso e identificam riscos e oportunidades representadas por essa questão.

Aumentos de custos de manutenção e operação de redes decorrentes de eventos climáticos severos, assim como perdas financeiras em Geração e Distribuição decorrentes de volatilidade de preços da energia, entretanto, ainda não são contabilizados como efeito direto de mudanças climáticas.

RISCOS:



Atualmente, o principal risco é representado pela menor afluência de água nos reservatórios de usinas hidrelétricas, com efeito no nível das barragens para a geração de energia hidráulica. A falta de chuvas provoca principalmente:



Perdas financeiras na Distribuição, por exposição involuntária contratual
Perdas financeiras na Geração por déficit no mecanismo de compensações $GSF < 1$ (déficit na geração das hidrelétricas, conhecido pela sigla em inglês *GSF (Generation Scaling Factor)*).



Perdas em todo o setor produtivo, com potencial racionamento de energia e redução voluntária de consumo.

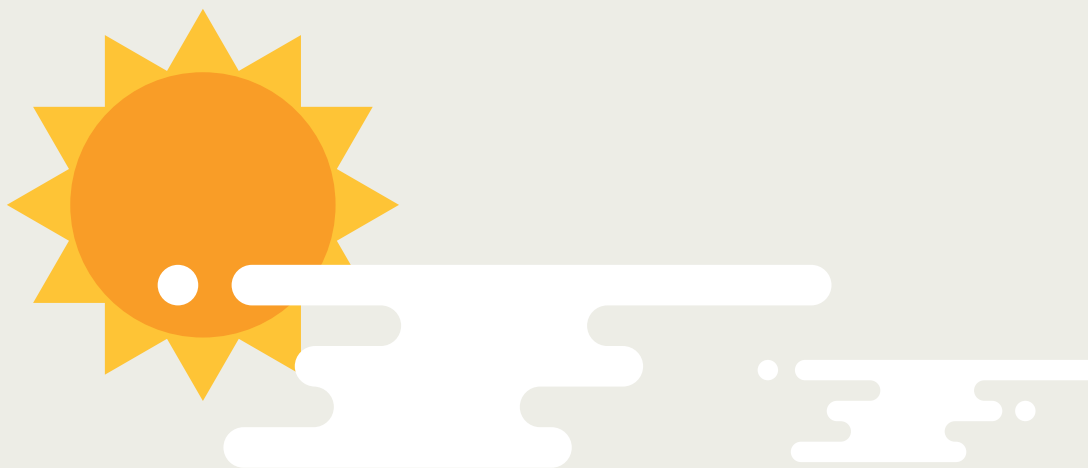


Aumento do preço de energia para o consumidor final por um maior despacho térmico.

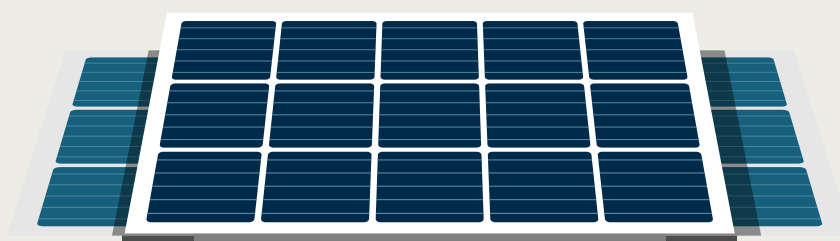


Além do maior custo para a geração, as fontes térmicas emitem maior volume de gases de efeito estufa.

Na COP21, em Paris, realizada no final de 2015, o Brasil assumiu o compromisso de reduzir em 37% as emissões de gases de efeito estufa até 2025 e chegar a 47% de redução em 2030, tendo 2005 como ano-base. Isso deverá determinar restrições, a exemplo da utilização do gás SF_6 . Podem ocorrer multas ou perda do certificado da ISO 14001 caso eventuais novas regulamentações não sejam prontamente atendidas.



OPORTUNIDADES:



Investimento em inovação, de modo a melhorar a qualidade dos serviços, siomo identificar produtos e serviços de valor agregado para os clientes.



Oferta de projetos de eficiência energética para clientes industriais e comerciais; instalação de redes inteligentes e de equipamentos de geração distribuída; identificação de novas fontes alternativas de geração de energia são exemplos de oportunidades para empresas do setor elétrico.



Traçar planos sazonais de operação e manutenção e buscar tecnologias mais avançadas para manter a qualidade do serviço durante as fases críticas.



Maximizar ganhos com a descontração de energia da CDSA para *hedging* e venda no mercado à vista.



Estabelecer histórico de gases de efeito estufa (GEE) para permitir a adoção de medidas voluntárias de melhoria em processos, antecipando-se a uma eventual obrigatoriedade legal. Aprimorar a gestão de emissões de GEE, a fim de garantir a sustentabilidade dos negócios.

Energia G4-DMA

Em 2015, o consumo total de energia dentro da companhia foi de 20.199.038 GJ, economia de 4,6% (931.691 GJ) em relação a 2014. O principal fator foi a geração de energia 176% menor no conjunto das usinas Cachoeira Dourada e Fortaleza, assim como a modernização da termelétrica. Houve ainda menor consumo de combustíveis para o deslocamento de veículos em Ampla e Coelce. Apenas em Coelce não houve economia de energia no ano.



ESTACIONAMENTO SOLAR

Instalado pela Prátil na sede da Enel no Brasil, em Niterói (RJ), um dos maiores estacionamentos solares do Brasil em geração distribuída alcançou a marca de 61 MWh de geração de energia solar em um ano de funcionamento. O volume é suficiente para abastecer simultaneamente cerca de 18 casas com consumo médio de 200 KWh/mês.

A geração solar evitou a emissão de 7,6 toneladas de CO₂ na atmosfera – o que seria emitido por mês, em média, por sete carros que percorrem 17 quilômetros por dia. Para compensar quantidade equivalente de CO₂ na atmosfera, seria necessário plantar 45 árvores.

Consumo de energia dentro da organização G4-EN3

	2014		2015	
	Unidades	GJ	Unidades	GJ
Combustíveis renováveis				
Etanol (litros)	18.444	387	8.961	188
Biodiesel (litros)	1.950	71	0	0
Combustíveis não renováveis				
Diesel (litros)	774.724	28.277	734.486	26.808
Gasolina (litros)	1.123.037	37.060	1.183.059	39.041
Gás natural (Nm ³)	507.947.246	19.815.022	484.268.394	18.891.310
Total combustíveis	509.865.401	19.880.818	486.194.900	18.957.347
Energia elétrica				
Consumo (MWh)	88.394	318.220	86.687	312.072
Total	-	20.199.038	-	19.269.419

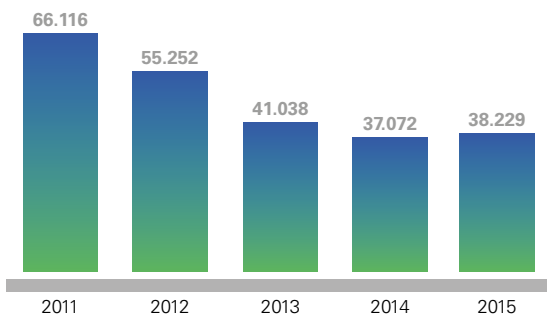
Eficiência energética G4-DMA

O programa de eficiência energética da Enel no Brasil em 2015 concentrou suas iniciativas em consumidores de baixa renda, residentes em áreas de grande complexidade social e distantes dos grandes centros comerciais. As ações promovem a utilização mais racional da energia, a redução na conta mensal e o realinhamento do consumo à capacidade de pagamento real dos consumidores. *(Essas iniciativas são detalhadas no capítulo Relacionamento responsável com a comunidade)*

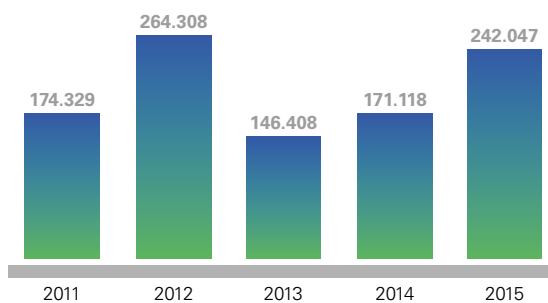
Foram atendidas 242 mil unidades consumidoras (entre residências e escolas), doados 198,8 mil equipamentos eficientes, beneficiadas 287.855 pessoas, sendo 50,4 mil participantes de palestras. Os programas proporcionaram economia de 38.229 MWh/ano de energia, equivalente a R\$ 16,5 milhões com os custos evitados com energia. G4-EN7

O investimento total somou R\$ 29,7 milhões, redução de 5,3% comparativamente 2014, efeito do cenário do setor energético brasileiro. Os recursos aplicados pelas distribuidoras são regulamentados e equivalem a 0,5% da receita operacional líquida.

Energia economizada (MWh/ano)



Unidades atendidas (número)



Emissões G4-DMA

Em consonância com a Estratégia para o Clima, houve avanço no controle da redução do consumo de energia e na emissão de carbono, com o estabelecimento de metas para esses dois aspectos. Como resultado, registrou-se a emissão total de 176,8 tCO₂/kWh gerado, inferior à meta de 380 gCO₂/kWh estipulada pelo Grupo para 2020. As emissões são representativas na usina termelétrica Fortaleza (CGTF), que responde por 99,2% do total das emissões inventariadas pela Enel no Brasil.

G4-EN18

Também Ampla e Coelce fazem o levantamento de emissões diretas e de aquisição de energia, assim como de alguns aspectos de emissões indiretas, que ficam sob o controle de fornecedores de materiais e serviços. As emissões não são inventariadas na geradora hidrelétrica CDSA, na transmissora Cien e na empresa de serviços Prátil.

Somente na termelétrica Fortaleza são observadas outras emissões atmosféricas, que totalizaram 515,0 toneladas de NOx (óxido nitroso), equivalentes a 0,209 kg/MWh, representando redução comparativamente ao volume de 529,2 toneladas de 2014. G4-EN21

CONTA VERDE

O projeto Conta Verde, idealizado pela Coelce em 2014, incentiva os clientes a buscarem uma forma de compensar as emissões atmosféricas pelo consumo de energia elétrica. Ele faz parte do programa Ecoelce, que estimula a troca de material reciclável por descontos nas contas de energia. Inicialmente destinado a grandes clientes – como comércios e indústrias –, foi estendido aos consumidores de baixa-tensão.

Outra iniciativa é a troca de velhos refrigeradores por modelos mais eficientes, realizada por Ampla e Coelce (*mais informações em eficiência energética*). O projeto contribui para a redução de emissões de gases por reciclagem dos componentes de refrigeradores descartados. Desde 2006, mais de 155 mil geladeiras foram entregues e houve redução de 112.096,080 toneladas de carbono equivalente (t/CO₂e).

Mitigação

Para mitigar seus impactos, a termelétrica Fortaleza conta com um sistema de monitoramento contínuo das emissões, com pontos de amostragens em chaminés e equipamentos de medição da qualidade dos gases de exaustão. Também são feitas inspeções e manutenções mensais nos equipamentos que contém SF₆ (hexafluoreto de enxofre), gás utilizado em equipamentos de energia elétrica. Além disso, adquiriu em 2015 o sistema *Continuous Emission Monitoring System* (CEMS) que fará o controle de todas as emissões atmosféricas e entrará em funcionamento em 2016.

As empresas monitoram sua frota própria e contratada de veículos a diesel, assim como os geradores, para que haja controle sobre o volume de emissões. Na operação e manutenção das atividades também são utilizados carros elétricos.

No período, houve redução de 7,4%, ou 62.758 toneladas de CO₂ no volume de emissões comparativamente ao ano anterior, efeito da redução de 7,8% no volume de energia gerada. O volume considera emissões diretas e de aquisição de energia (escopos 1 e 2). **G4-EN19**

Emissões de gases de efeito estufa (t/CO₂e) ¹ **G4-EN15 G4-EN16**

	Enel Brasil			
	consolidado	Ampla	Coelce	CGTF
Escopo 1 – emissões diretas				
Geração de eletricidade, calor ou vapor	772.136,70	-	-	772.136,7
Fontes estacionárias (geradores) – combustíveis fósseis	0,65	-	0,65	-
Combustão estacionária – combustíveis de biomassa	1,45	1,41	0,04	-
Fonte móveis (frota) – combustíveis fósseis	3.258,32	1.591,07	1.667,25	-
Fonte móveis (frota) – combustíveis de biomassa	523,29	352,83	170,46	-
Emissões fugitivas	2.858,93	1.306,44	1.552,49	-
Total Escopo 1	778.254,60	2.897,5	3.220,4	772.136,7
Escopo 2 – energia elétrica				
Emissões resultantes da geração de eletricidade, calor ou vapor comprados	4.072,10	2.552,92	1.516,18	0
Total Escopo 2	4.072,10	2.552,92	1.516,18	0
Total de emissões (Escopo 1 + Escopo 2)	782.326,70	5.450,42	4.736,58	772.136,7

¹ CDSA, Cien e Prátil não fazem inventário de gases de efeito estufa

Intensidade das emissões de GEE¹ **G4-EN18**

	Enel Brasil			
	consolidado	Ampla	Coelce	CGTF
Total de emissões (Escopo 1 + Escopo 2)	782.326,6	5.453,4	4.736,6	772.136,7
Emissões em distribuição	10.190,0	-	-	-
Emissões em geração (CGTF)	772.136,7	-	-	-
Energia gerada (GWh)	2.401	-	-	2.401
Energia vendida e distribuída	23.088	11.723,00	11.365	-
Número de empregados	2.424	1.162	1.186	76
Emissões por GWh gerado (t CO ₂ /GWh)	325,8	-	-	321,6
Emissões por GWh vendido e transportado (t CO ₂ /GWh)	33,9	0,47	0,42	-
Emissões por empregado (t CO ₂ /empregado)	322,7	4,7	4,0	10.159,7

¹ CDSA, Cien e Prátil não fazem inventário de gases de efeito estufa e não são considerados nos cálculos de intensidade

Impactos	Fins logísticos e deslocamento de público interno	Ações de mitigação
Consumo de energia	A gasolina e o diesel são combustíveis utilizados na frota da empresa que provocam impactos ambientais: poluição atmosférica, gases de efeito estufa, chuva ácida (SO ₂), ozônio de baixa altitude (emissão de hidrocarboneto), problemas no desenvolvimento de plantas, emissão de aldeídos, entre outros. Em 2015, as atividades de operação e manutenção consumiram 1.926.506 litros de combustíveis (8.961 de etanol, 734.486 litros de diesel e 1.183.059 de gasolina).	Para reduzir esses impactos, a companhia diminuiu o número de viagens, agregou veículos elétricos à frota operacional e efetuou o monitoramento dos carros para evitar a emissão de fumaça preta. Nas distribuidoras Ampla e Coelce, empresas nas quais há maior deslocamento de veículos, é feito o inventário dos gases de efeito estufa emitidos nas atividades administrativas dos edifícios-sede, da frota operacional e das viagens aéreas, mas não são segregadas a emissões referentes ao deslocamento do público interno de casa para o trabalho. Adicionalmente, as empresas mantêm carros elétricos para a execução de atividades operacionais. No encerramento de 2015, estavam em operação 16 veículos (12 em Ampla e Coelce, 2 em Cien e 2 em CGTF). Os procedimentos ambientais relativos ao controle das atividades potencialmente poluidoras são documentados e atualizados, sendo as emissões inventariadas com base na metodologia do GHG Protocol.
Emissões	O transporte não representa emissões significativas, que totalizaram 3.258,3 toneladas de CO ₂ e e são equivalentes apenas a 0,4% do total das emissões da empresa.	
Poluição sonora	A poluição sonora pode provocar impacto à saúde do homem, por meio de efeitos auditivos e extra-auditivos, e também aos animais, fazendo com que saiam de um habitat para outro.	A companhia monitora os carros da frota operacional para evitar a emissão de ruído.

Materiais G4-DMA

Por priorizar a utilização de materiais provenientes de fontes renováveis, de fácil destinação e reutilizáveis, todo o processo de aquisição é avaliado pela área de meio ambiente. O intuito é que sejam aprovadas as compras não prejudiciais ao meio ambiente e selecionados fornecedores em conformidade com a legislação ambiental.

Em sua operação, CDSA e Cien reaproveitam 100% de toalhas industriais retornáveis para limpeza de peças e equipamentos, que somaram 1.992 quilos e 175 quilos, respectivamente, em 2015. No ano a geradora hidrelétrica tratou e reutilizou 100% do óleo lubrificante (12.451 quilos), assim como a Coelce (29.862,7 litros, equivalentes a 26,9 mil quilos). Na Ampla, o óleo mineral reciclado correspondeu a 573,5 mil litros (516,15 mil quilos), ou 99,8% do total utilizado. A termelétrica Fortaleza não utiliza materiais reciclados. G4-EN2

Outra iniciativa adotada no prédio-sede, em Niterói, foi substituir copos de plástico descartáveis por canecas de uso individual para o consumo de água e café. Além de contribuir para a menor geração de resíduos, significou economia de R\$ 21,7 mil no ano e a redução de 500.250 copos descartáveis.

Resíduos G4-DMA

A destinação de resíduos é realizada por empresas especializadas e licenciadas para transporte, disposição, reciclagem ou destinação apropriada de acordo com a natureza do material. As empresas contratadas devem apresentar os manifestos de resíduos, o que permite o rastreamento e a garantia da destinação em conformidade com a legislação. Para assegurar o correto gerenciamento, as equipes operacionais são treinadas em procedimentos específicos sobre armazenamento e destinação de resíduos, seguindo as orientações do Sistema de Gestão Ambiental e exigências legais.

Os maiores volumes de resíduos referem-se a restos de poda de vegetação urbana, que são destinados a aterros sanitários. Com foco no correto manejo, em 2015 houve reforço das equipes das distribuidoras por meio da contratação de engenheiros ambientais.

Os principais riscos na gestão de resíduos envolvem o vazamento de óleos isolantes em transformadores e materiais contaminados com óleo, provenientes das operações de manutenção das distribuidoras. Para reduzir esses riscos, as subestações de Ampla e Coelce mantêm bacias de contenção e caixas separadoras de água e óleo. O óleo é classificado como livre de bifenilas policloradas (PCBs), com teores abaixo 50 mg totais por quilo. Os resíduos de óleos são reciclados e reutilizados.

Coelce e Ampla, por meio da correta disposição de resíduos e da venda desses materiais, obtiveram em 2015 receitas de R\$ 837.382,95 para a sucata elétrica (7.251.954,68 quilos de fios, cabos, etc.) e R\$ 7.853,57 na venda de 73.050 quilos de madeira de bobinas de cabos elétricos. Na Ampla, baterias de chumbo ácido anteriormente destinadas a aterro sanitário classe I foram vendidas ao fabricante. Além de praticar a logística reversa, a medida ampliou o ciclo de vida do produto e proporcionou receita de R\$ 831 com 924 baterias. Também é realizada a substituição dessas baterias por unidades seladas a gel, que são mais eficientes e provocam um risco ambiental menor. Por meio do Projeto Ecolog, a empresa ainda

reaproveita paletes e carretéis de madeira utilizados para acondicionamento dos condutores.

A descontaminação de lâmpadas foi adotada por Coelce e Ampla como uma das práticas para prevenir da poluição. Na Coelce, iniciado há nove anos, projeto já encaminhou 207.545 lâmpadas para descontaminação. Já a Ampla encaminhou 886.786 lâmpadas fluorescentes para o descarte correto, entre os anos de 2007 e 2015. O trabalho de descontaminação inclui a separação dos componentes das lâmpadas (vidro, metal e mercúrio), aumentando o ciclo de vida de cada um deles. A destinação correta evita a contaminação do solo e do lençol freático pelo vapor de mercúrio, substância altamente nociva ao meio ambiente.

Peso e disposição resíduos (toneladas) **G4-EN23**

		Enel Brasil					
Disposição		consolidado	Ampla	Coelce	Cien	CDSA	CGTF
Total de resíduos		48.735,60	21.351,09	27.198,96	8,82	17,26	159,48
Resíduos perigosos		1.875,42	1.789,85	55,79	0,67	8,81	20,31
Óleos usados	Reutilização/reciclagem	569,95	525,62	40,01	0,00	4,05	0,27
Lâmpadas	Trituração, captura do material pesado, descontaminação	23,91	12,85	10,00	0,03	0,91	0,12
Pilhas e baterias	Aterro classe I (pilhas)	4,21	0,92	0,25	0,01	0,02	3,01
Materiais contaminados ¹	Reprocessamento	48,66	33,72	5,17	0,40	3,77	5,60
Resíduos da saúde	Incineração	11,36	0,00	0,00	0,05	0,01	11,30
Cartuchos e tonner	Reutilização	0,44	0,00	0,36	0,03	0,04	0,01
Outros (sucatas elétricas)	Reciclagem	1.216,74	1.216,74	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros		0,15	0,00	0,00	0,15	0,00	0,00
Resíduos não perigosos		46.860,18	19.561,24	27.143,17	8,15	8,45	139,17
Sucatas elétricas ²	Reciclagem	8.641,71	1.388,46	7.251,95	0,00	0,10	1,20
Metal	Reciclagem	1.107,21	1.096,90	3,48	0,38	0,95	5,50
Plástico	Reciclagem/ Aterro	286,82	283,01	1,46	0,82	0,66	0,87
Papel/Papelão	Reciclagem/Reutilização	590,85	570,33	11,33	1,09	2,31	5,80
Vidro	Reciclagem/ Aterro	72,75	64,05	0,26	0,05	0,09	8,30
Orgânicos	Aterro sanitário	350,60	0,00	231,21	5,39	3,00	111,00
Restos de madeira	Reutilização	81,08	0,00	73,05	0,28	1,25	6,50
Resíduos de poda	Aterro sanitário	35.728,92	16.158,49	19.570,43	0,00	0,00	0,00
Outros		0,24	0,00	0,00	0,15	0,09	0,00

¹ Contaminados com óleo, amianto ou outras substâncias nocivas

² Não perigosas

Ecoelce e EcoAmpla

Por meio dos programas Ecoelce e EcoAmpla, as distribuidoras estimulam os clientes a reciclar o lixo com a troca de resíduos por descontos na conta de luz. Desde que foram criados (em 2007, na Coelce, e em 2008, na Ampla), os projetos envolveram 160.827 clientes, recolheram 27 mil toneladas de resíduos e proporcionaram descontos de R\$ 4,2 milhões nas contas de energia. Apenas em 2015, foram 4,3 mil toneladas de resíduos e R\$ 858,2 mil em bônus.

Um benefício adicional é a menor demanda por energia e consequente redução nas emissões de gases de efeito estufa – cada resíduo tem um fator de emissão de CO₂ que considera matérias-primas, transporte e consumo de energia para a produção. Em 2015, a energia economizada foi equivalente a 18.155 MWh (14.301 MWh na Coelce e 3.854 MWh na Ampla), correspondendo ao total de 10.829 toneladas de CO₂. A Ampla conta com 43 ecopontos em diversas cidades do Rio de Janeiro, e no Ceará são 116 pontos fixos em todo o estado. Os postos da Ecoelce, inclusive, passaram a receber durante o ano extintores de incêndio veiculares descartados, para destinação adequada.

Em 2015, a Coelce, empresa pioneira nessa iniciativa, recebeu representantes de diversas distribuidoras de energia do país para o Eco Experience, primeiro encontro dos projetos de troca de resíduos por bônus na conta de energia elétrica existentes no Brasil.

Também promoveu a Campanha da Lata, para que latinhas de aço e alumínio fossem descartadas de forma adequada, contemplando descontos ainda maiores na conta de luz com a troca de desse resíduo.

Já a Ampla apoiou a 2ª edição da gincana ambiental Escola Amiga da Natureza, com cinco escolas da rede privada de ensino de Niterói, e arrecadou 29 toneladas de material reciclável revertido em bônus para uma instituição filantrópica.

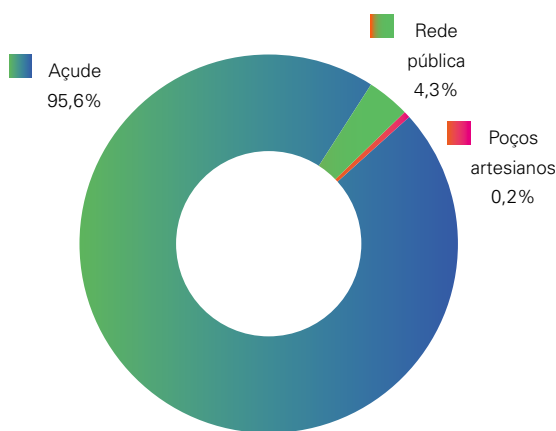
Para os colaboradores, foi realizada a exposição do Itinearte, que incentiva a geração de renda por meio do reaproveitamento de resíduos com técnicas de artesanato. O programa integra o Consciência Ampla com Arte e contribui para o desenvolvimento social e econômico de comunidades de oito cidades da área de concessão da distribuidora do Rio de Janeiro.



Responsabilidade no uso da água

O consumo de água totalizou 2,8 milhões de metros cúbicos, 6,6% abaixo do registrado no ano anterior. A principal fonte de captação é superficial, em açudes, para o abastecimento da usina termelétrica Fortaleza. O consumo da central geradora representa 95,6% do volume total da Enel no Brasil, pois a água é fundamental no processo de geração de ciclo combinado de gás e vapor. A redução no consumo reflete a menor geração de energia durante o ano (menos 4,7% em relação a 2014). A CGTF, em 2015, reutilizou no processo de resfriamento cerca de 4,8% de água do seu consumo total no total.

Consumo de água por fonte **G4-EN8**



A usina termelétrica tem contratos com a COGERH, empresa estadual responsável pela gestão dos recursos hídricos no Estado do Ceará, e uma concessão do Departamento de Recursos Hídricos do Estado para o uso de água bruta, além de integrar o Comitê de Bacias Hidrográficas na Região Metropolitana de Fortaleza. O consumo de água da usina, entretanto, não impacta significativamente a fonte hídrica e representa menos de 5% da capacidade do açude. **G4-EN9**

A fim de garantir acesso seguro à água do Canal do Trabalhador (açude Castanhão), a termelétrica participa de reuniões com a COGERH e, como ação de médio prazo, monitora com a empresa estadual o uso das águas subterrâneas e o fornecimento do açude por meio de outra fonte. No longo prazo, avalia novas opções, como o uso da água do mar para o Complexo Industrial e Portuário de Pecém, a reutilização de

efluentes da cidade de Fortaleza e a transposição de água do Rio São Francisco. Adicionalmente, a usina estabelece a cada ano seus objetivos e metas para monitorar o seu consumo de água, a fim de reduzi-lo e otimizar cada vez mais a eficiência do seu processo.

G4-DMA

As empresas de distribuição também adotam medidas para reduzir o consumo de água. Na Coelce, o Sistema Remoto de Monitoramento e Automação possibilitou maior controle e eficácia do uso da água e uma economia de cerca 6% em relação a 2014. Na Ampla, mais de 7 mil litros captados no sistema de reaproveitamento de água dos aparelhos de ar condicionado foram reutilizados para as lavagens do pátio.

Efluentes **G4-DMA**

A única empresa da Enel no Brasil que gera efluentes representativos é a central termelétrica Fortaleza, uma vez que a usina utiliza água em seu sistema combinado de geração a gás e vapor. Como forma de mitigar os impactos, as descargas provenientes da unidade de tratamento de água, dos sistemas de refrigeração e das caldeiras são tratadas na própria usina e os demais efluentes são neutralizados e encaminhados ao emissário da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece). A Cagece equaliza e posteriormente destina os efluentes em um emissário localizado a sete quilômetros da costa, no Oceano Atlântico. Todo esse processo é licenciado e monitorado pela Secretaria do Meio Ambiente do Ceará (Semace).

Já a Cien, além de contar com sistema de esgotamento sanitário e com serviços de limpeza da área administrativa e industrial, adota sistema de infiltração no solo para parte dos esgotos tratados, não havendo lançamento direto nos corpos d'água. Nas demais empresas da Enel no Brasil, os descartes são sanitários e realizados em rede pública, que promove tratamento integral.

Descarte total de água¹ **G4-EN22**

	2013	2014	2015
Volume total do descarte (m ³ /ano)	689.396	599.643	446.867
Destinação	Emissário	Emissário	Emissário
Método de tratamento	Neutralização	Neutralização	Neutralização
Descargas térmicas – temperatura média	32°C	34°C	34°C
Demanda Química de Oxigênio (DQO)	75	87	91
Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO)	43,3	51	46
Nitrogênio (kg)	620	540	414
Sólidos Suspensos Totais (SST)	4.902	15	12
Percentual de efluentes tratados (%)	100%	100%	100%

¹ Dados referem-se exclusivamente à CGTF, única empresa da Enel no Brasil que gera efluentes significativos. Nas demais, eles são do tipo sanitário

Biodiversidade e proteção ao capital natural **G4-EN12**

Os maiores impactos das operações sobre a diversidade dizem respeito às redes de distribuição e de transmissão instaladas em locais remotos, que cruzam estações ecológicas, parques e reservas. Na instalação e manutenção de linhas, pode ocorrer o risco de vazamento de óleo mineral isolante e emissão de fumaça preta no caso das distribuidoras e supressão vegetal, para ambas. Também pode haver impacto de transporte, como geração de resíduos, emissão de gases na atmosfera e de ruído. Todos esses impactos são classificados como reversíveis.

Para evitar a supressão vegetal, há treinamento para que os responsáveis executem de forma correta e a verificação de que possuem todas as licenças exigidas. Há prioridade a instalar linhas em estradas já abertas, a fim de evitar o corte de árvores em mata fechada. Quando não é possível desviar de árvores nativas, é usada a cruzeta-beco, que dispõe cabos somente no lado oposto ao da vegetação. Periodicamente, realizam-se podas para impedir que a vegetação entre em contato com a rede elétrica e cause acidentes.

Tanto para Distribuição, quanto para Transmissão, as linhas não provocam fragmentação nem isolamento, pois são construídas em faixas de servidão, que são áreas cujo domínio permanece com o proprietário, porém, com restrições ao uso, necessárias para realizar os serviços de manutenção e garantir a segurança das instalações e das pessoas que convivem com a linha.

No caso de descarte térmico, que poderia afetar a biodiversidade, o impacto não é significativo. Na termelétrica Fortaleza, as descargas oriundas de unidade de tratamento de água, de sistemas de

refrigeração e de caldeiras são tratadas na própria usina. Os demais efluentes são neutralizados e encaminhados ao emissário da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece).

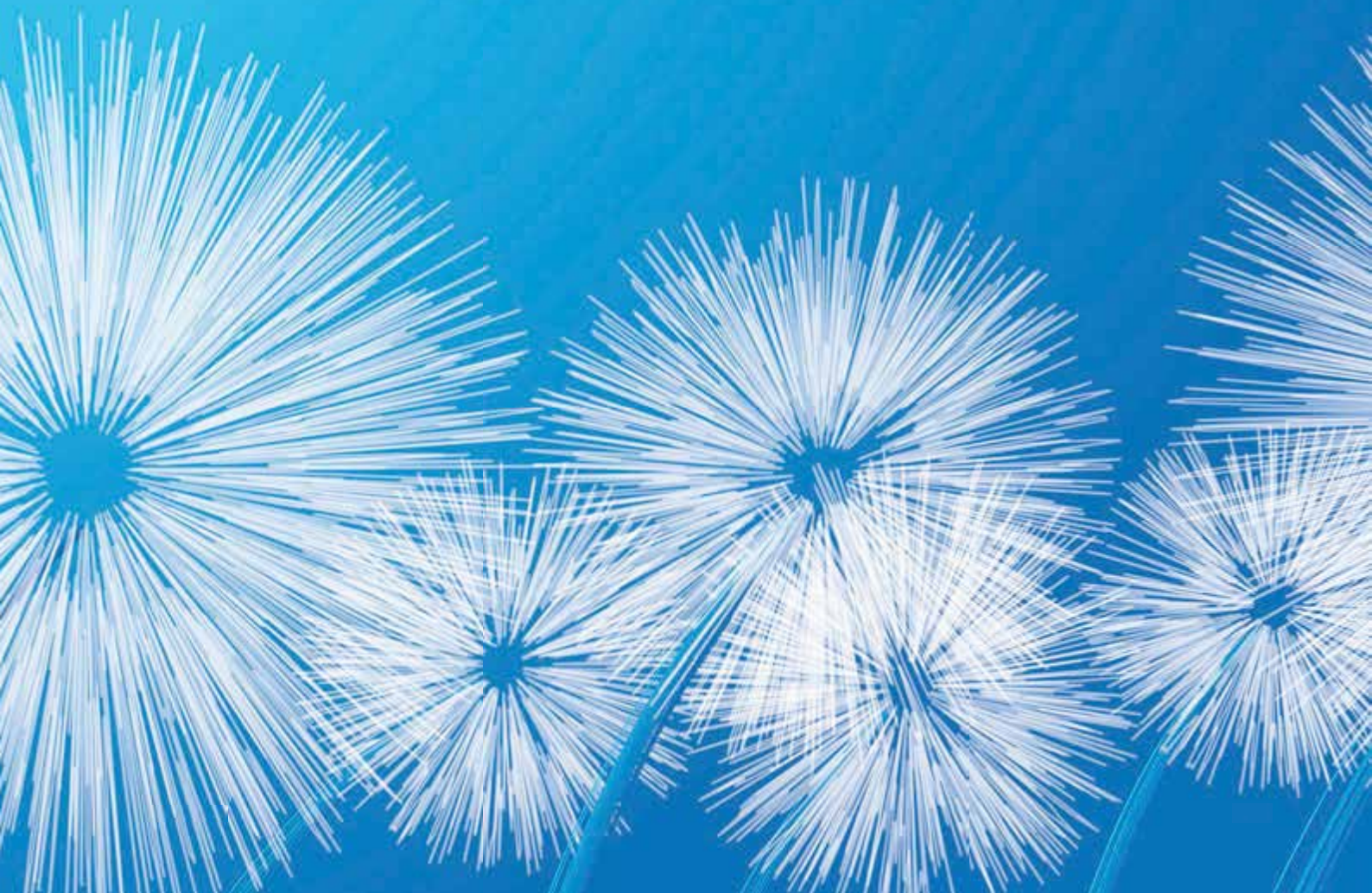
Na hidrelétrica Cachoeira Dourada, são impactadas de forma positiva as espécies do biomas Cerrado e Mata Atlântica, incluindo espécies da avifauna, mastofauna, ictiofauna e outros grupos. Além disso, as atividades do Projeto de Reflorestamento da hidrelétrica, com recuperação de mata ciliar nas margens do reservatório, também possuem impacto positivo regional sobre a biodiversidade, abrangendo todo o entorno, em dois estados brasileiros (Goiás e Minas Gerais).

Conformidade **G4-EN29**

Em 2015, Ampla recebeu 36 penalidades do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), do ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e das Secretarias Municipais de Meio Ambiente de Niterói e Angra dos Reis, sendo 9 advertências e 28 multas pela construção da rede de energia em áreas proibidas ou não autorizadas, morte de animais em uma subestação, supressão de vegetação e outros (notificação de violação), no montante de R\$ 730,9 mil. A empresa entrou com recursos contra todas as penalidades, mas ainda não tem as decisões da maioria. No ano, Ampla pagou R\$ 1,9 mil por sanções. Já a Coelce recebeu uma multa por supressão irregular de vegetação, no valor de R\$ 20 mil, e apresentou recurso contra a sanção, sem decisão até o encerramento do ano.



■ Anexos



Sumário de conteúdo da GRI G4

Opção “de acordo” Essencial

G4-32



Conteúdos-padrão gerais

	Página	Verificação externa
ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
G4-1 - Declaração do principal tomador de decisão da organização (p. ex.: diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade	4	Sim (pág.116)
G4-2 - Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	4, 21, 22, 23, 25, 45	Sim (pág.116)
PERFIL ORGANIZACIONAL		
G4-3 - Nome da organização	8	Sim (pág.116)
G4-4 - Principais marcas, produtos e serviços	8, 9	Sim (pág.116)
G4-5 - Localização da sede da organização	8, 118	Sim (pág.116)
G4-6 - Número de países nos quais a organização opera e nome dos países nos quais as suas principais operações estão localizadas ou que são especialmente relevantes para os tópicos de sustentabilidade abordados no relatório	8	Sim (pág.116)
G4-7 - Natureza da propriedade e forma jurídica da organização	8	Sim (pág.116)
G4-8 - Mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores abrangidos e tipos de clientes e beneficiários)	8, 9	Sim (pág.116)
G4-9 - Porte da organização (número total de empregados, número total de operações, vendas líquidas ou receita líquida, capitalização total discriminada em termos de dívida e patrimônio líquido, quantidade de produtos e serviços prestados)	8, 9, 12	Sim (pág.116)
G4-10 - Número total de empregados discriminados por contrato de trabalho e gênero; número total de empregados permanentes discriminados por tipo de emprego e gênero; força de trabalho total discriminada por empregados e empregados contratados e por gênero; força de trabalho total discriminada por região e gênero. Relato se uma parte substancial do trabalho da organização é realizada por trabalhadores legalmente reconhecidos como autônomos ou por indivíduos que não sejam empregados próprios ou terceirizados, inclusive funcionários e empregados contratados de empresas terceirizadas. Relato sobre quaisquer variações significativas no número de empregados	80,81	Sim (pág.116)
G4-11 - Percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	80	Sim (pág.116)
G4-12 - Descrição da cadeia de fornecedores da organização	92	Sim (pág.116)
G4-13 - Mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação ao porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização, inclusive: mudanças na localização ou nas operações da organização, como abertura, fechamento ou ampliação de instalações; mudanças na estrutura do capital social e de outras atividades de formação, manutenção ou alteração de capital; mudanças na localização de fornecedores, na estrutura da cadeia de fornecedores ou nas relações com fornecedores, inclusive no seu processo de seleção e exclusão	Não foram registrados	Sim (pág.116)
G4-14 - Relato se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução	94	Sim (pág.116)

	Página	Verificação externa
G4-15 - Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	43	Sim (pág.116)
G4-16 - Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais de defesa em que a organização: tem assento no conselho de governança, participa de projetos ou comissões; contribui com recursos financeiros além da taxa básica como organização associada; considera estratégica a sua participação	34	Sim (pág.116)
EU1- Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária e regime regulatório	9	Sim (pág.116)
EU2 - Produção líquida de energia, por fonte de energia primária e regime regulatório	9, 73	Sim (pág.116)
EU3 - Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais	76	Sim (pág.116)
EU4 - Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório	70,74	Sim (pág.116)
EU5 - Alocação de permissões de emissões de equivalentes de CO2, discriminadas por estrutura do mercado de créditos de carbono	A empresa não comercializa créditos de carbono	Sim (pág.116)
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES		
G4-17 – Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização. Relato sobre se qualquer entidade incluída nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização não foi coberta pelo relatório	30	Sim (pág.116)
G4-18 - Processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos aspectos. Explicação sobre como a organização implementou os Princípios para Definição do Conteúdo do Relatório	31	Sim (pág.116)
G4-19 - Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório	37, 39	Sim (pág.116)
G4-20 - Para cada aspecto material, relato do limite do aspecto dentro da organização. Relato se o aspecto é material dentro da organização. Se o aspecto não for material para todas as entidades dentro da organização (como descrito no ponto G4-17), seleção de uma das seguintes abordagens: lista de entidades ou grupos de entidades incluídos no ponto G4-17 para os quais o aspecto não é material ou lista de entidades ou grupos de entidades para os quais o aspecto é material. Relato de qualquer limitação específica relacionada ao limite do aspecto dentro da organização	39	Sim (pág.116)
G4-21 - Para cada aspecto material, relato do limite fora da organização. Relato se o aspecto é material fora da organização. Se o aspecto for material fora da organização, identificação das entidades, grupos de entidades ou elementos para os quais o aspecto é material. Além disso localização geográfica na qual o aspecto é material para as entidades identificadas. Relato de qualquer limitação específica relacionada ao limite do aspecto fora da organização	39	Sim (pág.116)
G4-22 - Efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações	12, 35, 72, 94, 95	Sim (pág.116)
G4-23 - Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em escopo e limites do aspecto	Não ocorreram	Sim (pág.116)

	Página	Verificação externa
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS		
G4-24 - Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	32, 33	Sim (pág.116)
G4-25 - Base usada para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento	32, 42	Sim (pág.116)
G4-26 - Abordagem adotada pela organização para engajar <i>stakeholders</i> , inclusive a frequência do seu engajamento discriminada por tipo e grupo, com uma indicação de que algum engajamento foi especificamente promovido como parte do processo de preparação do relatório	32, 33	Sim (pág.116)
G4-27 - Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de <i>stakeholders</i> e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatá-las. Relate os grupos de <i>stakeholders</i> que levantaram cada uma das questões e preocupações mencionadas	32, 33	Sim (pág.116)
PERFIL DO RELATÓRIO		
G4-28 – Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	30	Sim (pág.116)
G4-29 – Data do relatório anterior mais recente	Ano de 2014	Sim (pág.116)
G4-30 – Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc.)	30	Sim (pág.116)
G4-31 – Ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	119	Sim (pág.116)
G4-32 – Opção “de acordo” escolhida pela organização. Sumário de Conteúdo da GRI para a opção escolhida. Referência ao relatório de verificação externa, caso o relatório tenha sido submetido a essa verificação	108	Sim (pág.116)
G4-33 – Política e prática corrente adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa. Se essa informação não for incluída no relatório de verificação que acompanha o relatório de sustentabilidade, relato do escopo e da base de qualquer verificação externa realizada. Relação entre a organização e a parte responsável pela verificação externa. Relato se o mais alto órgão de governança ou altos executivos estão envolvidos na busca de verificação externa para o relatório de sustentabilidade da organização	30	Sim (pág.116)
GOVERNANÇA		
G4-34 – Estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança. Identificação de quaisquer comitês responsáveis pelo assessoramento do conselho na tomada de decisões que possuam impactos econômicos, ambientais e sociais	23	Sim (pág.116)
ÉTICA E INTEGRIDADE		
G4-56 – Valores, princípios, padrões e normas da organização, como códigos de conduta e de ética	26, 82	Sim (pág.116)
G4-57 – Mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação, como canais de relacionamento	26	Sim (pág.116)
G4-58 – Mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e questões relacionadas à integridade organizacional, como encaminhamento de preocupações pelas vias hierárquicas, mecanismos para denúncias de irregularidades ou canais de denúncia	26	Sim (pág.116)

Conteúdos-padrão específicos

Aspectos materiais	Informações sobre forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa
CATEGORIA: ECONÔMICA				
Desempenho econômico	G4-DMA – Forma de gestão	18, 20, 55, 69, 95	-	Sim (pág.116)
	G4-EC1 – Valor econômico direto gerado e distribuído	47, 61	-	Sim (pág.116)
	G4-EC2 – Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas	95, 96	-	Sim (pág.116)
Práticas de compra	G4-DMA – Forma de gestão	92	-	Sim (pág.116)
	G4-EC9 – Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	92	-	Sim (pág.116)
Gerenciamento pelo lado da demanda	G4-DMA – Forma de gestão (ex-EU7)	99	-	Sim (pág.116)
Pesquisa e desenvolvimento	G4-DMA – Forma de gestão (ex-EU8)	57	-	Sim (pág.116)
Eficiência do sistema	G4-DMA – Forma de gestão	69, 72, 73	-	Sim (pág.116)
	EU11 – Eficiência média de geração de usinas termelétricas, por fonte de energia e por sistema regulatório	73	-	Sim (pág.116)
	EU12 – Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia	72, 74	-	Sim (pág.116)
CATEGORIA: AMBIENTAL				
Materiais	G4-DMA – Forma de gestão	94, 101	-	Sim (pág.116)
	G4-EN2 – Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem	101	-	Sim (pág.116)
Energia	G4-DMA – Forma de gestão	94, 98	-	Sim (pág.116)
	G4-EN3 – Consumo de energia dentro da organização	98	-	Sim (pág.116)
	G4-EN7 – Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	99	-	Sim (pág.116)
Água	G4-DMA – Forma de gestão	94, 104	-	Sim (pág.116)
	G4-EN8 – Total de retirada de água por fonte	104	-	Sim (pág.116)
	G4-EN9 – Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	104	-	Sim (pág.116)
Biodiversidade	G4-DMA – Forma de gestão	94	-	Sim (pág.116)
	G4-EN12 – Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	105	-	Sim (pág.116)
Emissões	G4-DMA – Forma de gestão	94, 99	-	Sim (pág.116)
	G4-EN15 – Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (escopo 1)	100	-	Sim (pág.116)
	G4-EN16 – Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (escopo 2)	100	-	Sim (pág.116)
	G4-EN18 – Intensidade de emissões gases de efeito estufa (GEE)	99, 100	-	Sim (pág.116)
	G4-EN19 – Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	100	-	Sim (pág.116)

Aspectos materiais	Informações sobre forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa
Efluentes e resíduos	G4-DMA – Forma de gestão	94, 101, 104	-	Sim (pág.116)
	G4-EN22 – Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	105	-	Sim (pág.116)
	G4-EN23 – Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	102	-	Sim (pág.116)
Conformidade	G4-DMA – Forma de gestão	26, 94	-	Sim (pág.116)
	G4-EN29 – Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	105	-	Sim (pág.116)
Transportes	G4-DMA – Forma de gestão	94, 101	-	Sim (pág.116)
	G4-EN30 – Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados	101	-	Sim (pág.116)
Geral	G4-DMA – Forma de gestão	94	-	Sim (pág.116)
	G4-EN31 – Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo	95	-	Sim (pág.116)
Avaliação ambiental de fornecedores	G4-DMA – Forma de gestão	92	-	Sim (pág.116)
	G4-EN32 – Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	92	-	Sim (pág.116)
CATEGORIA: SOCIAL				
SUBCATEGORIA: PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE				
Emprego	G4-DMA – Forma de gestão + (ex-EU14)	80, 86	-	Sim (pág.116)
	G4-LA1 – Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região	82	-	Sim (pág.116)
Relações trabalhistas	G4-DMA – Forma de gestão	80	-	Sim (pág.116)
	G4-LA4 – Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva	80	-	Sim (pág.116)
Saúde e segurança no trabalho	G4-DMA – Forma de gestão	88	-	Sim (pág.116)
	G4-LA6 – Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero	91	Não há dados disponíveis sobre taxa de doenças ocupacionais ou absenteísmo, o que deve ser ajustado até 2020	Sim (pág.116)
	G4-LA8 – Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	88	-	Sim (pág.116)
Treinamento e educação	G4-DMA – Forma de gestão	80, 86	-	Sim (pág.116)
	G4-LA9 – Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional	87	-	Sim (pág.116)

Aspectos materiais	Informações sobre forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa
Diversidade e igualdade de oportunidades	G4-DMA – Forma de gestão	80, 83	-	Sim (pág.116)
	G4-LA12 – Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	23, 83	-	Sim (pág.116)
Igualdade de remuneração entre mulheres e homens	G4-DMA – Forma de gestão	80, 83	-	Sim (pág.116)
	G4-LA13 – Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes	85	-	Sim (pág.116)
Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	G4-DMA – Forma de gestão	92	-	Sim (pág.116)
	G4-LA14 – Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas	92	-	Sim (pág.116)
SUBCATEGORIA: DIREITOS HUMANOS				
Liberdade de associação e negociação coletiva	G4-DMA – Forma de gestão	26, 92	-	Sim (pág.116)
	G4-HR4 – Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	80	-	Sim (pág.116)
Trabalho infantil	G4-DMA – Forma de gestão	26, 92	-	Sim (pág.116)
	G4-HR5 – Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil	44, 92	-	Sim (pág.116)
Trabalho forçado ou análogo ao escravo	G4-DMA – Forma de gestão	26, 92	-	Sim (pág.116)
	G4-HR6 – Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo	44, 92	-	Sim (pág.116)
Direitos indígenas	G4-DMA – Forma de gestão	26	-	Sim (pág.116)
	G4-HR8 – Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito	Não foram registrados	-	Sim (pág.116)
Avaliação de fornecedores em direitos humanos	G4-DMA – Forma de gestão	26, 92	-	Sim (pág.116)
	G4-HR10 – Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos	92	-	Sim (pág.116)

Aspectos materiais	Informações sobre forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa
SUBCATEGORIA: SOCIEDADE				
Comunidades locais	G4-DMA – Forma de gestão	60, 67	-	Sim (pág.116)
	G4-SO1 – Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	67	-	Sim (pág.116)
	G4-SO2 – Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	67	-	Sim (pág.116)
	EU22 – Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto	Não houve deslocamento de pessoas nem pagamento de indenizações em 2015	-	Sim (pág.116)
Combate à corrupção	G4-DMA – Forma de gestão	26	-	Sim (pág.116)
	G4-SO3 – Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados	27	-	Sim (pág.116)
Prevenção e preparação para emergências e desastres	G4-DMA – Forma de gestão (Ex-EU21)	25	-	Sim (pág.116)
Políticas públicas	G4-DMA – Forma de gestão	26	-	Sim (pág.116)
	G4-SO6 – Valor total de contribuições para partidos políticos e políticos, discriminado por país e destinatário/beneficiário	Como concessionária de serviço público, a Enel no Brasil não faz doações a políticos ou partidos políticos.	-	Sim (pág.116)
Concorrência desleal	G4-DMA – Forma de gestão	26	-	Sim (pág.116)
	G4-SO7 – Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	Não foram registradas	-	Sim (pág.116)
Conformidade	G4-DMA – Forma de gestão	26	-	Sim (pág.116)
	G4-SO8 – Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos	84	-	Sim (pág.116)
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade	G4-DMA – Forma de gestão	26, 67	-	Sim (pág.116)
	G4-SO11 – Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	67	-	Sim (pág.116)

Aspectos materiais	Informações sobre forma de gestão e indicadores	Página	Omissões	Verificação externa
SUBCATEGORIA: RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO				
Saúde e segurança	G4-DMA – Forma de gestão	79	-	Sim (pág.116)
	EU25 – Acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa	79	-	Sim (pág.116)
Rotulagem de produtos e serviços	G4-DMA – Forma de gestão	77	-	Sim (pág.116)
	G4-PR5 – Resultados de pesquisas de satisfação do cliente	78	-	Sim (pág.116)
Comunicações de marketing	G4-DMA – Forma de gestão	26, 77	-	Sim (pág.116)
	G4-PR7 – Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultados	Não foram registrados.	-	Sim (pág.116)
Privacidade do cliente	G4-DMA – Forma de gestão	26, 77	-	Sim (pág.116)
	G4-PR8 – Número total de queixas e reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	Não foram registradas	-	Sim (pág.116)
Conformidade	G4-DMA – Forma de gestão	26, 77	-	Sim (pág.116)
	G4-PR9 – Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	79	-	Sim (pág.116)
Acesso	G4-DMA – Forma de gestão (+ ex-EU23)	65	-	Sim (pág.116)
	EU26 – Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados	66	-	Sim (pág.116)
	EU28 – Frequência das interrupções no fornecimento de energia	71	-	Sim (pág.116)
	EU29 – Duração média das interrupções no fornecimento de energia	71	-	Sim (pág.116)
	EU30 – Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e sistema regulatório.	73	-	Sim (pág.116)
Provisão de informações	G4-DMA – Forma de gestão (ex-EU24)	77	-	Sim (pág.116)

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes



Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes do Relatório Anual de Sustentabilidade Enel Brasil S.A. com base nas diretrizes do GRI, versão G4 e opção de reporte “Essencial”.

Aos Administradores e Associados da

Enel Brasil S.A.

Niterói - RJ

Introdução

Fomos contratados pela Enel Brasil S.A. para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre os indicadores contidos no Relatório Anual de Sustentabilidade, com base nas diretrizes do GRI, versão G4, relativo ao período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2015.

Responsabilidades da administração da Enel Brasil S.A.

A administração da Enel Brasil S.A. é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade relativo ao período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2015, de acordo com critérios, premissas e metodologias do Global Reporting Initiative - G4 (versão 4.0, opção de reporte “Essencial”) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre os indicadores constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade Enel Brasil S.A., relativo ao período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2015, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico do Ibracon (CT) 07/2012, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que os indicadores constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade Enel Brasil S.A., para o período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2015, estejam livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração e outros profissionais da Enel Brasil S.A. que foram envolvidos na elaboração do Relatório Anual de Sustentabilidade, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilite concluir na forma de asseguração limitada sobre o Relatório Anual de Sustentabilidade. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o leve a acreditar que as informações constantes do Relatório Anual de Sustentabilidade podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação e apresentação das informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade de acordo com critérios, premissas e metodologias próprias da Enel Brasil S.A. Os procedimentos compreenderam:

(a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes do Relatório Anual

de Sustentabilidade para o período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2015;

(b) o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a preparação e compilação do Relatório Anual de Sustentabilidade através de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;

(c) aplicação de procedimentos analíticos e verificação amostral de determinadas evidências que suportam os dados utilizados para a elaboração do Relatório Anual de Sustentabilidade;

(d) confronto dos dados de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguarção limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes da estrutura de elaboração dos indicadores da Global Reporting Initiative - G4, aplicável na elaboração das informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade Enel Brasil S.A., relativo ao período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2015.

Acreditamos que as evidências obtidas em nosso trabalho foram suficientes e apropriadas para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguarção limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguarção que tem por objetivo emitir uma opinião sobre o Relatório Anual de Sustentabilidade. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguarção que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos ou eventuais distorções nas informações constantes do Relatório Anual de Sustentabilidade. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações do que dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão de dados não financeiros estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho sobre dados informados para os períodos anteriores, tampouco em relação a projeções futuras e metas.

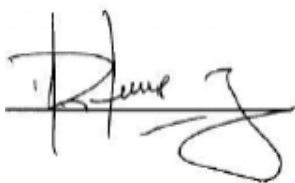
Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade Enel Brasil S.A., relativo ao período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2015, não tenham sido elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com critérios, premissas e metodologias para elaboração dos indicadores da Global Reporting Initiative - G4 (opção de reporte "Essencial").

São Paulo (SP), 08 de junho de 2016.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S



Rene Eduardo Martinez

Sócio - CRC 1SP216403/O-4

Informações corporativas

Conselho de Administração *

Presidente

Mario Fernando de Melo Santos

Vice-Presidente

Luca D'Agnese

Membros efetivos

Antonio Basilio Pires de Carvalho e Albuquerque

Anna Brogi

Aurelio Ricardo Bustilho de Oliveira

Michele Siciliano

Diretoria*

Diretor-Presidente: Carlo Zorzoli

Diretor Administrativo, Financeiro e de Planejamento e Controle: Aurélio Ricardo Bustilho de Oliveira

Diretor Jurídico: Antonio Basilio Pires de Carvalho e Albuquerque

Diretor de Recursos Humanos e Organização: Carlos Ewandro Naegele Moreira

Diretor de Regulação: José Alves de Mello Franco

Diretor de Relações Institucionais: José Nunes de Almeida Neto

Diretora de Comunicação: Janaina Savino Vilella Carro

Diretora de Serviços e Segurança Patrimonial: Flávia da Silva Baraúna

Diretora de Compras: Margot Frota Cohn Pires

Diretora de Sustentabilidade: Marcia Massotti de Carvalho

Diretor de Tecnologia da Informação e Telecomunicações: Gabriel Maluly Neto

Diretor de Desenvolvimento de Negócios de Geração: Manuel Ricardo Soto Retamal

Diretor de Desenvolvimento de Negócios de Infraestrutura e Redes: Guilherme Gomes Lencastre

Diretor-Adjunto: Matteo de Zan

Diretora-Adjunta: Michele Siciliano

Diretora-Adjunta: Cristine de Magalhães Marcondes

* Em 20/06/2016

Endereço **G4-5**

Enel Brasil S.A.

Praça Leoni Ramos, 1 – São Domingos

CEP 24210-205 – Niterói (RJ) – Brasil

Tel.: 55 21 2613-7000

CNPJ: nº 07.523.555/0001-67

CRÉDITOS

Coordenação geral: Diretoria de Sustentabilidade

Coordenação de conteúdo: Ana Paula Caporal e Beatriz Stutzel

Redação e edição: Editora Contadino

Projeto gráfico: fmcom

Equipe de conteúdo

A Enel no Brasil agradece, especialmente, aos colaboradores que contribuíram com o fornecimento de informações e conferência de dados para a produção deste relatório:

Adriano da Silva | Aldo de Jesus Pessanha | Alessandra Tomé Rebouças | Alexandre Pinto de Brito Oliveira | Alexandre Trindade Pires | Aline Agra da Silva | Aline Ferreira de Oliveira | Aline Maia de Souza | Allan do Couto | Aloisio Antonio Baptista | Ana Paula Caporal | Ana Paula Azambuja Amaral | Ana Paula Steele | Anderson Francelino Muniz | André Oswaldo dos Santos | Andréa Câmara Oliveira | Andréa de Carvalho Alvarenga Fevereiro | Andressa Feyh | Andressa Veríssimo Gomes | Avilez Lima | Brunna Bastos Paulino | Bruno Cecchetti | Bruno Chacaxiro Magalhães | Bruno Erico Cabo Braga | Bruno Ferreira Pamplona | Camila Lima Gadelha | Carlos Alberto Flores | Carlos Carvalho | Carlos Eduardo Cardoso | Carlos Gomes | Christiane Sampaio Gusman | Cirio Monteiro | Claudia Guimarães | Claudia Harfield | Claudia Maria Suanno | Cláudia Varricchio | Cleberson Modelli | Daniel Santos Moitas | David Barbosa de Souza | David Bruxel | Débora Pinho | Débora Tamy Barreto Grossl | Diego Ricarte Cunha | Dogival Ganjeiro | Elenice Barbosa | Eliane Correa | Emerson Caçador | Enivalda Oliveira | Eveline Cavalcanti Thomaz | Etiene Reis Soares | Fatima Mesquita | Fernanda de Kassia | Fernando Andrade | Fernando Gonzalez | Fernando Porras | Flávia Nery Tostes | Flávio de Oliveira Coelho Martins | Flavio Rodrigues Soares | Flavio Telles de Almeida | Francisco Queiroz | Geovanna Medice | Gilson Alves | Giovanni Mascarenhas | Gislainy Peixoto Mariano | Gislene Rodrigues | Glauco Magalhães Carvalho Pereira | Guilherme Brasil | Gustavo Avilla | Harley Albuquerque | Henrique Cezar Silva | Herica Brum Couto | Hugo De Barros Nascimento | Jackson Adriano de Oliveira Viana | Janaina Vilella | Jaqueline Santos Joaquim Marques | Joana Ferreira Vieira | João Carlos Costa | Jonathan Novaes | Jorge Alexandre Barros de Almeida | José Carlos Alves | José Luiz de Araújo Almeida | Juliana de Aquino Guimarães | Juliana Mello Cunha Valladares da Silveira | Júlio Cezar Simões dos Santos | Kícia Russano Killian Mota Amarilo | Klendson Canuto | Kylvia Karam | Larissa Mendonça | Leonardo Frazão Garcia | Leonardo Gonçalves Pacheco | Leonardo Menezes Shimoide | Leonardo Soares Oliveira | Liliane Selouan | Lora Galeano Machado | Lorrana da Silva Fernandes Sorrentino | Luciana Veras | Luis Jara | Luiz Roberto Araújo da Silva | Lysia Maria Lima | Manuel Soto | Marcelo Paes Moreira | Marcelo Palácio | Márcio da Rocha Santos | Márcio Lisandro | Marcos Porto | Marcus de Albuquerque Thomé | Marcus Vinícius Montesano Floresta | Maria Alice Luz Rabello | Maria Eduarda Fischer | Maria Fernanda de Freitas Gomes | Mateus Gonçalves Faria | Maurício Braga da Silva | Natalia De Souza Da Costa Xavier | Natally Esteves Morais | Nina Souza Costa | Odailton Arruda | Orestes Castañeda | Osvaldo Sena da Rosa Junior | Paulo Bastos | Paulo César Gomes | Paulo César Samary Sampaio | Paulo Henrique Cavalcante | Pedro Cyrino | Plinio Neto | Priscilla Berbert Raeder | Rafael Graça | Rachel Marques Marcatto | Rebecca da Mota Porto | Ricardo Coelho | Rita Marques | Rizonaldo Paes | Roberta Ruas do Nascimento | Roberto Mattos | Roberto Nunes Fonseca Junior | Roberto Trindade Furtado Fonseca | Robson Alves | Robson Dias | Rodrigo Miguel de Oliveira | Rodrigo Oertel Campos | Rodrigo Raposo Machado | Rogério Costa Rodrigues | Ronaldo Jubert Tenório | Roosevelt dos Santos Cantanhede Junior | Ruy Magno Praciano Bandeira | Sarah Rebouças Nobre | Sérgio Araújo | Tadeu Jose Campos Magalhães | Tatiana Monnerat | Tatianna Togashi | Thiago Gurgel Bezerra | Tiago Peixoto Wermelinger | Valfrido de Holanda Lima Júnior | Vânia Porto | Vinícius da Silva Luz | Virgílio Oliveira Campos Vilas Boas | Viviane Grillo Coutinho | Viviane Marcelo | Weules Fernandes | Willian Espírito de Abreu |

Esclarecimentos adicionais sobre este relatório podem ser obtidos com a Diretoria de Sustentabilidade: sustentabilidadebrasil@enel.com **G4-31**



SEEDING ENERGIES

Existe uma energia produzida todos os dias, que uma vez gerada, pertence a cada um de nós. Essa energia é alimentada por ideias, paixão e cooperação. São pequenas e poderosas sementes, que geram frutos tangíveis: inovação e progresso, alinhados com o mundo que nos rodeia. Na Enel, é como definimos sustentabilidade.

